Brasil Econômico

www.brasileconomico.com.br
mobile.brasileconomico.com.br

QUINTA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO, 2012
ANO 4 | Nº 814 | **R$ 3,00**

PUBLISHER **RICARDO GALUPPO**
DIRETOR **JOAQUIM CASTANHEIRA**
DIRETOR ADJUNTO **OCTÁVIO COSTA**

E
O DESAFIO DE SER SUSTENTÁVEL
Micro, pequenas e médias empresas
Exigência de grandes corporações e legislação estimulam mudanças nas pequenas empresas

Pé-de-meia bilionário

Clientes de private investem mais em previdência privada. Até setembro, foram R$ 6,3 bi nessa aplicação. ➥ P30

A força do verde

Estimuladas por grandes clientes, pequenas empresas aderem à sustentabilidade. ➥ Suplemento especial

BNDES da América do Sul nasce em março com capital de US$ 7 bi

Com sede em Caracas, o Banco do Sul terá participação dos países do Mercosul e também da Bolívia e do Equador. O objetivo é financiar projetos de integração da cadeia produtiva regional. A adesão do Brasil aguarda aprovação do Congresso. ➥ P6

Rodrigo Capote

Canaviais brasileiros entre as prioridades da AGCO

Fabricante americana das marcas Massey Ferguson e Valtra planeja conquistar um terço do mercado de colheitadeiras de cana-de-açúcar no país nos próximos anos, revela **Martin Richenhagen**, CEO global da companhia, que faz sua visita anual ao Brasil. ➥ P15

Ambev se torna a mais valiosa da Bovespa. ➥ P32

Como tornar o museu uma festa para os filhos

Com planejamento, criatividade e um roteiro adequado de visitas, os pais podem despertar o interesse das crianças pelas artes plásticas. ➥ P35

Próxima parada para a Multiplan é o NE. ➥ P16

INDICADORES		21.11.2012
TAXAS DE CÂMBIO	COMPRA	VENDA
▲ Dólar comercial (R$/US$)	2,0930	2,0950
▲ Euro (R$/€)	2,6827	2,6837
JUROS	META	EFETIVA
■ Selic (ao ano)	7,25%	7,14%
BOLSAS	VAR. %	ÍNDICES
▼ Bovespa – São Paulo	-0,37	56.242,12
▲ Dow Jones – Nova York	0,38	12.836,89
▲ FTSE 100 – Londres	0,07	5.752,03

China vai importar US$ 8 tri até 2015

Se mantiverem a proporção, exportações brasileiras para o país asiático subirão a US$ 240 bi. Para o embaixador Li Jinzhing, "cooperação com o Brasil é prioritária". ➥ P7

Em crise, Argentina se afastou do Brasil

Em encontro na próxima semana, Dilma Rousseff tentará convencer Cristina Kirchner a abandonar o isolamento e retomar o diálogo sobre o comércio bilateral. ➥ P4

Mais do que aproximar a nossa equipe da sua, queremos unir as duas para levar sua empresa mais longe.
Banco do Brasil Corporate Banking.
Bom para as conquistas da sua empresa.
SAC 0800 729 0722 • Ouvidoria BB 0800 729 5678
Deficiente Auditivo ou de Fala 0800 729 0088
ou acesse bb.com.br
BANCO DO BRASIL
Corporate Banking

CARTAS

Quanto ao artigo de Claudio Conz "Novo recorde no número de lojas" (publicado em 21/11/2012), seria muito interessante se esse número de lojas realmente refletisse um crescimento real nas regiões Norte e Nordeste, mas a verdade é que o governo federal pouco faz, pouco investe na melhoria de infraestrutura, educação e criação de indústrias em estados como o Acre, Piauí, Amapá, Paraíba, Tocantins, Roraima, Maranhão ou Rondônia. Estes muitas vezes parecem estados esquecidos pelo poder público.

Juliana Almeida
Rio Branco (AC)

Quanto à matéria "Você é acionista da Eletrobras? Saiba o que fazer" (publicada em 21/11/2012), lembram do Lula metendo o bedelho na Petro, nunca mais se recuperou, saiu de R$ 36 para R$ 18,50 e esta aí patinando. Eletro não será diferente, perde credibilidade.

Roberto Donato
Rio de Janeiro (RJ)

Sobre o artigo de Adolfo Melito "O ovo de Colombo, financiamento coletivo" (publicado em 11/12/2012), muito bom, parabéns! Vou posta-lo em meu blog.

Rodrigo Alves
São Paulo (SP)

ERRATA

Diferentemente do que consta na matéria "Bayer faz testes para usar gás carbônico como matéria-prima" (publicada na edição de 19 e 20/11/2012), a foto que ilustra a reportagem é de Patrick Thomas, presidente global da Bayer Material Science, e não de Ulrich Ostertag, presidente da empresa na América Latina, como foi informado.

Diferentemente do que consta na coluna "Encontro de Contas" publicada na edição de 19 e 20/11/2012), José Batista Júnior é membro do conselho da JBS/Friboi e não presidente conforme informado.

Avanço

Marcelo Camargo/Folhapress

Dirceu Barbano
Diretor-presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)

A abertura de consulta pública para tratar da regulamentação de produtos da medicina tradicional chinesa deverá ser aprovada em dezembro próximo pela diretoria colegiada da Anvisa.

Retrocesso

Divulgação

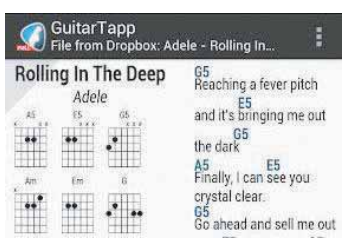
João Cláudio Genu
Ex-assessor do PP

O Supremo Tribunal Federal condenou Genu a sete anos de prisão por repassar valores para parlamentares do PP. A punição foi atenuada sob a alegação de que ele cumpria ordens do chefe, o deputado federal José Janene, que morreu em 2010.

CONECTADO

conectado@brasileconomico.com.br

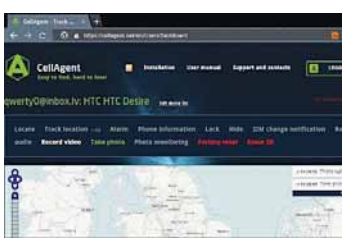
Ferramentas do mundo digital que facilitam seu dia a dia



Guitar Tapp Tabs & Chords

Aplicativo desenvolvido para quem está aprendendo ou já saber tocar guitarra e violão. O programa dispõe de cifras e tablaturas de mais de 500 mil músicas nacionais e internacionais. Para ter acesso, a busca é bem simples: basta digitar o nome do artista ou o título da canção que o sistema apresenta o resultado. Dispõe de autorrolagem de texto, com controle de velocidade.

Grátis
Android



Spy Video Agent

Programa útil em caso de roubo ou furto de seu gadget. Ele fotografa e filma, discretamente, a pessoa que tiver se apropriado do seu smartphone de maneira indevida. Para tanto, basta se cadastrar ao sistema. Permite ainda acionar o alarme, acessar agenda, localizar o aparelho com ajuda de mapas, apagar e bloquear arquivos, além de notificar se o cartão SIM for retirado do aparelho.

Grátis
Android

Blogsy

Uma ferramenta indispensável para quem mantém blog na internet. O aplicativo permite editar textos em HTML, definir estilo de fontes e alinhamento, criar rascunhos e mensagens programadas, enviar e apagar mensagens online e inserir fotos, vídeos e textos da internet e das principais redes sociais como Flickr, Picasa, Facebook, Instagram e You Tube, sem problemas de configuração.

US$ 4,99
iPad

Cartas para a Redação: Avenida das Nações Unidas, 11.633, 8º andar, CEP 04578-901, Brooklin, São Paulo (SP).
E-mail: redacao@brasileconomico.com.br
As mensagens devem conter nome completo, endereço, telefone e assinatura.
Em razão de espaço ou clareza, **Brasil Econômico** reserva-se o direito de editar as cartas recebidas.
Mais cartas em www.brasileconomico.com.br

OPINIÃO

JOSÉ DIRCEU
Advogado, ex-ministro da Casa Civil e membro do Diretório Nacional do PT

O Japão está em recessão?

O fraco desempenho do PIB do Japão no terceiro trimestre do ano foi a senha para que começassem as especulações sobre um possível quadro recessivo vivido pelo país, situação que intensifica o sinal de alerta já disparado pelas turbulências na Europa, pelo quadro fiscal nos EUA e pela retração da economia mundial como um todo. De acordo com dados divulgados na última semana, a terceira economia do mundo encolheu 3,5% entre julho e setembro deste ano, desempenho afetado tanto pela queda das exportações, como pela diminuição do consumo interno e dos investimentos das empresas. Em relação ao trimestre anterior, o declínio foi de 0,9%, o maior desde março de 2011, quando a produção foi temporariamente interrompida, após o tsunami que devastou o nordeste do país. Nem mesmo a elevação do gasto público, que cresceu 4% no período, ainda incentivada pelos investimentos para reconstrução do país, conseguiu segurar o resultado do trimestre. Isso porque a economia japonesa, muito dependente do mercado interno, que está desaquecido, ficou ainda mais combalida com o desgaste provocado por disputas territoriais com a China e a queda das exportações para este país, o seu principal parceiro comercial.

Precisamos continuar apostando na expansão do mercado doméstico, que tem nos mantido de pé

Sobrecarregado pelo impacto da crise europeia, a desaceleração e a persistente deflação que dificulta sua recuperação, o Japão tem ainda outros problemas a enfrentar. Um deles é o peso de uma dívida pública que chegou a 235% de seu PIB, um patamar insustentável, que precisa justamente de um crescimento econômico mais forte e da consolidação fiscal para ser revertido. Com as dificuldades na Ásia e o agravamento da recessão na Europa, não é difícil prever consequências para os países emergentes, como o Brasil. Inclusive, já começa ganhar força a visão de que a dificuldade da indústria brasileira em reagir mais rapidamente às medidas adotadas pelo governo brasileiro para estimular a atividade produtiva está mesmo na desaceleração global. Faz sentido. A atual crise e a estagnação do comércio mundial incentivam políticas nitidamente protecionistas de expansão monetária e restrição de importações, o que nos afeta diretamente. No Japão, o governo promete um pacote de medidas de emergência para impulsionar a economia. Até o momento, as autoridades japonesas têm evitado o "caminho europeu" da austeridade, do desemprego e dos cortes sociais. Portanto, as medidas devem ser no sentido de evitar o pior, melhorando o consumo e o investimento e preparando o país para retomar o crescimento.

Por aqui, diante de perspectivas nada animadoras, precisamos encontrar um caminho possível, que se sobreponha aos ventos desfavoráveis que vêm de fora. Esse é o desafio que temos pela frente, lembrando que é preciso continuar removendo os entraves ao nosso desenvolvimento, melhorando os investimentos e apostando na expansão do mercado doméstico, que tem nos mantido de pé e é o principal responsável pelo nosso crescimento. A crise dos países desenvolvidos apenas ajuda a explicar nossas dificuldades, mas não a resolvê-las. As respostas estão nas reformas que já começamos e que é preciso aprofundar. ■

NESTA EDIÇÃO

Sustentabilidade na construção civil

Conceito de Bioarquitetura se difunde no setor, avaliando toda a cadeia produtiva e os impactos e as melhores práticas para reduzir o passivo na operação. ➥ **P13**

Petrobras estabelece metas para paradas

Objetivo é aumentar a eficiência. A produção da estatal teve queda ao longo de 2012, com o menor volume registrado em setembro, principalmente devido à paradas mais longas que o programado. ➥ **P18**

FABIO FELDMANN
Consultor em sustentabilidade

O recado das urnas nas eleições americanas

As eleições americanas demonstraram as dificuldades de um país democrático, cuja constituição inspirou muitos países e que se demonstrou eficaz nesses longos anos de sua existência. Entretanto, o sistema de escolha do Presidente da República através do colégio eleitoral tem revelado, nas últimas eleições, muitas fragilidades, demonstrando os desafios de se fazer uma reforma política naquele país. O sistema americano de representação política baseado no voto distrital puro, com eleições na Câmara dos Deputados (House of Representatives) a cada dois anos, traz enormes obstáculos à principal potência mundial. Seus representantes têm o seu olhar focado majoritariamente em questões que afetam seus distritos eleitorais (constituency) e, com isso, perdem a oportunidade de ter uma visão mais ampla sobre o papel que o país tem no mundo.

No Brasil o sistema de representação política existente vive uma situação diametralmente diferente pela inexistência do voto distrital, sendo que há um grande consenso de que o ideal seria implantarmos o voto distrital misto. A vantagem deste último é que o eleitor poderia escolher o representante que melhor defende os interesses do seu distrito e, com o voto no seu candidato proporcional, teria a oportunidade de fazer uma escolha naquele que melhor representa suas idéias. Hoje, no sistema atual, político de oposição está sempre em desvantagem no atendimento legítimo das "demandas do seu distrito", sendo inquestionável o poder de cooptação do Executivo através das emendas parlamentares. Com isso, perde a democracia, de modo geral, pela fragilização da oposição e o próprio governo que, pela inexistência de questionamento efetivo de suas políticas, está a médio e longo prazo mais exposto a riscos.

Nos próximos anos assistiremos novas transformações nos regimes democráticos influenciadas pelas inovações tecnológicas

Muita gente deve encarar tais observações como ingênuas, considerando que a disputa de poder entre os partidos políticos estará sempre acima das questões de interesse público. Mas o exercício de novas práticas democráticas está cada vez mais exigindo dos agentes políticos tradicionais maior permeabilidade às inovações, especialmente com as novas tecnologias de informação. O melhor exemplo está na transmissão ao vivo das sessões dos Parlamentos que permitem ao cidadão acompanhá-las e, com isso, fiscalizar os seus parlamentares. Não estou me referindo apenas ao Congresso Nacional e às Assembléias Legislativas, mas fundamentalmente às Câmaras Municipais que hoje estão mais transparentes do que nunca. Há menos de uma década, estas Câmaras eram controladas por "caciques locais", que se revezavam no seu comando e cujo desempenho era praticamente impossível de se monitorar.

Nos próximos anos assistiremos, inevitavelmente, novas transformações nos regimes democráticos que vivemos e muitas delas irão ocorrer mais influenciadas pelas inovações tecnológicas do que pela ação dos partidos políticos. Estes, para sobreviver, terão que se adaptar e aproveitar das novas mídias para repactuar sua relação com os eleitores. É uma questão de tempo. ■

Eugenio e J3P unem forças

Agências fecham acordo comercial e vão se juntar no atendimento aos clientes com o objetivo de ampliar a oferta global de serviços. ➥ **P27**

Os desafios do setor de energia

O articulista Adriano Pires analisa a MP 579 sobre o vencimento das concessões de energia elétrica e redução dos encargos setoriais e diz que há dúvidas sobre a capacidade de suportar novos investimentos. ➥ **P39**

MOSAICO POLÍTICO

PEDRO VENCESLAU
pvenceslau@brasileconomico.com.br

Diógenis Santos/Ag Camara

"Eu tenho a consciência tranquila"

É consenso dentro e fora do PT que o ex-presidente do partido e suplente de deputado federal **José Genoino** (SP) é o réu do mensalão que teve sua vida pessoal mais devastada com o julgamento do STF. Depois de ser condenado, ele pediu demissão do cargo de assessor especial do Ministério da Defesa e voltou a viver em São Paulo com um orçamento familiar espartano. "Não tenho escritório e assessoria de imprensa. Estou trabalhando em casa mesmo. Fico lendo e estudando", contou à colunа. Ao contrário de José Dirceu, Genoino não está mobilizando a militância para sair às ruas em sua defesa. "Não estou programando nada, mas se me chamam para algum evento eu vou. Tenho recebido visitas e apoios. Estou em paz com minha consciência". Questionado sobre a chance de voltar ao parlamento em 2013 na vaga de Carlinhos Almeida, que foi eleito prefeito de São José dos Campos e deixará a Câmara, Genoino desconversa. "Não sou eu que decido isso". ■

Petista não se reelegeu deputado por pouco em 2010

Genoino não se elegeu, mas foi bem votado em 2010 - recebeu 92.362. Acabou como primeiro suplente e várias vezes esteve próximo de voltar ao Congresso. Pelo regimento interno, sua posse pode acontecer no ano que vem. Em tese, a decisão sobre os mandatos caberia à Câmara dos Deputados.

Mandato pode ser exercido durante o dia. À noite, prisão...

Segundo o advogado Marco Aurélio Carvalho, coordenador jurídico do PT, a volta de José Genoino à Câmara dos Deputados tem respaldo jurídico e político. "Se ele ficar no regime semi-aberto em Brasília, poderia exercer o mandato durante o dia", exemplifica.

CURTAS

Caso o Congresso se rebele contra Genoino, o segundo suplente de deputado federal assumiria o posto na Câmara. Trata-se do vereador petista Francisco Chagas. Detalhe: ele não se reelegeu para a vereança esse ano.

O vereador reeleito petista José Américo almoçou ontem com a ex-prefeita Marta Suplicy e lideranças do PT para acertar os ponteiros de sua indicação para a presidência da Câmara Municipal paulistana em 2013. A grande família Tato - que goza de prestígio no partido - estava de olho na vaga, mas abriu mão para o companheiro.

Interlocutores do senador tucano mineiro Aécio Neves juram de pés juntos que ele não está se articulando com ninguém para ocupar a presidência do PSDB a partir do ano que vem.

PRONTO, FALEI

"A expectativa que tenho do relatório não é das melhores"

Randolfe Rodrigues
Senador do Psol sobre a CPI do Cachoeira

Divulgação

Nem royalties, nem reforma política. A Câmara fará amanhã apenas uma sessão em... homenagem ao Dia do Músico.

Reparem. A União Nacional dos Estudantes, que é comandada pelo PCdoB, está mais engajada na defesa do ex-ministro José Dirceu do que o próprio PT...

Guilherme Campos, líder do PSD na Câmara, ficou sabendo pela coluna que seu partido está em vias de se fundir com os nanicos PSL e PTN.

O senador José Agripino (RN), emendou o feriadão na...China. Ele está em "missão oficial" do Senado naquele país. Além de comer yakissoba, ele participou de reuniões do Comitê de Assuntos Exteriores da Assembleia Popular Nacional da China e foi recebido pelo vice-presidente Yan Junki.

DESTAQUE

Editado por: Patrycia Monteiro Rizzotto pmonteiro@brasileconomico.com.br

Daniel Garcia/AFP

7 DE JUNHO Na Praça de Maio, classe média portenha protesta contra o controle na venda de dólares

Reprodução

8 DE NOVEMBRO Panelaço contra o governo em todo o país

Isolada na região, Argentina também se afasta do Brasil

Crise política e econômica do país vizinho aponta aproximação de Kirchner apenas do governo venezuelano

Cláudia Bredarioli
cbredarioli@brasileconomico.com.br

Enquanto observa o desenrolar dos acontecimentos da crise política e econômica que paralisa o país vizinho — e um de seus principais parceiros comerciais —, o Brasil tenta cobrar da Argentina uma postura que favoreça a recuperação do comércio bilateral, em contínua retração. Mas, mesmo com o encontro previsto entre as presidentes brasileira, Dilma Rousseff, e argentina, Cristina Kirchner, na próxima semana, há expectativa que pouca coisa se modifique nessa parceria no curto prazo.

Na percepção de especialistas, a tendência que mais ganha força, depois das manifestações que paralisaram a Argentina nos últimos dias, é a de intensificação do isolamento do governo Kirchner — e consequentemente de todo o país no comércio regional e global. "Ela (Cristina Kirchner) se distancia cada vez mais de todos, da população, dos parceiros comerciais e até mesmo de seus antigos apoiadores. Hoje quem a apoia são poucos manifestantes de esquerda (de um movimento chamado La Cámpora), que querem cargos na direção nas empresas estatais", diz o argentino Mario Gaspar Sacchi, professor do curso de relações internacionais da ESPM.

"Aparentemente, o governo argentino está muito mais próximo do venezuelano Hugo Chávez do que da brasileira Dilma Rousseff", avalia Mario Sacchi.

Para Luis Dufaur, do Instituto Plínio Correa de Oliveira, a aproximação do governo Chávez, inclusive, contribuiu para a insatisfação popular que levou para as ruas milhares de argentinos por todo o país em inúmeras manifestações de descontentamento com o governo Kirchner. Entre os pontos da discórdia, estaria o interesse do movimento La Cámpora de reformar a Constituição para reeleger a atual presidente, seguindo o sistema utilizado por Chávez na Venezuela.

Diante deste cenário, o governo brasileiro reconhece que, enquanto a Argentina não estiver livre dos problemas causados pela crise econômica mundial e pelos conflitos internos enfrentados pela presidente Cristina Kirchner, dificilmente será possível que as exportações brasileiras alcancem patamares já vistos anteriormente.

Os setores de confecção e calçados estão entre os mais afetados pelas recentes restrições impostas pelo governo argentino às importações, mas outros também começam a ser afetados. A queda nas exportações para a Argentina se acentuou ainda mais em outubro, com vendas menores de automóveis e minério de ferro, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

No acumulado do ano, as vendas brasileiras para o país vizinho — e parceiro no Mercosul — registram recuo de 20,8% na comparação com o mesmo período de 2011. Somente em outubro essa baixa foi de 25,8% em relação ao mesmo mês do ano passado, pela média diária em dólares. "Enquanto essa situação perdurar, é difícil retomar o vigor que (o comércio exterior) pode atingir quando há um ambiente de crescimento", declarou recentemente a secretária de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Tatiana Prazeres.

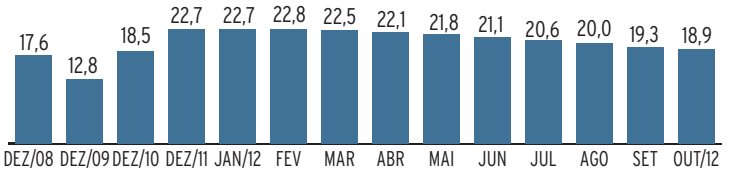
Só que as perspectivas para a economia argentina não reforçam em nada qualquer expectativa positiva de recuperação do comércio bilateral. O governo argentino projeta um crescimento de 3,4% do PIB este ano, mas muitos economistas dizem que a projeção é extremamente otimista. A agência de classificação de risco Standard & Poor's, por exemplo, prevê que o PIB do país cresça 1,5% em 2012.

Dados publicados pelo Instituto Nacional de Estadística y Censos (INDEC), órgão semelhante ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), reforçam a retração nas relações comerciais da Argentina com outros países. Entre setembro de 2011 e setembro de 2012, as importações caíram 14%, enquanto as exportações diminuíram 12%. Entre os produtos vendidos para fora do país, os que mostraram percentual mais significativo de queda foram os primários, com 27%. ■

Com agências

MARCHA A RÉ

Exportações do Brasil para a Argentina devem fechar o ano próximo do nível de 2010, em 12 meses, em US$ bilhões



Fonte: Secex

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA

Automóveis são os produtos mais vendidos à Argentina, mas mostram queda desde 2011, em US$ milhões (fob)

	JAN-OUT 2011	JAN-OUT 2012	VARIAÇÃO %
1 Automóveis com motor de 1500 a 3000 cm³, até 6 passageiros	1.794,50	1.816,80	1,24
2 Automóveis com motor de 1000 a 1500 cm³, até 6 passageiros	924,3	646,80	-30,02
3 Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados	649,8	381,20	-41,33
4 Outras partes e acessórios de carrocerias para automóveis	392,4	331,30	-15,56
5 Energia elétrica	306,9	323,60	5,43
PARTICIPAÇÃO DOS 5 ITENS ENTRE OS PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS	21,55%	23,17%	

Fonte: Secex (Secretaria de Comércio Exterior)

Alí Burafi/AFP

CRISE

Desemprego cresce no terceiro trimestre

A taxa de desemprego da Argentina no terceiro trimestre subiu a 7,6%, ante 7,2% no segundo trimestre, segundo a agência nacional de estatística do país (Indec). O aumento da taxa de desemprego acontece em um momento de desaceleração da economia do país, causada pela baixa demanda do Brasil por produtos argentinos, pela paralisação no mercado de câmbio local e pelos limites às importações que têm reduzido investimentos e contratações.

Enrique Marcarian/Reuters

20 DE NOVEMBRO Bloqueio na ponte Pueyrredon na primeira paralisação de todo o país na década

Juan Mabromata/AFP

Cristina não reconheceu as manifestações como 'greve geral'

Paralisações passam longe das brasileiras

Empresas com operação na Argentina, como Alpargatas, seguem em ritmo normal

Carolina Pereira
cpereira@brasileconomico.com.br

As recentes paralisações de trabalhadores argentinos não afetaram as linhas de produções de grandes empresas brasileiras no país, segundo as companhias consultadas pelo Brasil Econômico. As empresas afirmaram não sentir os efeitos das greves até a noite de ontem. Os movimentos atingem principalmente profissionais ligados ao transporte e funcionalismo público, e não chegam às fábricas de companhias como JBS, Alpargatas e Mundial.

Na JBS, que em 2005 adquiriu a Swift Argentina e atualmente mantém um frigorífico no país, na cidade de Rosário, as operações continuavam em ritmo normal até ontem, segundo a empresa. Diante do cenário instável no país, a JBS fechou em maio a venda de uma das suas unidades instaladas na Argentina, em San José, para um grupo de cooperativas locais e o governo da província. O frigorífico restante, no entanto, opera normalmente.

A Alpargatas, da Camargo Corrêa, também segue sem paralisações de funcionários, de acordo com a companhia. Em julho deste ano a empresa passou por uma paralisação em fábricas destinadas à confecção de calçados, localizadas em Buenos Aires, La Pampa, Tucumán, Catamarca e San Luis, com o objetivo de reduzir estoque. Agora, a companhia afirma operar em ritmo normal.

A Mundial, que desde setembro deste ano mantém uma fábrica de talheres na Argentina, também não vê reflexos das paralisações nos negócios. De acordo com Michael Ceiltin, presidente da companhia, não há nenhum tipo de greve na fábrica, que segue operando normalmente.

Transporte

A expectativa agora é que as paralisações no transporte possam ter algum impacto nas relações comerciais entre a Argentina e o Brasil, que é um dos principais países parceiros na área de comércio exterior, tanto para importações quanto para exportação. Isso porque as greves dos últimos dois dias levaram ao cancelamento de voos das companhias aéreas Aerolíneas Argentinas, Austral e Lan para cidades brasileiras, como São Paulo e Rio de Janeiro. Além disso, os acessos à capital Buenos Aires foram bloqueados por manifestantes.

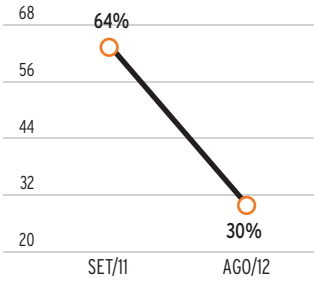
Apesar da queda de 11% no comércio com a Argentina em 2011, fruto de recentes travas impostas pelo governo, o Brasil exportou para o vizinho US$ 7,5 bilhões no ano passado, mantendo um saldo comercial positivo de US$ 1,2 bilhão. Entre os principais itens de exportação da Argentina estão veículos, pláticos, frutas, laticínios e cereais. ■

Kirchner minimiza alcance das manifestações no país

Após dois anos sem o marido Néstor, a presidente Cristina Kirchner enfrenta seus piores momentos no governo e os mais altos índices de rejeição. A greve nacional convocada pelas centrais sindicais contra a líder argentina gerou na terça-feira sérias dificuldades no transporte urbano e aéreo e bloqueou acessos estratégicos a Buenos Aires. A paralisação para exigir aumentos salariais e redução de impostos interrompeu o serviço de trens na periferia de Buenos Aires, uma linha do metrô e algumas rotas de ônibus urbanos. Todos os voos domésticos e para países vizinhos foram suspensos. Mas o protesto, que ocorreu sob a liderança dos três maiores sindicatos de trabalhadores do país, teve os efeitos amenizados por Cristina Kirchner. A presidente rechaçou os impactos do movimento. "Eu não me afeto com ameaças, vou manter o que tenho de fazer", afirmou. E é diante deste cenário que a presidente Dilma Rousseff comparecerá na próxima semana a uma conferência da União Industrial Argentina (UIA), na cidade de Los Cardales, na província de Buenos Aires. A reunião com empresários e executivos, na qual também está prevista a presença da presidente argentina, será realizada entre os dias 27 e 28 de novembro.

EM QUEDA

Popularidade de Cristina Kirchner despencou pela metade em um ano



Principal causa do fraco desempenho da economia: política econômica do governo (44,5%)

Fonte: Management & Fit (M&F), com 2.259 entrevistados

Imprensa se declara prejudicada pela Lei de Mídia

Aprovada em 2009, lei muda regras para transmissão no país e expõe briga com Grupo Clarín

Rafael Abrantes
rabrantes@brasileconomico.com.br

Não são apenas os sindicalistas do setor de serviços que têm manifestado insatisfação com o governo da presidente Cristina Fernández de Kirchner. Empresários do ramo das comunicações e jornalistas também estão em clima de conflito com a Casa Rosada desde a aprovação, em outubro de 2009, da Lei de Mídia.

A lei de Serviços de Comunicação Audiovisual estabelece as novas regras para funcionamento e produção das emissoras de rádio e TV no país vizinho. Um dos artigos mais polêmicos da legislação é o que delimita condições, prazos e frequências disponíveis para empresas interessadas em licenças de transmissão. Segundo aliados do governo Kirchner, o objetivo da nova lei é reduzir o "monopólio" de grupos de comunicação em atividade no país.

O Grupo Clarín, um dos maiores da América Latina, é um dos alvos da lei, reclamam seus executivos e jornalistas. Além de editar os jornais Clarín e Olé, o conglomerado argentino também publica revistas e gerencia produções em canais da TV aberta e fechada, e emissoras de rádio AM e FM. No total, são 300 licenças sob posse dos sócios do Grupo. A Lei de Mídia, contudo, deve reduzir este número para 24 a partir de 2013.

A empresa já declarou que sofre retaliações por fazer críticas negativas ao governo. Outra empresa do setor questionada pelas autoridades é a Telefonica, dona de nove canais na TV aberta.

A partir de 7 de dezembro, o Grupo Clarín terá o prazo de um ano para retirar todos seus investimentos nas licenças que excederem o limite em lei. ■

BRASIL

Editora: Ivone Portes iportes@brasileconomico.com.br
Subeditora: Patrycia Monteiro Rizzotto pmonteiro@brasileconomico.com.br

Banco da América do Sul nasce em março com US$ 7 bilhões

A instituição terá sede em Caracas, capital venezuelana, e financiará projetos de desenvolvimento regionais

Simone Cavalcanti
scavalcanti@brasileconomico.com.br

Sete anos após lançada a ideia, o Banco do Sul começa a se concretizar no ano que vem. Segundo o secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Carlos Cozendey, os ministros de finanças de Argentina, Brasil, Bolívia, Equador, Paraguai, Uruguai e Venezuela vão se reunir, em março, para definir a diretoria e os procedimentos de abertura da conta para o aporte de recursos dos sócios. "A instituição estará pronta para fazer o primeiro empréstimos no final de 2013 ou, no mais tardar, no início de 2014", afirmou ao Brasil Econômico.

A instituição de fomento, que terá sede em Caracas, capital venezuelana, e subsidiária em Buenos Aires, capital argentina, contará com capital inicial de US$ 7 bilhões. Desse total, uma parte será em dinheiro e outra em garantias repassadas pelos sócios. Esse volume poderá chegar, ao longo do tempo, a US$ 20 bilhões, multiplicando sua capacidade para fazer frente à demanda de financiamento da região.

Para a sua formação, os governos brasileiro, argentino e venezuelano vão contribuir com US$ 2 bilhões cada, mas apenas US$ 400 milhões serão integralizados. Os aportes em dinheiro serão feitos em cinco tranches anuais de US$ 80 milhões. O banco também poderá ir a mercado e ofertar papeis em busca de mais recursos para sua carteira. "Por isso mesmo terá uma gestão profissional que possa proporcionar um rating adequado", diz.

Nos primeiros anos, explicou, como contribuição virá aos poucos, os primeiros empréstimos deverão ser feitos de forma equitativa entre os países-membros, com limites proporcionais à participação financeira. Assim, o Brasil, por exemplo, poderia pegar até quatro vezes sua participação integral, ou seja, US$ 8 bilhões.

O Banco do Sul deverá financiar projetos para o desenvolvimento de diversas políticas regionais. Já está certo que uma parcela da carteira, de 25%, estará restrita a projetos de integração. Inicialmente, a exemplo do fazem hoje o Banco Mundial (Bird) e o Bando Interamericano de Desenvolvimento (BID), os recursos serão destinados aos governos, não às empresas, pela facilidade de avaliação para a concessão do crédito.

No médio prazo, garante o secretário, a ideia é viabilizar programas de integração produtiva na região, aí, sim, com recursos ofertados aos empresários interessados em desenvolver projetos conjuntos, unir cadeias de produção ou fazer joint ventures. "Isso já vem sendo discutido no Mercosul há alguns anos, mas existe dificuldade de avançar porque o empresário não conta com empréstimos específicos que possam incentivá-lo", afirmou Cozendey, lembrando que, neste caso, o Banco do Sul poderá atuar de forma complementar com bancos de desenvolvimento nacionais, como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Hoje, por exemplo, a instituição brasileira não pode apoiar a empresa de outro país que seja a contraparte de uma brasileira.

"As necessidades de financiamento da região são muito amplas. Esse é um instrumento a mais para financiamento de desenvolvimento produtivo. Pode atuar junto com outras instituições repartindo riscos e tentar encontrar nichos de atuação que não estejam sendo cobertos pelas outras instituições." ■

CAPITAL INICIAL

Origem dos recursos financeiros do Banco do Sul

A INSTITUIÇÃO INICIARÁ COM CAPITAL DE
US$ 7 bilhões,
INCLUINDO DEPÓSITO DIRETO DE RECURSOS E TÍTULOS FINANCEIROS

DESTE TOTAL, ARGENTINA, BRASIL E VENEZUELA VÃO DESTINAR
US$ 400 milhões
CADA UM, DIVIDIDOS PELOS PRÓXIMOS CINCO ANOS, OU SEJA,
US$ 80 milhões/ano

Fonte: Brasil Econômico

Antonio Cruz/ABr

Cozendey: os primeiros empréstimos deverão ser feitos de forma equitativa entre os países-membros

No Brasil e Paraguai, projeto ainda depende do Congresso

Se o projeto de lei não for aprovado, o Brasil ficará como observador na nova instituição

Enquanto cinco dos sete países que formarão o Banco do Sul já tiveram o tratado ratificado por seus congressistas, Brasil e Paraguai ainda veem o projeto dentro da gaveta dos parlamentares.

Segundo o secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Carlos Cozendey, se o acordo não for aprovado pelo Congresso Nacional até a formação da instituição, o Brasil ficará apenas como expectador e não poderá fazer parte do processo decisório sobre os empréstimos a serem concedidos.

O projeto de lei que trata da participação brasileira no banco está na Comissão de Finanças e Tributação (CFT) e só será colocado em votação depois de aprovado, em plenário, o crédito especial de R$ 184 milhões que o país vai aportar na nova instituição sulamericana.

Proposta orçamentária

O Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão enviou a proposta orçamentária para o ano que vem sem a previsão de integralização de cotas ao Banco do Sul. Depois teve de enviar um projeto separado indicando a saída desse recurso dos cofres públicos.

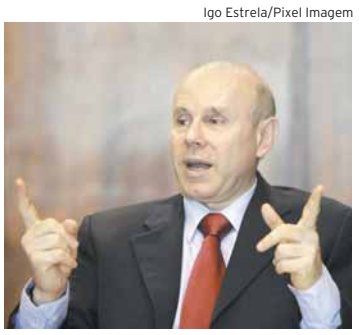
Projeto de lei está parado na Comissão de Finanças e Tributação

Votação

A votação desse crédito deve ocorrer apenas no dia 20 de dezembro. Só aí é que o tratado será votado na Comissão de Finanças e Tributação, depois no plenário da Câmara e encaminhado ao Senado para aprovação.

"O Brasil tem podido opinar em todo processo preparatório da instituição em igual de condições com os outros até porque eles têm interesse na nossa participação", afirma Cozendey. "Mas, quando o banco for criado, ficaremos apenas como observadores das decisões porque falta a ratificação", acrescentou o secretário. ■ **S.C.**

Igo Estrela/Pixel Imagem



MANTEGA

Preço dos combustíveis subirá na hora certa

O ministro da Fazenda, **Guido Mantega**, disse ontem que o governo aumentará o preço dos combustíveis "no momento certo". O ministro afirmou que não há demanda da Petrobras por um reajuste de até 15% para 2013. "Não há demanda nenhuma da Petrobras. A Petrobras não tem dificuldade de caixa, tem o maior caixa de todas as empresas brasileiras", disse. Afirmou também que o governo está satisfeito porque o preço do combustível vem se sustentando sem aumentos. **ABr**

China projeta importação de US$ 8 trilhões para 2015

Caso o Brasil mantenha sua participação, volume pode chegar a US$ 240 bilhões

Gustavo Machado
gmachado@brasileconomico.com.br

US$ 8 trilhões. Este é o valor que a China pretende estar importando em 2015. Um salto ambiciosio, e que pode elevar o Brasil a um novo patamar no comércio exterior. Caso o país mantenha sua participação na pauta chinesa, o volume de exportações para o principal parceiro comercial saltaria de US$ 44 bilhões para US$ 240 bilhões. Em 2011, o gigante asiático importou US$ 1,7 trilhões, apenas 21% de sua projeção.

Para o embaixador chinês no Brasil, Li Jinzhing, será fundamental a parceria entre os dois países. "A cooperação com o Brasil é prioritária."

Entre os itens de maior demanda, segundo especialistas, estão produtos alimentícios.

Ainda que o Brasil engatinhe na área de alimentos processados, o país é reconhecido internacionalmente como um celeiro. Para o professor Kerry Brown, do centro de estudos da China da Universidade de Sidney, esta é uma aposta quase certa para executivos brasileiros. "Com a urbanização, cada vez há menos terras para plantio na China. Eles terão de importar cada vez mais alimentos. Isso é inevitável", diz Brown.

Claudio Frischtak, consultor do Conselho Empresarial Brasil-China, destaca que já há alguns anos o país asiático deixou de ser auto-suficiente em alimentos. "Hoje, a China precisa ser uma prioridade tão grande quanto Estados Unidos e União Europeia", orienta.

No entanto, a competição em um mercado que preza por preços baixos, diz José Antonio do Prado Fay, presidente da BR Foods, pode ser sacrificante. "Há problemas graves referentes à lucratividade para empresas brasileiras. A demanda é muito grande, mas atingir os preços exigidos pela maior parte da população é muito difícil."

Na outra ponta do consumo, de itens com alto valor agregado, o caminho também pode ser turbulência, garante Frederico Fleury Curado, diretor-presidente da Embraer. Segundo o executivo, apesar dos problemas iniciais enfrentados para fabricar aviões na China, o retorno tem sido satisfatório.

Somente neste ano, até outubro, a companhia já exportou US$ 670 milhões para o país asiático. Isso, somado à produção local, coloca o gigante como um dos principais mercados para a Embraer. "Depois de investir mais de US$ 50 bilhões, ao longo de 12 anos, temos cerca de 10% de nossas receitas provenientes da China", diz.

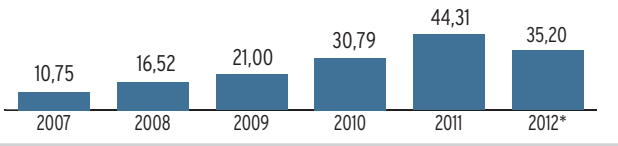
Um dos riscos com um mercado potencial tão grande quanto US$ 8 trilhões é a dependência de um mercado que nem sempre é confiável. Para Luciano Siani, diretor da Vale, a saída é estabelecer um relacionamento de longo prazo, garantindo a demanda pelos produtos. "Houve um tempo em que éramos inimigos da sociedade chinesa", conta Siani. Ele diz que, por isso, os chineses estão deixando de lado contratos de longo prazo, migrando para contratos de entrega imediata. "Metade de nossas receitas provém da China, enquanto que 20% de todo o minério de ferro que eles importam é da Vale. Neste caso, no qual existe uma grande interdependência muito grande, foi difícil criar um relacionamento." ■

Murillo Constantino

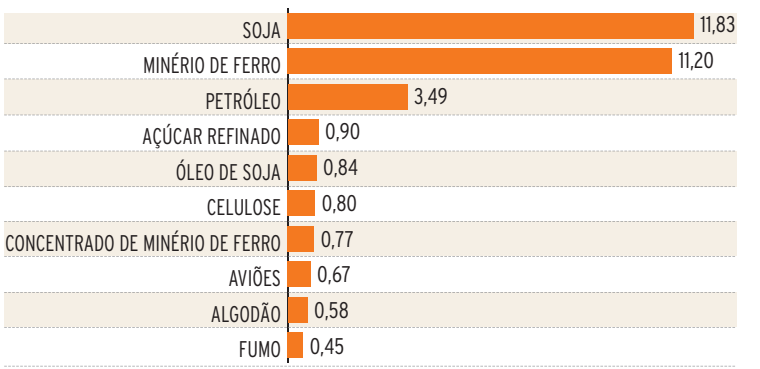
Curado: "Depois de investir US$ 50 bilhões, temos 10% de nossas receitas provenientes da China"

TROPEÇO

Exportações para a China devem cair em 2012, em US$ bilhões



Principais produtos vendidos neste ano, em US$ bilhões



Fonte: Secex *até outubro

Apex quer aumentar exportação de alimentos

A Agência e a Associação de Exportadores vão investir R$ 1,7 mi na promoção do setor

Cristina Ribeiro de Carvalho
ccarvalho@brasileconomico.com.br

Com o objetivo de promover o setor de alimentos e bebidas no mercado internacional, a Agência Brasileira de Promoção, Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) e a Associação Brasileira de Exportadores e Importadores de Bebidas e Alimentos (Abba) assinaram ontem acordo operacional da ordem de R$ 1,692 milhão para investimentos nesse sentido.

O aporte contempla o projeto Brazilian Flavors, que visa promover rodadas de negócios com representantes nacionais de cada segmento em países como Estados Unidos, Angola, Colômbia e Emirados Árabes.

Segundo Raquel Salgado, presidente da Abba e gerenciadora do Brazilian Flavors, os destinos escolhidos foram selecionados criteriosamente, levando em conta o poder de compra, a proximidade e facilidade de inserção. "Por conta de o recurso ser ainda muito pouco, encontramos nesses países algumas dessas características", explica.

Formatado pelas duas entidades, a ação, que acontece até março de 2014, permite a participação de pequenas, médias e grandes empresas exportadoras e também as que nunca exportaram.

Segundo Maria Silverio, diretora da Apex-Brasil, apesar de os produtos brasileiros terem participação relevante no mercado externo — R$ 44,8 bilhões exportados em 2011 — eles ainda não são conhecidos.

"Essa percepção que temos lá fora de que o Brasil é um país exuberante, que mexe com o imaginário das pessoas ainda não existe nos nossos produtos e serviços. E o Brazilian Flavors foi criado visando exatamente esse ponto", explica.

Para que esse objetivo seja alcançado, Maria conta que além da promoção de feiras, há também o trabalho de trazer empresários e até mesmo jornalistas desses países para que conheçam a cultura culinária brasileira e levem informações para seus companheiros. "O Brasil já é muito conhecido por seus destinos turísticos e principalmente o futebol. Agora falta trabalharmos a marca de cada empresa", destaca, exemplificando os calçados nacionais, que vão para exterior com identificação "Made in Brazil", no entanto, sem ter uma marca efetivamente. Atualmente, a Apex-Brasil trabalha com aproximadamente 12 mil empresas nacionais. ■

BRASIL

Adam Berry/Bloomberg

INDÚSTRIA

Confiança cresce em todos os segmentos

A confiança da indústria continua em trajetória ascendente à medida que se aproxima o final do ano. Em novembro, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei), medido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), voltou a subir e atingiu 58,4 pontos. O resultado supera em 2,2 pontos o registrado em outubro e em 3,3 pontos o observado em novembro de 2011. O indicador varia de 0 a 100 pontos, e valores acima de 50 mostram otimismo por parte dos empresários. **ABr**

Governos estaduais terão piso em rateio de verbas

Proposta faz parte da reforma do Fundo de Participação dos Estados, que deve ser aprovada até o final deste ano

Marcello Casal Jr./ABr

Walter Pinheiro (BA): é o relator do projeto de lei que altera o Fundo de Participação dos Estados

Ruy Barata Neto, de Brasília
rneto@brasileconomico.com.br

A reforma do Fundo de Participação dos Estados (FPE) definirá um "piso" para o rateio de recursos aos governos estaduais e deve manter os mesmos valores partilhados entre os entes da federação em 2012. As regras fazem parte do projeto de lei da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), relatado pelo líder do PT no Senado, Walter Pinheiro (BA), para garantir consenso no Congresso Nacional.

O primeiro acordo foi costurado ontem com o senador Benedito de Lira (PP-AL), relator de uma proposta sobre o mesmo tema que está em tramitação na Comissão de Desenvolvimento Regional (CDR).

Lira assinará junto com Pinheiro um único projeto básico para ser votado no Senado até o dia 28 deste mês, para dar tempo do texto ser apreciado pela Câmara dos Deputados antes do início do recesso parlamentar.

A proposta de Pinheiro define uma fase de transição nos critérios de rateio dos recursos que iria vigorar de 2013 até 2018. Neste período, os recebimentos dos governos estaduais de seriam os mesmos de acordo com os valores de 2012 e apenas passa a distribuir eventual excedente advindo do crescimento real da arrecadação do Imposto de Renda (IR) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

O excedente da arrecadação que abastecerá o FPE será distribuído de acordo com critérios proporcional a população de cada ente e seguindo uma medida inversamente proporcional ao PIB per capta. Isso significa que quanto maior a população e menor PIB, maior será a parte do estado. A velocidade de mudança será proporcional ao aumento de arrecadação.

Por outro lado, o projeto também estabelece limites no caso do fator representativo da popular superar índice de 7% e entes com mais de 75% do PIB per capta terão uma redução no coeficiente individual de participação. Esta proposta segue o modelo elaborado pela Comissão de Especialistas do Senado, criada para analisar o Pacto Federativo no país.

De acordo com a regra, nenhum ente da federação poderá ter uma participação menor do que 0,5%.

A base de cálculo para o rateio da nova proposta do FPE seguirá os indicadores de apuração do PIB de 2009 e de população do ano de 2011, apurados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Trata-se de uma vantagem uma vantagem para facilitar a comparação entre os dados de forma uniformizada.

> A proposta de Pinheiro define uma fase de transição nos critérios de rateio, que iria vigorar de 2013 até 2018

Segundo esta base de dados, sempre que a arrecadação de IR e de IPI for maior que os índices de inflação onze estados aumentarão paulatinamente a sua participação no rateio: Alagoas (AL), Goiás (GO), Minas Gerais (MG), Pará (PA), Paraíba (PB), Piauí (PI), Paraná (PR), Rio de Janeiro (RJ), Rio Grande do Norte (RN) e Rio Grande do Sul (RS). O restante mantém os ganhos, mas não sofrerão perdas.

A aprovação do projeto é fundamental para evitar perdas para todos os estados por conta de determinação do Supremo Tribunal Federal (STF). Em 2010, a Corte declarou inconstitucionais as regras atuais de distribuição dos recursos do fundo e determinou ao Poder Legislativo que aprovasse, até o final de 2012, uma nova lei complementar com as mudanças. Se o Legislativo não aprovar uma nova lei, os repasses aos Estados deverão ser suspensos. ■

Fabio Rodrigues Pozzebom/ABR

Tatto considerou que não havia ligação com conteúdo original

Tatto nega emendas à MP 579

Presidente da comissão mista que analisa medida indefere 49 das 431 emendas

O deputado Jilmar Tatto (PT-SP), presidente da comissão mista que analisa a Medida Provisória (MP) 579/2012, que trata da redução de tarifas de energia elétrica, comunicou aos parlamentares que rejeitou, preliminarmente, 49 emendas das 431 existentes, por considerar que elas não têm ligação com o conteúdo original da proposição.

A Medida Provisória 579 dispõe sobre as concessões de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. A proposta também trata da redução de encargos setoriais e sobre modicidade tarifária.

Dentre as emendas rejeitadas estão propostas como a prorrogação de contratos de arrendamento portuário (Emenda 8ª); a destinação de recursos arrecadados com a tarifa de energia para o Fundo Nacional de Meio Ambiente (Emenda 18); a prorrogação dos serviços de transporte coletivo interestadual (Emenda 49) e o fim da tributação na fonte sobre participação de lucros e resultados (Emenda 50). Também foram indeferidas emendas referentes à fixação de limite de R$ 12 mil para que a cobrança de tributos sobre lucros e resultados seja efetuada (Emenda 51) e à isenção do trabalhador de quaisquer punições quando se recusar a efetuar atividade que considere insalubre.

Tatto teve tempo apenas para abrir a reunião e ler a relação de emendas inadmitidas. No entanto, a sessão foi suspensa e a leitura do relatório ficou para a próxima semana, em razão do início da ordem do dia da sessão na Câmara dos Deputados.

Concessões

O governo federal terá que pagar R$ 20 bilhões em indenizações para as empresas de geração e transmissão de energia que terão as concessões renovadas no ano que vem. ■ **ABr**

Norberto Duarte/AFP

FRONTEIRA

Greve de fiscais provoca fila de caminhões

Cerca de 250 caminhões pararam ontem na fronteira do Brasil com o Paraguai, devido à paralisação dos auditores fiscais da Receita Federal, que começou segunda-feira (19) nos portos de Guaíra e Mundo Novo, no Paraná. A paralisação faz parte do movimento nacional da categoria por aumento de salário, que teve início há cinco meses. Eles reivindicam reajuste de 30,18% do salário, ajuste que repõe as perdas inflacionárias desde o último acordo, em 2010, entre outros benefícios. **ABr**

Defesa investe R$ 15 mi em teste para reforçar segurança da costa brasileira

Operação que envolve Marinha, Força Aérea e Exército é realizada em RJ, SP, SC e RS

Gabriela Murno
gmurno@brasileconomico.com.br

Com custo estimado entre R$ 13 milhões e R$ 15 milhões, a Marinha, o Exército e a Força Aérea realizam, desde a última segunda-feira (19), a Operação Conjunta "Atlântico III", sob a coordenação do Ministério da Defesa.

A Operação, que abrange os estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, tem como o objetivo a defesa da costa e de estruturas estratégicas, como portos, plataformas de petróleo, refinarias, usinas hidrelétricas e nucleares. "Nossa capacidade nós conhecemos, queremos ver realmente se ela é efetiva. Os exercícios estão sendo feitos exatamente para testá-la", afirmou o Comandante de Operações Navais, Almirante Gilberto Max, na apresentação oficial da "Atlântico III".

Segundo ele, entretanto, não há como avaliar qual é o risco real que as matrizes energéticas brasileiras sofrem. "Não temos um inimigo palpável", disse o Comandante.

"Estes exercícios abrangem determinadas áreas que são consideradas estratégicas e exigem defesa correspondente. Agora, avaliar qual é o risco que existe é muito difícil. Nós temos que conhecer nossa capacidade e verificar se ela é efetiva", completou. Ao ser questionado à respeito do interesse de outros países pelo óleo do pré-sal, o Almirante afirmou que as plataformas não estão em águas internacionais.

Sobre a redistribuição dos royalties do petróleo, o Comandante explicou que ainda não é possível calcular a sua influência nas operações de defesa e patrulhamento da costa brasileira. "Obviamente, os royalties nos auxiliam muito na patrulha. Mas não temos ainda como avaliar se a redistribuição poderá influenciar as operações", explicou.

A "Atlântico III" abrange a área marítima dentro da chamada "Amazônia Azul" e parte do território nacional, envolvendo cerca de 10 mil militares das três Forças Armadas. Estão sendo utilizados ainda dois navios escolta, dois navios de apoio, dois submarinos, três navios-patrulha e seis helicópteros da Marinha do Brasil.

O Exército participará com 96 viaturas leves, 101 viaturas de transporte, nove viaturas blindadas e nove ambulâncias. Já a Força Aérea Brasileira disponibiliza quatro aeronaves de ataque, cinco de patrulha, cinco de transporte e um helicóptero.

Nos dias 26 e 27, serão realizados exercícios na Reduc (Refinaria de Duque de Caxias) e em navios-plataforma. ■

Divulgação

Atlântico II em operação que envolveu navios, tanques e aviões

Offshore de logística terá R$ 120 mi da BNDESPar

Objetivo é atender à forte demanda por este serviço no país com exploração do pré-sal

A BNDESPar, empresa de participações do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, vai subscrever até 25% das ações da Oceana Offshore, no valor de até R$ 120 milhões. Criada em 2011 pelo Fundo P2 Brasil de Infraestrutura (gerido em joint venture por Pátria Investimentos e Grupo Promon), a Oceana tem como estratégia atuar no setor de logística offshore. O objetivo é atender à forte demanda por este serviço, decorrente da descoberta de novas fronteiras exploratórias de petróleo e gás. Os recursos da BNDESPar, somados aos do P2 e de financiamentos de longo prazo, aumentarão a capacidade de investimento da empresa para cerca de R$ 1 bilhão. A Oceana aplicará os recursos captados na conclusão das obras de seu estaleiro em Itajaí, município de Santa Catarina, e na construção das embarcações de apoio de sua frota. ■

CORREIOS
Soluções que aproximam
PRA MIM, NÃO É SÓ
UM CHUTE PRECISO
NO ÚLTIMO MINUTO
DO JOGO QUE MUDA TUDO.
O QUE MUDA TUDO É O
COMPROMISSO DE
FAZER SEMPRE
O MELHOR A CADA DIA.
A mesma coisa que move os melhores atletas do Brasil também move o SEDEX.
Não é à toa que a gente sempre se supera para continuar sendo líder no País inteiro.
Falcão, eleito duas vezes o melhor jogador de Futsal do mundo
SEDEX
artplan
SÓ FALCÃO É FALCÃO. SÓ SEDEX É SEDEX.
correios.com.br
SEDEX
MANDOU, CHEGOU.

BRASIL

Marcello Casal Jr/ABr

TREM-BALA

Data do leilão e custo da obra são alterados

O leilão que definirá a tecnologia e operação do Trem de Alta Velocidade (TAV) deverá ocorrer em julho ou agosto do ano que vem. É o que constará no edital que será publicado na próxima segunda-feira (26), segundo o diretor da Empresa de Planejamento e Logística (EPL), **Hélio Mauro França**. A previsão anterior era que o leilão fosse feito no final de maio. Além disso, o custo da obra, estimado em R$ 33,2 bilhões, dever ser ampliado em quase R$ 2 bilhões. **ABr**

Secretário de Segurança de SP pede demissão após aumento da violência

Ferreira Pinto acertou com Alckmin sua saída do governo e será substituído por Fernando Grella Vieira

Clarissa Oliveira
www.ig.com

Joel Silva/Folhapress

Ferreira Pinto disse, no mês passado, que o Planalto não tinha oferecido ajuda contra o crime em SP

O secretário de Segurança Pública de São Paulo, Antonio Ferreira Pinto, deixou o cargo nesta quarta-feira. A saída foi acertada ontem com o governador do estado, Geraldo Alckmin, em meio aos desdobramentos da onda de violência que atinge a região metropolitana da capital paulista. Ele será substituído pelo ex-procurador-geral de Justiça Fernando Grella Vieira. A notícia sobre a saída de Ferreira Pinto já era conhecida desde a última terça-feira dentro do governo, segundo apurou o iG. A mudança foi comunicada à cúpula da administração paulista, enquanto prosseguiam as conversas para a substituição na secretaria.

A informação chega em mais um dia de violência na região metropolitana de São Paulo. Entre o início de terça-feira e a madrugada de ontem, pelo menos dez pessoas morreram e 13 foram feridas a bala. Os crimes ocorreram em um intervalo de apenas oito horas.

Entre janeiro e setembro deste ano, 959 pessoas foram mortas em casos de homicídio doloso, quando há intenção de matar, de acordo com dados da Secretaria de Segurança Pública. O número representa um aumento de 20,7% na comparação com o mesmo período de 2011.

Com as notícias sobre a substituição já circulando, coube ao próprio Alckmin confirmar a troca de comando na pasta, enquanto cumpria agenda oficial na zona norte da cidade.

Alckmin agradeceu a Ferreira Pinto e o descreveu como "um bom secretário de Segurança Pública" que "colocou o cargo à disposição". "Quero agradecer o trabalho do Dr. Ferreira Pinto, que trabalhou com honestidade e dignidade na administração pública", afirmou. "Nós reconhecemos as dificuldades pelas quais estamos passando e vamos nos empenhar de forma redobrada", emendou o governador.

Escolhido para substituir Ferreira Pinto, Grella comandou a Procuradoria-Geral do Estado por dois mandatos, tendo assumido em 2008, durante a gestão de Serra no governo paulista. "É uma pessoa com grande experiência, quase trinta anos como promotor e procurador e está preparado para a gente poder dar mais um avanço, para São Paulo continuar sendo um dos Estados mais seguros do Brasil", disse Alckmin.

O governador, no entanto, já acumulava desgastes anteriores com Ferreira Pinto, que integrou também as administrações dos ex-governadores José Serra e Claudio Lembo, no comando da Administração Penitenciária.

Na época em que tomou posse como procurador-geral, Grella reservou espaço em seu discurso para uma menção a Ferreira Pinto, que então ocupava a Secretaria de Administração Penitenciária. Ele foi citado como um homem "a quem a população de São Paulo muito deve, pela atuação eficaz e bem sucedida em prol da comunidade, numa das áreas mais sensíveis e complexas em que pode atuar um homem de Estado". ■ **Com Reuters**

Haddad contempla Kassab, PSB e PT em seu time

Vereador petista deve assumir Secretaria de Subprefeituras e PSB fica com uma nova pasta

Pedro Venceslau
pvenceslau@brasileconomico.com.

O prefeito eleito de São Paulo, Fernando Haddad, está desde segunda-feira em Paris acompanhando o ainda titular do cargo, Gilberto Kassab, no evento que tenta trazer para a cidade a Expo 2020, exposição mundial de projetos urbanos. Apesar da distância, seus auxiliares seguem negociando intensamente a formação do novo secretariado.

A poderosa Secretaria de Coordenação das Subprefeituras, que será vitaminada a partir do ano que vem, será entregue ao PT. O nome mais cotado para a vaga é o vereador Chico Macena, que foi subprefeito de Vila Prudente na gestão de Luiza Erundina no fim dos anos 80.

Para contemplar o "neo" aliado Kassab, o atual líder do governo na Câmara Municipal, Roberto Tripolli (PV), será convidado para assumir a pasta do meio ambiente. Com esse arranjo, Haddad quebra as resistências que haviam para que o PT comande a Câmara.

O escolhido pelos petistas deve ser o vereador José Américo. Ex-presidente municipal do partido, ele foi o responsável pela comunicação da campanha haddadista na capital. A família Tatto, que elegeu quatro vereadores, pleiteava esse cargo, mas foi contemplada com a Secretaria Municipal de Transportes. O titular será o deputado federal Jilmar Tatto, atual líder do PT na Câmara dos Deputados.

Com isso, o partido abre caminho para que o ex-deputado José Genoino, que foi condenado no julgamento do mensalão, assuma uma vaga no Congresso. Motivo: ele é o primeiro nas lista de suplentes da legenda (*leia mais na coluna Mosaico, na página 3*). Outra vaga que é dada como certa na equipe de transição é na Educação. A petista Cleuza Repulho, secretária de Educação de São Bernardo do Campo (SP), deve assumir a pasta. Haddad deve fundir duas secretarias — Trabalho e Desenvolvimento — para contemplar o PSB. O escolhido será o vereador Eliseu Gabriel. ■

Murillo Constantino

Haddad viajou a Paris com o atual prefeito de SP, Gilberto Kassab

PODER ONLINE

FERNANDO MOLICA
poderonline@ig.com

>>> Leia mais em www.ig.com/poderonline

Saia-justa de Cardozo

Renato Araujo/ABr

O ministro da Justiça, **José Eduardo Cardozo**, ficou surpreso ao ser informado que posseiros retirados pelo Incra e Funai da reserva Apyterewa, dos índios paracanãs, estão sendo obrigados a deixar as terras sem receber indenização prometida pelo governo. A área fica na região oeste do Pará, entre São Felix do Xingu e Altamira. A reserva, que tinha 261 mil hectares, foi ampliada para 773 mil hectares e está sendo devolvida a 165 índios. Na área incorporada estavam assentadas cerca de 2 mil famílias de posseiros. No ano passado, em duas ocasiões, Cardozo garantiu que os colonos que tivessem benfeitorias e plantações seriam indenizados. O ministroJosé Eduardo Cardozo chegou a assinar um documento, que o grupo fez questão de levar à audiência e projetar num telão. A imagem destacava a assinatura do ministro. Um dos colonos, que deixou para trás uma plantação de cacau, contou ao ministro que os técnicos enviados à área avaliaram em R$ 4,73 o pé da planta, quando o valor de mercado, estipulado por órgãos do próprio governo é de R$ 73,00. Diante da saia justa, Cardozo reafirmou que honrará o compromisso. A região já foi palco de conflito: em dezembro de 2001, três colonos foram mortos pelos índios. ■

CURTAS

O PSDB vai escolher seu novo líder na Câmara na primeira semana de dezembro e o favorito na bolsa de apostas é o deputado paulista Carlos Sampaio, ex-promotor de Justiça com base eleitoral em Campinas. Um ponto forte pesa a favor de Sampaio: ele se aproximou bastante do senador Aécio Neves (PSDB-MG) e se distanciou de José Serra. Como bom mineiro, Aécio trabalha para reeditar um "café com leite" interno no Congresso e aconselhou os conterrâneos Marcus Pestana e Domingos Sávio a darem lugar a Sampaio. Na campanha municipal, Aécio e Sampaio estiveram juntos no palanque do candidato do PSB, Jonas Donizette, prefeito eleito de Campinas. O deputado saiu da eleição defendendo renovação e afirmando que agora é a vez de Aécio para 2014. Os tucanos decidiram também que vão apoiar Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN) para a presidência da Câmara dos Deputados.

A Prefeitura do Rio vai liberar seus funcionários na segunda à tarde, quando haverá manifestação contra o projeto de redistribuição de royalties aprovado pelo Congresso Nacional. A exemplo do que ocorrerá no governo do estado, o ponto facultativo começará a vigorar a partir das 14h. Concessionárias de serviços públicos também vão colaborar com a manifestação, batizada de 'Veta, Dilma': a Fetranspor (federação que reúne empresas de ônibus) cederá veículos para transporte de manifestantes; roletas do metrô e das barcas serão liberadas entre 13h e 15h.

A Câmara dos Deputados aprovou ontem a Proposta de Emenda Constitucional que estende às empregadas domésticas todos os direitos comuns aos demais trabalhadores. Isto inclui jornada de trabalho de oito horas diárias, direito a horas extras e ao FGTS.

A Secretaria municipal do Desenvolvimento Econômico, oferecida ao presidente municipal do PSB, Eliseu Gabriel, deverá ser alvo de uma reestruturação daquelas previstas por Fernando Haddad (PT). Na conversa que teve com Gabriel antes do feriado, o prefeito eleito disse que pretende fundir a pasta com a secretaria municipal do Microempreendedor Individual, ocupada atualmente por Natanael Miranda dos Anjos. O socialista ficou de responder ao convite de Haddad tão logo o petista volte de Paris, para onde viajou para defender a candidatura da São Paulo como sede da Expo 2020. Gabriel tem dito a aliados que as chances de aceitar o cargo são altas.

Colaboraram Vasconcelo Quadros e Marcel Frota

Joaquim Barbosa toma posse hoje e se torna o primeiro negro a presidir o STF

Ministro assume cargo após aposentadoria de Carlos Ayres Britto que completou 70 anos

Patrycia Monteiro Rizzotto
pmonteiro@brasileconomico.com.br

O ministro Joaquim Barbosa assume hoje a presidência do Supremo Tribunal Federal (STF) fazendo história, pois, pela primeira vez, a Suprema Corte do país será comandada por um negro. Antes dele, dois ministros afrodescendentes fizeram parte da instituição: Hermenegildo de Barros (de 1919 a 1937) e Pedro Lessa (de 1907 a 1921).

Nascido em Paracatu, região noroeste de Minas Gerais, no dia 7 de outubro de 1954, ele é o primogênito de oito filhos. Seu pai era pedreiro e sua mãe dona de casa. Após a separação deles se tornou arrimo de família. Aos 16 anos se mudou sozinho para a capital federal, onde trabalhou na gráfica do jornal Correio Braziliense. Egresso da rede pública de ensino, formou-se em Direito pela Universidade de Brasília, em 1979, onde em seguida fez mestrado em Direito do Estado.

Concluiu outro mestrado e mais um doutorado em Direito Público pela Universidade de Paris-II, nos anos de 1990 e 1993, após se licenciar do cargo de procurador da República. Ingressou como ministro do STF em 2003, indicado pelo presidente Lula. Fluente em inglês, alemão, francês e espanhol, Barbosa toca piano e violino. Apesar de ser eleitor confesso do Partido dos Trabalhadores (PT), tem sido implacável com os réus do julgamento do mensalão, onde tem atuado como relator.

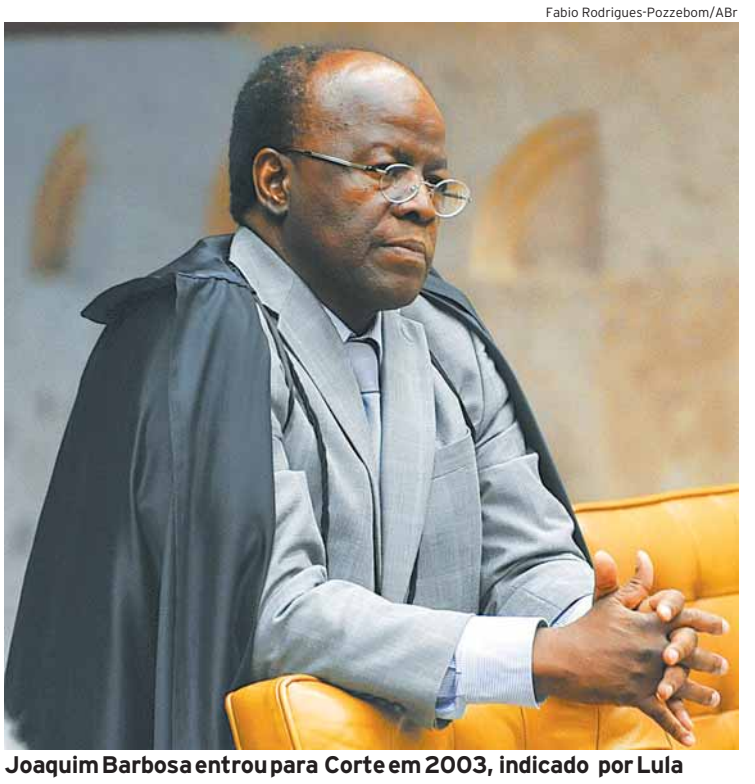
Estreia

O ministro Joaquim Barbosa participou ontem da primeira sessão como presidente do STF com a retomada do julgamento da Ação Penal 470, o processo do mensalão. De acordo com o gabinete de Barbosa, ele deverá acumular as funções de presidente interino e de relator do processo. Barbosa assumiu interinamente a função na segunda-feira (19) devido à aposentadoria do ministro Carlos Ayres Britto, que completou 70 anos.

O julgamento do mensalão entrou em sua 47ª sessão após uma semana de intervalo — na última quinta-feira (15) foi feriado e a sessão de segunda-feira (19) foi cancelada.

Ontem o STF definiu as penas para os réus Breno Fischberg e Enivaldo Quadrado, ex-sócios da corretora Bônus Banval, que teriam colaborado para lavagem de dinheiro da propina distribuída a parlamentares do PP.

Fabio Rodrigues-Pozzebom/ABr



Joaquim Barbosa entrou para Corte em 2003, indicado por Lula

A maior pena foi aplicada a Enivaldo Quadrado, condenado por dois crimes: formação de quadrilha e lavagem de dinheiro. Para o crime de formação de quadrilha, a votação foi unânime em dois anos e três meses de prisão. A situação ficou indefinida, no entanto, no caso de lavagem de dinheiro. A votação foi encerrada como se houvesse maioria de votos a favor da proposta de Barbosa, mas o placar ficou, em tese, empatado em 4 votos a 4.

Luiz Fux, Gilmar Mendes e Celso de Mello votaram com Barbosa, fixando pena de seis anos, nove meses e 20 dias, mais 260 dias-multa de dez salários mínimos cada. Rosa Weber, Cármen Lúcia e Antônio Dias Toffoli estabeleceram pena de quatro anos e oito meses. Pelo critério de aproximação estabelecido no início do julgamento, votariam com o revisor Ricardo Lewandowski, que sugeriu pena de três anos e seis meses e mais 11 dias-multa de dez salários mínimos cada. Mas, não ficou claro se eles vão inaugurar uma tese nova ou acompanhar, de fato, o revisor.

Breno Fischberg foi condendo pelo crime de lavagem de dinheiro. Por 3 votos a 2, prevaleceu a pena estipulada por Barbosa: cinco anos e dez meses de prisão, mais 220 dias-multa no valor de dez vezes o salário mínimo vigente à época. Se a pena de prisão não for alterada, Fischberg deve cumprir em regime semiaberto, pois a penalidade é inferior a oito anos de prisão. ■ **Com ABr**

INOVAÇÃO & SUSTENTABILIDADE

Editor executivo: Gabriel de Sales gsales@brasileconomico.com.br

Unilever Brasil comemora sua década mais sustentável

Histórico de sucesso da operação brasileira tem permitido à companhia ampliar interferência na sociedade

Cláudia Bredarioli
cbredarioli@brasileconomico.com.br

Cerca de uma década depois de ter intensificado no Brasil suas ações de sustentabilidade, a operação brasileira da Unilever é vista hoje nessa área como referência mundial dentro da gigante multinacional de bens de consumo. Essa evolução conferiu também à companhia força suficiente para interferir em seu entorno em benefício de uma sociedade que se torne mais e mais sustentável. Seja por meio da qualificação de fornecedores ou da possibilidade de incentivar que o governo faça escolhas sustentáveis em suas compras (em vez de focar suas escolhas somente em preço), a Unilever não para de ampliar a lista de novas metas a serem alcançadas nessa seara.

"Nós atuamos nas mais diversas frentes e, com o tempo, vamos nos aprimorando e ampliando nossas ações em cada uma delas", diz Juliana Nunes, diretora de Assuntos Corporativos e Sustentabilidade. "Mas desde a década de 1990 relacionamos os temas de saúde, segurança e meio ambiente às atividades da empresa e à sustentabilidade".

Como consequência desse histórico, em 2010, a Unilever promoveu uma mudança definitiva no seu modelo de negócios. Com o anúncio do Plano Global de Sustentabilidade, a companhia estabeleceu como principal objetivo para 2020 dobrar o tamanho das vendas, ao mesmo tempo em que reduz o impacto ambiental. Entre as metas estabelecidas estão: alcançar o nível de suprimento de 100% sustentável de matérias-primas agrícolas; reduzir pela metade da pegada ambiental de fabricação e utilização de seus produtos e ajudar mais de 1 bilhão de pessoas a tomar iniciativas para melhorar sua saúde e bem-estar.

Chegar a esses objetivos, contudo, envolveu superar vários outros desafios anteriores e, a partir deles, construir essas novas metas. "Nós crescemos e nos tornamos referência. São poucas operações da Unilever em outros países que têm um relatório de sustentabilidade local como o que fazemos no Brasil", diz Juliana.

Um exemplo é o esforço para desenvolver parcerias com fornecedores para garantir a sustentabilidade na cadeia, como a reutilização de insumos e materiais sustentáveis para embalagens. Essa ação teve início na década de 1990. Atualmente, 100% da soja usada como matéria-prima em produtos da Unilever é produzida de forma sustentável. Além disso, 100% do óleo de palma comprado no país é adquirido de fonte sustentável certificada, e 100% do papel e papelão utilizados em nossas embalagens provêm de florestas manejadas de forma sustentável e certificadas pelos selos FSC ou PEFC.

Outra iniciativa que cresceu em poucos anos foi a parceria com a ong Integrare. Em 2007, a companhia iniciou um programa para garantir a participação de microempresas nos processos de concorrência, por meio da ong, que capacita e articula negócios entre grandes empresas e fornecedores pertencentes a minorias socioeconômicas. No ano de 2011, o valor de negócios entre a Unilever e as empresas fornecedoras credenciadas no Integrare foi de R$ 4,86 milhões, 14% acima da meta estabelecida para o ano. O valor representa mais que o dobro do que foi comercializado em 2009 (R$ 2,04 milhões).

Rodrigo Capote

Juliana Nunes: "Hoje, o Brasil é referência em sustentabilidade dentro da operação global da Unilever"

Ao longo desses anos, a Unilever investiu R$ 30 milhões na tecnologia dos detergentes líquidos concentrados e, como resultado, é hoje líder da categoria de líquidos no mercado brasileiro. A Unilever está completando 83 anos de atuação no Brasil. Seus produtos atingem, mensalmente, 46 milhões de domicílios no país.

Com mais de 13 mil funcionários, a Unilever Brasil encerrou o ano de 2011 com faturamento bruto de R$ 12,1 bilhões — o que a mantém como a segunda maior operação da companhia no mundo — atrás somente dos Estados Unidos. Além disso, é a segunda maior anunciante do país (atrás apenas da Casas Bahia), com investimentos de R$ 2,6 bilhões em propaganda, também em 2011. ■

Emergentes pressionam ricos por metas de Kyoto

Recusa de países, como EUA e Rússia, em aderir a novo tratado compromete reunião de Doha

Stian Reklev, Reuters
Pequim

As negociações da próxima semana no Qatar sobre um novo tratado climático global não vão avançar enquanto os países ricos não prometerem cortes mais ambiciosos nas suas emissões de gases do efeito estufa, segundo avaliação de quatro grandes nações emergentes. Brasil, China, Índia e África do Sul, que atuam nas negociações climáticas como o bloco conhecido como "Basic", divulgaram nota ministerial conjunta na terça-feira dizendo que a responsabilidade pela reunião climática de Doha cabe aos países ricos.

O principal objetivo da reunião é buscar uma prorrogação do Protocolo de Kyoto, tratado climático global que expira ao final do ano. Esse documento exige cortes nas emissões das nações industrializadas, mas poupa os países emergentes de qualquer compromisso.

Austrália e mais 30 nações europeias sinalizaram a disposição de adotar novas metas

Cerca de 30 nações europeias mais a Austrália sinalizaram a disposição de adotar novas metas. Mas grandes emissores, como Canadá, Japão, Rússia e EUA, não vão participar, alegando que o pacto da ONU só trará resultados quando impuser metas semelhantes a grandes nações em desenvolvimento, incluindo China e Índia, que são respectivamente o maior e terceiro maior emissores globais.

Um relatório divulgado nesta semana pelo Instituto de Recursos Mundiais, dos EUA, mostrou que dois terços das usinas termoelétricas a carvão planejadas no mundo serão construídas na China e na Índia, o que significa que as emissões de carbono continuarão crescendo.

Os países em desenvolvimento dizem estar abertos a negociações que imponham limites para as emissões de todos os países. ■

Bioarquitetura ganha espaço

Recursos naturais, como o barro, podem ser utilizados com bons resultados na construção

Cristina Ribeiro de Carvalho
ccarvalho@brasileconomico.com.br

Aliar construção e sustentabilidade é uma das novas premissas do setor, que passa a chamar a nova técnica de bioarquitetura, como conta o arquiteto alemão Gernot Minke. A prática consiste, de acordo com Minke, em utilizar materiais naturais, do local. "Isso significa que é preciso aproveitar o passivo dos recursos naturais - iluminação natural, ventilação e microclimas - junto com a obtenção da eficiência energética do lugar. E o Brasil é rico neste aspecto, pois é um país ensolarado", explica o arquiteto.

A bioarquitetura considera não apenas seus aspectos técnicos, mas analisa toda a cadeia produtiva ao qual perpassam, desde a extração e o manejo da matéria-prima até as distâncias percorridas em seu trajeto, os processos de transformação e incorporação de substâncias, a durabilidade, degradação e sua reintegração à natureza.

"Analisando o ciclo de vida dos materiais, obtem-se dados sobre os impactos que causam à natureza e à saúde humana, sendo possível tomar decisões conscientes e comprometidas com o meio ambiente e com as gerações atuais e futuras", completa.

Dentro da bioarquitetura, Minke conta ainda que é possível usar terra argilosa, o barro. Uma das técnicas principais da bioarquitetura é a construção com terra crua.

"Em vez de utilizar energia para fazer tijolos, essa técnica propõe a utilização da terra crua, que tem um processo de secagem natural e não acarreta desmatamento, nem emissão de gás carbônico na atmosfera como os tijolos cozidos", detalha.

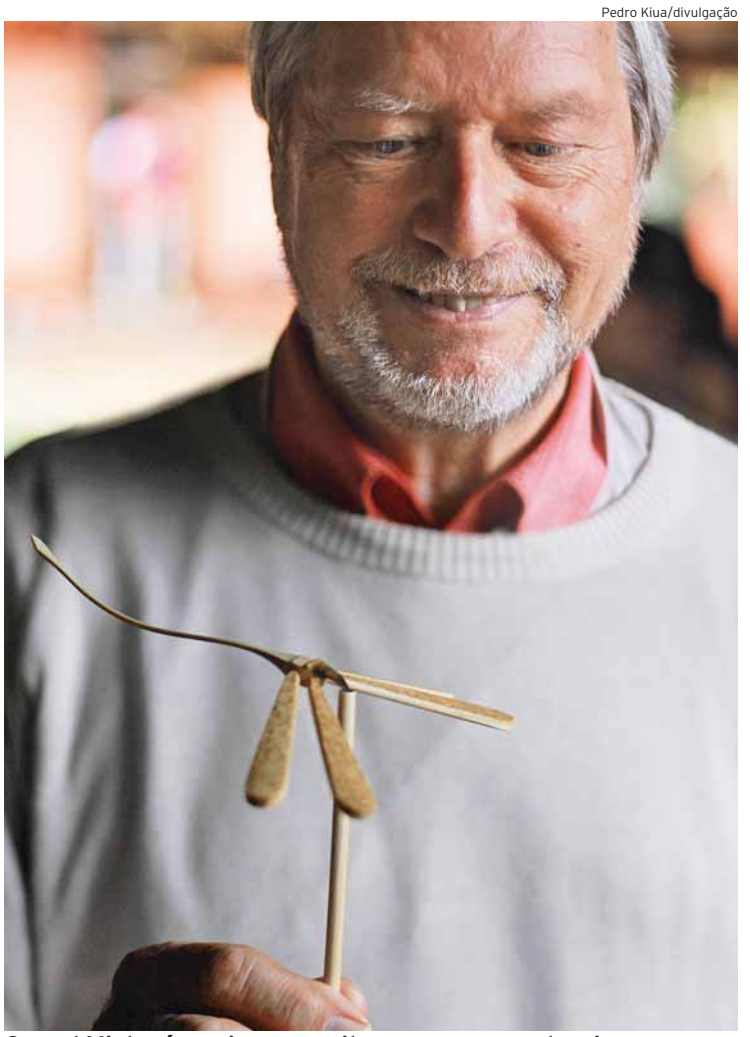
Ainda de acordo com Minke, os benefícios vão além da sustentabilidade, pois esse tipo de tijolo possui ótima qualidade termoacústica. "São assentados com a mesma mistura de sua composição e podem formar paredes autoportantes (dispensam pilares) ou de vedação.

Quanto ao que pode ser construído com esse tipo de barro, o especialista aponta todos os tipos de edificações. Entre os exemplos existentes no mundo citado por ele estão creches, salas de multiuso, oficinas, centro de saúde e residências de alto padrão. "Também podemos construir prédios grandes. Temos na Alemanha uma habitação para sete famílias, com três pisos, com esqueleto de madeira e as paredes feitas de barro", diz. "Não podemos utilizar mais concreto e materiais pré-fabricados, que contribuem para a poluição".

A construção de paredes com fardos de palha é também uma das técnicas construtivas mais simples, baratas e assimiláveis da bioarquitetura.

Nesse processo, os fardos de palha são empilhados entre os pilares da edificação, proporcionando um bom isolamento térmico e acústico feitos com custos reduzidos. "Esses sistemas já são encontrados perto de aeroportos e rodovias nos EUA e na Europa como barreiras de som", diz Minke. ■

Pedro Kiua/divulgação



Gernot Minke: é preciso aproveitar os recursos naturais

SulAmérica reduz o uso de papel impresso

Em setembro, a seguradora atingiu o menor número de impressões desde 2009

De janeiro a setembro deste ano, a SulAmérica Seguros, Previdência e Investimentos reduziu o uso de papel impresso em mais de seis milhões de páginas com economia de cerca de R$ 445 mil, como parte do programa "Imprimir pra quê?", cujo objetivo é conscientizar os colaboradores a diminuir o volume de cópias e impressos. Em setembro, a seguradora atingiu o menor número de impressões desde o lançamento da iniciativa, em 2009, chegando a marca de redução de 1,22 milhão de cópias, 50% menos se comparado ao mesmo período de 2011, e uma economia de cerca de R$ 70 mil para a empresa.

"Desenvolvemos ações que envolvem a gestão de resíduos e também economia de materiais como o papel, que é o nosso principal resíduo. Por este motivo, desenvolvemos este programa que vem gerando ótimos resultados financeiros e ambientais a cada mês", afirma a superintendente de sustentabilidade empresarial, Adriana Boscov.

Ela explica ainda que para cada folha A4 de papel são necessários em média 10 litros de água. "Isso significa que a companhia economizou também 60 milhões de litros de água ao deixar de imprimir esses seis milhões de páginas", diz. ■ **C.R.C.**

MAURÍCIO GUIMARÃES
Gerente de Mobilização de Recursos da ONG Ação Comunitária

Responsabilidade social e benefícios fiscais

Quando falamos em responsabilidade social e a sua relação com os benefícios fiscais surgem muitas dúvidas tanto para pessoas físicas quanto jurídicas. Este é o desafio que o governo enfrenta criando regras e procedimentos transparentes para que Organizações Não Governamentais possam usufruir deste benefício, atraindo empresas e cidadãos engajados na multiplicação da cidadania. Mas de fato, como funciona e quem pode contribuir? Muitas pessoas e empresas já se beneficiam da isenção fiscal em projetos socioeducacionais e socioculturais, direcionando parte de seu Imposto de Renda (IR) para financiar projetos de ONGs e outras instituições sem fins lucrativos.

As duas principais leis que permitem este tipo de ação social são o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90) e a Lei Rouanet (Lei 8313/91). Ambas permitem que 100% do valor direcionado a projetos previamente aprovados sejam abatidos no pagamento de IR.

Estima-se que na cidade de São Paulo apenas 2.000 pessoas físicas e jurídicas direcionam recursos por meio da Lei Rouanet para 3.700 projetos culturais, nem sempre de cunho social. Já para o Fumcad (Fundo Municipal da Criança e do Adolescente), vinculado ao Conselho Municipal da Criança e do Adolescente estabelecido pela lei de 1990, os números são ainda mais desanimadores.

Mas é devido a estas legislações que muitas organizações sociais ou ONGs, conseguem suprir parte da demanda não atendida pelos programas sociais do Governo. São milhares de projetos espalhados pelo Brasil que revertem seus recursos a muitas famílias.

> Muitos são os benefícios de apoiar um projeto social. Absorver valores é um deles. Afinal, que funcionário não quer trabalhar em uma empresa que se preocupe com algo mais do que o lucro?

Como se trata de investimentos baseados no IR a pagar, estes recursos devem ser direcionados aos programas sociais ainda em 2012, até o último dia útil do mês de dezembro. É a única forma de obter a isenção ainda para este ano e contribuir para o desenvolvimento social do país em 2013.

Para contribuir, o processo mais importante é escolher um projeto e organização. Faça uma pesquisa criteriosa sobre o histórico da entidade ou ONG, solicite as certificações, averigue a idoneidade dos dirigentes e da aplicação dos recursos nos últimos anos. Confira a exposição de resultados, exija um relatório detalhado pontuando a verba arrecadada e onde foi empregada. Certifique-se também se a organização possui uma auditoria externa qualificada, isso sem dúvida, reflete em sua transparência e credibilidade.

Pronto! Agora é muito simples. Cada legislação apresenta seu próprio procedimento, mas sem segredos ou dificuldades adicionais. No caso do Fumcad é necessário depositar na conta corrente do fundo municipal escolhido e encaminhar uma carta à organização comprovando o depósito. Já para a Lei Rouanet, basta solicitar à ONG os dados bancários do projeto. A única variável nos direcionamentos é o percentual de imposto que pode ser aplicado. Para pessoas físicas, o limite é 6% do IR para cada legislação, independentemente do número de projetos. Já para empresas, o limite para a Rouanet é 4% e 1% para o Fumcad. Mas a regra não abrange todas as empresas, visto que a isenção é dada somente àquelas que atuam no modelo de apuração de lucro real, o que diminui muito o acesso aos programas.

Muitos são os benefícios de apoiar um projeto social. Além do incentivo governamental, a empresa pode se envolver na execução do projeto, criar espaços para voluntariado corporativo e absorver valores com a troca de experiências. Afinal, que funcionário não quer trabalhar em uma empresa que se preocupe com algo mais do que o lucro? ■

EMPRESAS

Editora executiva: Jiane Carvalho jcarvalho@brasileconomico.com.br
Subeditoras: Rachel Cardoso rcardoso@brasileconomico.com.br
Patrícia Nakamura pnakamura@brasileconomico.com.br

Agora a onda é investimento de montadoras premium

Depois da BMW, Audi e Mercedes-Benz se apressam para anunciar projetos de produção no Brasil

Ana Paula Machado
amachado@brasileconomico.com.br

Murillo Constantino

Leandro Rondomile, presidente da Audi Brasil, que pode comandar o projeto de produção nacional

Depois da "invasão chinesa" no mercado automotivo brasileiro, com montadoras do país da Grande Muralha anunciando fábricas no Brasil, a próxima onda de investimento por aqui deve vir das montadoras premium. A alemã BMW largou na frente nessa corrida para conquistar o gosto do consumidor brasileiro e agora as suas concorrentes correm com os estudos de viabilidade e assim também se instalarem em território nacional.

Audi, Mercedes-Benz, Land Rover, Volvo e Chrysler são a bola da vez nesse jogo. "A Audi e a Mercedes tem a seu favor a proximidade com o mercado brasileiro. Elas já conhecem o país, sabem como é produzir aqui. O investimento para elas seria bem menor que o investimento da BMW, por exemplo. Acredito que a Audi é a que está mais perto de concretizar esse projeto", disse o consultor automotivo, Francisco Satkunas.

De fato, a montadora já anunciou que vai voltar a produzir carros no Brasil, como antecipou ontem o **Brasil Econômico**. O modelo escolhido pode ser o hatch A3 que seria montado em São José dos Pinhais, no Paraná. Lá já existem linhas de produção da Volkswagen do Brasil, co-irmã da Audi. A ideia é compartilhar essa unidade para sair de lá o Audi brasileiro. Seria uma volta às origens, já que foi no Paraná que a montadora alemã começou a produzir no país em 1999. Essa linha durou até 2006.

O presidente da VW Brasil, Thomas Schmall, disse que agora aquela unidade de produção "entrava novamente no jogo", depois do acordo feito com o sindicato local que instituiu o banco de horas e flexibilização de produção. Essa declaração pode ser entendida tanto para um novo modelo da VW quanto uma linha de produção independente da Audi na fábrica.

A segunda opção, no entanto, é a mais provável. Isso porque o presidente mundial do Grupo Volkswagen, Martin Winterkorn, em vista ao Brasil no mês passado, disse que a companhia estuda esse compartilhamento de linhas de produção no Paraná. Segundo ele, se o mercado brasileiro chegar a 5 milhões de carros será necessário nacionalizar a produção da Audi no Brasil.

Essa estimativa de mercado do CEO da VW é para 2016, dois anos depois da BMW iniciar as atividades da fábrica no Brasil. "Todas as marcas olham o país de uma maneira especial porque os mercados de origem já estão maturados. O Brasil hoje atrai investimentos de todos os cantos do mundo", disse o consultor e ex-presidente da Ford, Luiz Carlos Mello.

A BMW terá uma fábrica em Santa Catarina, na cidade de Araquari. A capacidade será para produção de 30 mil unidades por ano e a expectativa é que as operações tenham início em 2014. Neste ano, a companhia vai vender cerca de 8,5 mil carros no país um volume 30% menor que o obtido em 2011.

Outra que corre para não perder o bonde é a Mercedes-Benz. A marca manteve uma produção local em Juiz de Fora de 1999 a 2008. A unidade foi projetada para produzir 60 mil automóveis por ano, e quando começou a operar o mercado brasileiro estava em cerca de 1,5 milhão de unidades. Mas, mesmo com toda a pujança, a Mercedes não conseguiu deslanchar e o pico de produção na fábrica foi 27 mil unidades em 2008, com o cupê CLC para a exportação. Hoje, a unidade produz caminhões leve e pesado e a capacidade é de 50 mil unidades por ano e já em 2012 vai fabricar 15 mil veículos.

Agora, com a parceria com a Renault -Nissan, a Daimler poderá compartilhar a produção com a Nissan em Resende (RJ). "Poderemos investir menos que se fizermos o aporte sozinhos. É um estudo que estamos concluindo e o Brasil pode se beneficiar disso", disse o CEO da Daimler, Dieter Zetsche, em visita ao país em outubro. ■

A AUDI NO BRASIL

Marca de luxo do Grupo Volkswagen veio para o Brasil pelas mãos do tricampeão mundial de Fórmula 1, Ayrton Senna

1993

É oficializada em **Ingolstadt**, na Alemanha, o acordo operacional entre a Senna Import e a Audi AG, dando início, em março do ano seguinte, à importação e venda dos carros Audi no Brasil

Fonte: Brasil Econômico

1995

Pela primeira vez no país, a AUDI realiza, ao vivo, um crash test, no Sambódromo do Anhembi, em São Paulo. A montadora testa a segurança do **Audi A6**, que havia sido eleito o importado mais seguro do mercado americano. Na época, a marca assumiu a liderança do setor de luxo com 3.072 unidades vendidas

1996

O **modelo A3** foi lançado no Salão do Automóvel de São Paulo. Depois do sucesso do Audi Fashion, o compacto da marca começa a ser vendido no país

1998

A montadora, em parceria com a Volkswagen, anuncia a fabricação do A3 em território nacional. O modelo compartilhava a plataforma do hatch Golf, que também seria produzido naquela fábrica

1999

A fábrica começa a operar em **São José dos Pinhais**, Paraná, em 1999. A montadora compra 51% da Senna Import, que detinha todos os direitos da marca no Brasil. A joint venture dá origem à Audi Senna em 2000

2006

A Audi encerra a produção do Audi A3 no Brasil depois de sete anos de compartilhamento de plataforma. Na época, a montadora alegou a não similaridade entre a nova versão do modelo e o **Golf da Volkswagen**. A partir daí, a marca passa a ser importadora

2012

Grupo confirma que já estuda retomar produção no Brasil, provavelmente na unidade em São José dos Pinhais (PR)

Divulgação

INDÚSTRIA

Receita da Randon fica em R$ 333 milhões

A Randon registrou receita líquida consolidada de R$ 333,5 milhões em outubro, queda de 0,6% na comparação anual. A companhia, que atua nos segmentos de veículos, implementos e autopeças teve no acumulado do ano, receita líquida de R$ 2,83 bilhões, 9,4% menor na mesma base de comparação. Segundo a empresa, a receita bruta total caiu 3,5% no mês passado sobre um ano antes, para R$ 516 milhões, enquanto até outubro recuou 18%, a R$ 4,355 bilhões.

Canaviais brasileiros atraem as atenções da AGCO nas Américas

Linha de crédito com juros reduzidos também deve contribuir para maior demanda

Juliana Ribeiro
jribeiro@brasileconomico.com.br

Mesmo diante dos desafios do mercado brasileiro, a AGCO, multinacional norte-americana, dona das fabricantes de tratores e máquinas agrícolas Massey Fergusson, Valtra, Fendt e Challenger mantém seus investimentos no país. "O Brasil tem importância estratégica para nós na América do Sul e tem crescente demanda por nossos produtos", afirmou Martin Richenhagen, CEO Global da companhia, em sua visita anual.

No ano passado, dos US$ 9 bilhões em vendas registrados pelo grupo, cerca de 21% vieram da América do Sul, algo em torno de US$ 1,8 bilhão. Desse total, cerca de 80% foram proveniente do mercado no Brasil. Para este ano, porém, a expectativa é de que o continente responda por 19% dos US$ 10 bilhões estimados em vendas pela companhia, ou cerca de US$ 1,9 bilhão. "A retração da demanda na Argentina gerou essa redução do impacto."

A menor demanda do mercado europeu, somado à retração no argentino fez recuar em 2% as vendas globais de tratores da AGCO e em 9% os pedidos de colheitadeiras das marcas do grupo no acumulado do ano até setembro.

Em contrapartida, a perspectiva é de que até o final deste ano haja um crescimento de 5% nas vendas de produtos no mercado brasileiro, especialmente em máquinas voltadas para colheita e plantio de cana-de-açúcar e grãos. "Nossa meta é chegar a um terço do mercado de colheitadeiras de cana nos próximos anos", diz o executivo.

Crédito

Parte desse crescimento será proporcionado pelo PSI (Programa de Sustentação do Investimento), linha de crédito oferecida pelo BNDES a juros baixíssimos. O acesso facilitádo ao crédito já está surtindo efeito na rotina da companhia. "Antigamente dávamos férias coletivas aos funcionários por tempo prolongado, mas neste ano, iremos a todo vapor até o natal", explica André Müller Carioba, vice-presidente sênior da AGCO para a América do Sul.

Para 2013, a companhia espera crescimento do mercado de forma geral e outro recorde em vendas. "Não falamos em valores, mas as expectativas são positivas", diz Richenhagen. Segundo ele, "a crescente demanda global pela produção de alimento e biocombustível tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos vai manter a procura por máquinas em crescimento", disse Richenhagen. Segundo ele, esse crescimento é claramente verificado na procura por equipamentos de maior potência e rentabilidade, usado em áreas maiores. "A alta das commodities está possibilitando aos produtores investirem em tecnologia para ampliar capacidade produtiva e isso deve continuar", prevê.

De olho também na demanda dos países dos Brics, a AGCO segue investindo não só no mercado brasileiro — onde está concluindo os investimentos de R$ 65 milhões na ampliação da fábrica de colheitadeiras em Santa Rosa (RS) a abertura de seu novo centro de distribuição em Anápolis (GO).

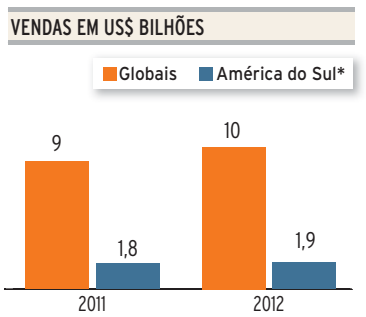
Outras duas fábricas na China e uma parceria com o segundo maior fabricante de tratores de baixa potência na índia, além da aquisição de 50% de uma fábrica na Argélia completam os mais recentes investimentos globais do grupo nos países em desenvolvimento. ■

Fotos: Rodrigo Capote

Richenhagen: perspectiva de crescer 5% no Brasil em 2012

HORA DA COLHEITA

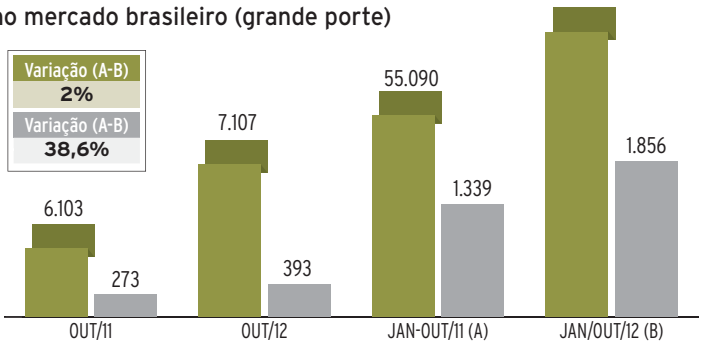
Resultados da AGCO



Fonte: empresa *Valores aproximados

COMPETIÇÃO DE GIGANTES

Vendas de máquinas agrícolas automotrizes no mercado brasileiro (grande porte)



Fonte: Anfavea

"O Brasil está perdendo competitividade lá fora"

Altos custos e variação cambial estão facilitando o mercado para as máquinas importadas

"Exportar a partir do Brasil está cada vez mais difícil". Com está frase, André Müller Carioba, vice-presidente sênior da AGCO para a América Latina demonstra toda a preocupação do grupo com a perda da competitividade brasileira.

Segundo ele, os altos custos de produção, como o preço da energia e os altos salários pagos, somados à desvalorização do real estão fazendo o país perder competitividade na hora de exportar e na competição interna com os importados.

Dados levantados pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), apontam que entre janeiro e outubro deste ano, foram comercializadas no país, 1.856 máquinas importadas de grande porte, como colheitadeiras e tratores de alta potência. Em comparação ao mesmo período de 2011, quando 1.339 máquinas importadas foram vendidas no país, o aumento é de 38,6%.

"No início do ano chegamos a ter aumento de 50% no volume de importados", explica Celso Casale, presidente da Câmara Setorial de Máquinas Agrícolas da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq).O executivo explica que no segundo semestre, além da queda de cerca de 10% no volume importado, as exportações dos produtos nacionais registraram alta de 28%.

Ele explica que boa parte dessa alta se deve pela demanda por plantadeiras nesse período do ano, quando a maioria das áreas agrícolas inicia o plantio para a safra 2012/13. "Não temos concorrentes internacionais quando se trata de plantadeiras, daí esse crescimento".

No caso da AGCO, uma das alternativas para amenizar o peso dos custos de produzir no Brasil está nos investimentos em tecnologia. "Estamos focados na maior automatização de nossas linhas, a fim de baixarmos os custos", diz Carioba.

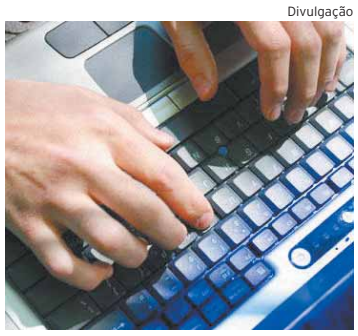
Além disso, a companhia passou a importar entre 5% e 7% de produtos das unidades da Índia e China para o Brasil. "Antes atendíamos 100% com produção nacional", diz.

Carioba: exportar máquinas brasileiras está cada vez mais difícil

A recente determinação governamental que desonerou a folha de pagamento, segundo Casale, ajuda um pouco, "mas ainda é pouco, precisamos de mais condições para competir". ■

EMPRESAS

Divulgação



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Cast investe R$ 30 milhões em expansão

A Cast, empresa de soluções em tecnologia da informação, investirá R$ 30 milhões em expansão. O recurso, conseguido através de uma linha de financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), será aplicado em novos escritórios no Brasil e no exterior, além de treinamento de profissionais, pesquisas e inovação do portfólio. "Estamos dando um grande passo para alcançar nossas metas de crescimento", afirma José Calazans, presidente da empresa.

Após investir R$ 1 bi, Multiplan agora terá seu primeiro shopping no Nordeste

O consumo em alta vem estimulando a inauguração de novos empreendimentos em diferentes regiões

Érica Ribeiro
eribeiro@brasileconomico.com.br

O crescimento do varejo e das vendas a crédito são alguns dos vetores que impulsionam os investimentos da Multiplan. Nos nove primeiros meses de 2012, a empresa tem investimentos de R$ 1 bilhão em novos empreendimentos. No dia 17 de outubro foi inaugurado o Jundiaí Shopping e no dia 27 de novembro será aberta a sexta expansão do shopping da Multiplan em Ribeirão Preto. Um dia depois, é a vez da inauguração do Park Shopping, em Campo Grande, zona oeste do Rio. No dia três de dezembro, é a vez da abertura do Village Mall, shopping de luxo na Barra da Tijuca onde há especulações de que será inaugurada a primeira Apple Store do país.

"Até o dia três de dezembro vamos ampliar em 25,7% nossa área bruta locável com os novos empreendimentos. Os investimentos de R$ 1 bilhão são recorde. Nunca fizemos algo deste porte em um ano", diz o vice-presidente e diretor de Relações com Investidores da Multiplan, Armando D´Almeida. "Dos 18 shoppings que fazem parte do portifólio da empresa, 16 foram feitos do zero e isso mostra nosso DNA como desenvolvedores. Nossas taxas de ocupação nas lojas tem sido elevada."

O aumento de 14,7% na locação de lojas se deve aos novos espaços que surgem a partir das inaugurações e expansões e também ao aumento do aluguel das lojas, por conta das boas vendas dos lojistas. O consumo da nova classe média ajuda a impulsionar as vendas e apesar de os shoppings da Multiplan em sua maioria estarem voltados para as classes A e B, D´Almeida afirma que, por serem regionais, atendem a todas as camadas.

Para 2013, a empresa já prepara a inauguração de mais um shopping, desta vez em Maceió. Será a primeira experiência da Multiplan no Nordeste, em parceria com outra empresa do setor, a Aliansce Shopping Centers, e a inauguração está prevista para o terceiro trimestre do ano que vem.

"Também vamos inaugurar no segundo trimestre de 2013 torres comerciais em frente ao Morumbi Shopping, em São Paulo, além de expansões no Ribeirão Shopping", enumera o executivo da Multiplan. Para financiar os projetos que entrarão em operação este ano e no ano que vem, parte dos recursos da Multiplan saíram do caixa da empresa e parte de bancos. ■

MERCADO

Principais números da Multiplan

SHOPPINGS
18, Com 16 em funcionamento
PRÓXIMAS INAUGURAÇÕES
27/11 Expansão Ribeirão Preto (SP)
28/11 Park Shopping Campo Grande (RJ)
3/12 Village Mall Barra da Tijuca (RJ)

RECEITA LÍQUIDA
R$ 720,5 milhões
LUCRO LÍQUIDO
R$ 259 milhões
VENDAS TOTAIS (EM TODOS OS SHOPPINGS DO GRUPO)
R$ 6,5 bilhões

*de janeiro a setembro de 2012
Fonte: empresa

Divulgação

Armando D'Almeida, da Multiplan: empreendimento em Maceió será em parceria com a Aliansce

Setor manterá crescimento

De acordo com a Abrasce, em 2013 o número de lançamentos no setor deve chegar a 40

As inaugurações já confirmadas pela Multiplan são parte de uma estratégia de crescimento vista no setor de shopping centers.

Dados da Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce) mostram que o setor encerrará 2012 com 31 novos empreendimentos, enquanto o valor atingiu 21 no ano passado. A expectativa da Abrasce é de manter esse ritmo e atingir no ano que vem cerca de 40 novos shoppings. O setor também está aquecido em volume de fusões e aquisições. Dados da PricewaterhouseCoopers (PwC) mostram que das 221 transações, que ocorreram entre 2007 a 2012, os shoppings centers representaram 39% delas.

Para Armando D'Almeida, vice-presidente da Multiplan o processo de consolidação tende a crescer. "A consolidação no setor já é uma tendência e vivemos isso. Hoje, 21% da área bruta locável do setor no país está com seis empresas de capital aberto."

"Consolidar é também ter um percentual maior do mercado e isso é uma tendência de fato. O crescimento das cidades também é uma rota de crescimento do setor. O negócio de shoppings no Brasil é bem urbano, enquanto em outros países eles estão afastados das cidades", completa.

Para o executivo há muitas oportunidades nas cidades e também no interior e os shoppings em bairros serão um grande negócio. "Faz sentido ter um shopping para atender a um bairro. Mesmo em cidades como São Paulo ainda há espaço para isso. Vale dizer que, atualmente, menos de 160 municípios têm um shopping. São investimentos de longo prazo", destaca. ■ **E.R**

Basf oferece US$ 850 milhões pela norueguesa Pronova BioPharma

Fabricante de ácidos graxos de ômega 3 fortalece seu negócio de suplementos alimentares

Reuters
redacao@brasileconomico.com.br

A Basf fez uma oferta de € 664 milhões — cerca US$ 850 milhões — pela norueguesa Pronova BioPharma, fabricante de ácidos graxos de ômega 3, para fortalecer seu negócio de suplementos alimentares.

A companhia alemã de produtos químicos vai oferecer cerca de US$ 2,18 por ação, um prêmio de 24% ante o preço médio das ações nos últimos seis meses, o que dá à operação um valor de € 664 milhões, incluindo todas as dívidas.

Companhia alemã planeja financiar a aquisição com recursos próprios, mas precisa da aprovação de 90% dos acionistas

A Basf disse ter o total apoio da gestão da Pronova e a garantia de detentores de cerca de 60% do capital da companhia norueguesa, incluindo os 50% do fundo de private equity Herkules. A compra, que a Basf planeja financiar com recursos disponíveis, precisa da aprovação de no mínimo 90% dos acionistas.

Sementes

Em setembro, a Basf pagou US$ 1 bi pela Becker Underwood, umas das principais fornecedoras de tecnologia para tratamento biológico de semente. ■

Jason Alden/Bloomberg

CONCORRÊNCIA

Cade adia julgamento de acordo Cosan/Shell

O plenário do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) decidiu adiar o julgamento do acordo da Cosan com a Shell para a criação de joint ventures para atuação no mercado de etanol e açúcar, além de distribuição de combustíveis. A autarquia também adiou ontem o julgamento da compra da Saúde Excelsior, que atua principalmente no Nordeste, pela Amil – que fez uma nova aquisição, a primeira após ser vendida para o grupo americano United. **Reuters**

Best Buy tem lucro abaixo do esperado no trimestre

Novo presidente amarga queda nas vendas e desvalorização das ações da companhia no mercado

Reuters
redacao@brasileconomico.com.br

A Best Buy registrou lucro abaixo do esperado e a nona queda em dez trimestres nas vendas das "mesmas lojas". O fraco desempenho explicita bem os desafios que o novo presidente-executivo, Hubert Joly, enfrenta na tentativa de fazer uma reviravolta na maior rede de eletrônicos do mundo.

A notícia divulgada chegou alguns dias antes do início não-oficial da temporada de vendas de fim de ano e o "arrumar da casa" com o novo presidente. Além disso, uma proposta iminente de compra pelo fundador Richard Schulze também movimenta os dias da companhia.

No mês passado, a Best Buy alertou que os resultados e as vendas "mesmas lojas" teriam queda no terceiro trimestre encerrado em 3 de novembro. As vendas caíram para US$ 10,75 bilhões ante US$ 11,15 bilhões. Nas lojas abertas há pelo menos 14 meses, a queda foi de 4,3 %.

> As vendas caíram de US$ 11,15 bilhões para US$ 10,75 bilhões no terceiro trimestre, encerrado em 3 de novembro

A companhia, que também enfrenta competição com o Wal-Mart e a Apple, informou que o prejuízo líquido registrado no terceiro trimestre foi de US$ 13 milhões ou US$ 0,04 por ação. Um ano antes, o lucro líquido registrado pela empresa ficou em US$ 173 milhões ou US$ 0,47 por ação.

Críticos dizem que as lojas da Best Buy estão sofrendo porque tornaram-se showrooms para Amazon.com e outras varejistas online, uma vez que os consumidores analisam eletrônicos e depois compram em outro lugar, por menos.

Excluindo os encargos com reestruturação, a companhia lucrou US$ 0,03 por ação, abaixo da estimativa média de analistas, de US$ 0,12, de acordo com a Thomson Reuters I/B/E/S. ■

EMPRESAS

Henrik Kettunen/Bloomberg

TECNOLOGIA

Nokia conclui aquisição da Earthmine

A Nokia anunciou que concluiu a aquisição da Earthmine, companhia especializada na captura e processamento de imagens para softwares de geolocalização. As negociações já davam sinais de conclusão em 13 de novembro, afirmou a companhia em comunicado. A partir da aquisição, a Nokia passa a contar com a tecnologia desenvolvida pela Earthmine em seu programa de mapas em 3D chamado "Here". Os termos da transação são confidenciais e não foram divulgados.

Petrobras estabelece novas metas nas paradas de produção das plataformas

Objetivo é ter uma interrupção programada a cada três anos por unidade produtora , por cerca de 15 dias

Sabrina Lorenzi
Reuters

A Petrobras estabeleceu metas de realização de paradas programadas das plataformas para melhorar o planejamento e, com isto, aumentar a eficiência da produção de petróleo, afirmaram nesta quarta-feira gerentes da área de exploração da companhia petrolífera.

O objetivo é ter uma parada programada a cada três anos em cada plataforma, por um período de aproximadamente 15 dias para a manutenção, disse a jornalistas a gerente-executiva de Engenharia de Produção de Exploração e Produção da Petrobras, Solange Guedes.

"Precisamos ir além da disciplina, precisamos de eficiência nas paradas, que podem ser otimizadas", explicou a executiva da Petrobras.

Produção da estatal teve queda em 2012; em setembro foi registrado o menor volume em mais de quatro anos

A primeira unidade no ano que vem a ter parada programada será a P-56 (Campo de Roncador, no Rio) em fevereiro. A P-40, no campo de Marlim Sul deverá parar para manutenção em abril.

A produção da estatal teve queda ao longo de 2012, sendo que em setembro foi registrado o menor volume em mais de quatro anos, principalmente em função de paradas mais longas que o programado.

A Petrobras detalhou nesta quarta-feira, na sede da empresa, a ampliação do Programa de Aumento da Eficiência Operacional da Unidade de Operações da Bacia de Campos (Proef) para os campos de petróleo sob responsabilidade da Unidade do Rio de Janeiro.

A unidade Rio de Janeiro responde pela maior produção de petróleo do Brasil, com 900 mil barris por dia, ou 4¨% de toda a extração do país.

Ainda nesta unidade, a entrada em operação de outras duas plataformas no campo de Roncador mais que compensará o declínio que tende a ser natural em sistemas de produção de petróleo, explicou Solange Guedes.

As unidades P-55 e P-62 (no campo de Roncador, na Bacia de Campos, litoral do Rio de Janeiro) devem entrar em operação no final 2013 e início de 2014, respectivamente. As duas plataformas são do tipo FPSOs (Floating Procution Storage and Offloading) — sigla em inglês para Unidade Flutuando Para rodução e armazenamento de óleo.

Com elas, a produção da unidade Rio de Janeiro deverá crescer para 950 mil barris diários em 2016. Só a P-55 terá a capacidade total de produção diária de até 180 mil barris de petróleo e seis milhões de metros cúbicos de gás natural.

Existe a possibilidade de que o programa de melhorias operacionais seja estendido também a plataformas da unidade Espírito Santo, disseram executivos da empresa durante a coletiva de imprensa. ■

RL62TCSW1
IPI REDUZIDO
455 LITROS FROST FREE
SAMSUNG
• Refrigerador Frost Free
• Dispenser de água
• Gelo fácil no Freezer com Twist Ice Maker
10X R$299,90
sem juros*
à vista R$ 2.999,00 (cada)
intel inside CORE i3
Compre este computador com Windows 7 e garanta seu Windows 8 Pro por apenas R$ 29,00****.
SONY VAIO
• Notebook SVE15111EBS
• Processador Intel® Core™ i3
• Windows® 7 Home Basic Original***
pontofrio
viva a inovação
O Natal do Pontofrio tem notebooks pra quem é conectado com novidades.
Cartão Pontofrio. Peça agora o seu e aproveite as vantagens.
pontofrio.com
televendas 4002-3050
seg. a sáb.: das 8h à 0h - dom.: das 8h às 20h
EM ATÉ 10X SEM JUROS*
em todos os cartões.

Chris Graythen

PETRÓLEO E GÁS

BNDESPar investe R$ 120 mi na Oceana

A BNDESPar subscreverá até 25% das ações da Oceana Offshore, no valor de até R$ 120 milhões. O objetivo é atender à forte demanda pelo serviço de logística offshore, decorrente da descoberta de novas fronteiras exploratórias de petróleo e gás. Os recursos da BNDESPar, somados aos do Fundo P2 Brasil, fundador da Oceana, e de financiamentos de longo prazo, aumentarão a capacidade de investimento da empresa para cerca de R$ 1 bilhão.

Sabesp rebate agência reguladora e espera melhorar reajuste proposto

Companhia espera melhorar o reajuste de 1,94% proposto pela agência reguladora do setor

Reuters
redacao@brasileconomico.com.br

A empresa de saneamento Sabesp acredita que vai conseguir melhorar o reajuste tarifário de 1,94% proposto pela agência reguladora do setor no Estado de São Paulo, Arsesp.

Apesar disso, executivos da companhia recomendaram a analistas que utilizem, por ora, o percentual definido pela Arsesp para projetar a receita futura da Sabesp.

A estatal paulista está questionando uma série de itens em nota técnica preliminar da Arsesp, divulgada na semana passada, disse ontem o diretor financeiro da Sabesp, Rui Affonso. Entre os pontos estão cortes de despesas operacionais, volumes de consumo médio mensal de água e ganho de eficiência.

"Consideramos que uma série de cortes de despesas foi feita de forma arbitrária e com base em elementos relacionados a pessoal que a nosso ver não têm amparo legal", disse Affonso.

"No caso dos volumes de consumo médio mensal, entendemos que as séries adotadas são muito curtas, levando a uma imprecisão em suas estimativas", afirmou.

Segundo ele, a posição completa da Sabesp será apresentada em audiência pública sobre a revisão tarifária marcada para 13 de dezembro.

O executivo não quis responder sobre a eventual necessidade de corte de funcionários caso o reajuste de 1,94% seja confirmado. "O momento é de debate, e não de montar estratégia em cima de uma nota técnica que ainda está em discussão."

A Sabesp reportou no dia 14 que seu lucro disparou mais de 400% no terceiro trimestre sobre um ano antes, para R$ 361,8 milhões.

O diretor financeiro da Sabesp disse ainda que a empresa está rebatendo o chamado Fator X, de ganho de eficiência, na nota técnica da Arsesp.

"A série proposta para detectar mudanças tecnológicas é extremamente curta e de difícil utilização para captar mudanças tecnológicas. Além disso, a escolha de empresas inglesas como 'benchmark' para eficiência não nos parece apropriada, porque elas apresentam grau de maturidade bastante diferente em termos de marco regulatório e universalização dos serviços", disse.

> Sabesp está questionando itens técnicos da Arsesp e por ora não vai montar estratégia em cima da nova tarifa

As ações da Sabesp fecharam o dia de ontem cotada a R$ 80,4, com queda de 5,55%.

"Estamos desapontados que a administração da companhia não pode esclarecer o nível da nova receita após a revisão ser implementada", argumentou a equipe de analistas do Barclays, por meio de relatório.

A proposta da agência reguladora prevê uma receita requerida pela Sabesp de R$ 9,995 bilhões, 10% abaixo da estimativa do mercado.

No terceiro trimestre deste ano a Sabesp reportou lucro líquido de R$ 362 milhões, após ter registrado R$ 68 milhões no mesmo período de 2011. Já a receita líquida ficou em R$ 2,71 bilhões, alta de 4,5%. No mesmo sentido, o lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) cresceu 10,6% passando de R$ 815 milhões para R$ 902 milhões. ■

MEMÓRIA 4 GB
HD 500 GB
SVE15111EBS
VAIO
SONY
10X R$ 189,90
sem juros*
à vista R$ 1.899,00 (cada)
DUPLO FORNO
QUEIMADOR TRIPLA CHAMA
76DTB
Electrolux
• Fogão 5 bocas com acendimento automático
• Timer e grill
10X R$199,90
sem juros*
à vista R$ 1.999,00
3D 55" LED
TV 55"LED 3D Full HD com conversor digital a partir de**
De: R$ 4.999,00
Por: R$3.999,00 à vista
10X R$ 399,90 sem juros*
Na compra desta TV leve 4 óculos 3D
Natal
pontofrio
viva a inovação
Ofertas válidas no dia 22/11/2012 ou enquanto durarem os estoques.*Condição exclusiva para os produtos anunciados. 20 peças por produto, exceto para produtos de saldo/mostruário. Não vendemos por atacado.**Consulte o vendedor sobre modelos disponíveis. Condição de pagamento: sem juros para financiamento em 10X no cartão de crédito, IOF não incluso. Sujeito a análise de crédito.***Os produtos e marcas anunciados possuem seus direitos protegidos por lei.****Oferta válida de 2 de junho de 2012 a 31 de janeiro de 2013. Para mais detalhes acesse www.windowsupgradeoffer.com. Exceto Windows 7 Starter. Promoção sujeita a restrições. Consulte outras condições de pagamento. Eventuais erros neste impresso têm preservado o direito de retificação. Fotos ilustrativas. As ofertas anunciadas não são válidas para a loja virtual www.pontofrio.com.br nem para o Televendas.

EMPRESAS

Rick Wilking/Reuters

AGRONEGÓCIO

John Deere registra alta de 2,7% no lucro

A fabricante norte-americana de maquinas agrícola John Deere registrou lucro líquido de US$ 687,6 milhões no quarto trimestre fiscal, encerrado em 31 de outubro. O montante é 2,7% superior ao registrado em igual período do ano passado, de US$ 669,6 milhões. A receita avançou 14%, para US$ 9,79 bilhões. As vendas cresceram 26% nos Estados Unidos e no Canadá, embora tenham caído 2% em outros lugares. Maquinas agrícolas e cortadores de grama cresceram 16%.

Black Friday on-line brasileiro pretende ser maior que o Natal

Evento de descontos deve movimentar recorde de R$ 135 mi e confirmar marca de principal dia de vendas da web do país

Klinger Portella
www.ig.com

O Black Friday — tradicional evento de descontos do comércio on-line e off-line dos Estados Unidos — chega à terceira edição no Brasil com o desafio de se consolidar como uma das principais datas do varejo nacional. Segundo o publicitário Pedro Eugênio, idealizador do evento no país, o Black Friday deve movimentar R$ 135 milhões em compras neste ano, um crescimento de 35% frente ao registrado no ano passado.

Mas as projeções são conservadoras, de acordo com Eugênio. Se comparada à segunda edição, o crescimento no número de lojas participantes é mais significativo. Serão, pelo menos, 300 estabelecimentos com descontos, contra 60 de 2011, uma alta de 400%. "O mercado brasileiro está muito mais aberto para o Black Friday e as lojas se prepararam melhor para este ano", diz.

O idealizador do Black Friday acredita, inclusive, que o evento tem potencial para superar as vendas de Natal no comércio eletrônico brasileiro. Hoje, as duas semanas da festa de fim de ano respondem, sozinhas, por 15% de toda venda do e-commerce, segundo a consultoria e-bit. "Ainda temos muito a percorrer, mas, nos próximos cinco anos, acredito que possamos estar na virada com relação ao Natal."

O comércio, no entanto, não projeta essa virada tão cedo. As principais varejistas enxergam no Black Friday mais como uma porta de entrada para as promoções de fim de ano.

"O Black Friday é uma data importante para a montagem do Natal, que já começa a ganhar contorno", compara Vicente Rezende, diretor de marketing da Nova Pontocom, empresa de e-commerce do Grupo Pão de Açúcar.

Jose Pelaez/Image Source

Nas vendas on-line, produtos mais procurados são os eletrônicos

Tudo pronto

Para abocanhar os "caçadores de descontos", as principais varejistas brasileiras iniciaram a movimentação para o Black Friday deste ano mais cedo. Desde a semana passada, os consumidores podem se cadastrar no site do evento (www.blackfriday.com.br) e das principais redes para garantirem as ofertas, que podem chegar a até 90% de desconto. Os preços promocionais serão válidos durante as 24 horas nesta sexta-feira.

Segundo Claudia Sciama, diretora de Negócios e Varejo do Google, o Black Friday deve trazer ganhos significativos tanto para os grandes quanto para os pequenos comerciantes. "A taxa de conversão do Black Friday chegou a 77% em 2011 e deve ser superior neste ano."

Os dados do Google apontam para o número de consumidores que buscaram as ofertas e os que efetivamente fecharam a compra. "A pré-disposição à compra dos usuários é muito maior neste dia, porque todos já se preparam para encontrar ofertas boas."

Entre as principais palavras procuradas no Google no Black Friday estão televisores e itens de informática. Além das procuras mais tradicionais, Pedro Eugenio aposta em duas grandes áreas para o evento deste ano: passagens aéreas — "a TAM vai ser muito agressiva na edição deste ano", diz ele — e produtos femininos.

Nos passos dos EUA

Se as expectativas para a terceira edição brasileira são otimistas frente aos anos anteriores, os resultados do Black Friday tupiniquim ainda não se comparam aos do tradicional evento norte-americano. No ano passado, o Black Friday movimentou US$ 816 milhões somente no comércio eletrônico dos Estados Unidos. O dia do saldão virtual respondeu por 0,27% dos US$ 301,7 bilhões movimentados pelo e-commerce norte-americano em 2011. Proporcionalmente, no Brasil, a participação do Black Friday é maior: 0,53% dos R$ 18,7 bilhões em vendas on-line. ■

Paulo Fridman/Bloomberg

O Grupo Pão de Açúcar controla as redes Casas Bahia e Ponto Frio

Ramatis assume hoje a presidência da rede Viavarejo

Executivo será a voz do Pão de Açúcar na empresa formada por Ponto Frio e Casas Bahia

Cintia Esteves
cesteves@brasileconomico.com.br

Antonio Ramatiz, atual vice-presidente de estratégia comercial do Grupo Pão de Açúcar (GPA), enfrenta hoje a burocracia que o levará à presidência da Viavarejo, empresa do grupo dona das redes Ponto Frio e Casas Bahia, no lugar de Raphael Klein.

Escolhido pelos executivos do Casino, acionista majoritário do GPA, e pelo presidente do grupo, Enéas Pestana, seu nome será levado ao comitê de recursos humanos e ao conselho de administração da companhia para que ele possa assumir a posição. Procurado, o GPA não confirmou as informações.

"A mudança é importante. Será a voz dos controladores no grupo", afirma Eugênio Foganholo, especialista em varejo da consultoria Mixxer. "Sua chegada abre caminho para uma ação estratégica que pode ser diferente da que vinha sendo desenvolvida até agora", completa. Formado em engenharia, Ramatis tem 51 anos e já ocupou a vice-presidência do BomPreço, do grupo Sonae e da C&A.

A substituição de Raphael Klein na Viavarejo foi acertada quando o GPA, então dono do Ponto Frio, fechou a fusão com a Casas Bahia, da família Klein, em julho de 2010. "Quando assinamos o contrato, sabíamos que alguém do mercado iria assumir a empresa. Foi nossa opção", disse Michael Klein, pai de Raphael, em entrevista recente ao Brasil Econômico. Na ocasião, Michael também afirmou que o contrato assinado com o GPA foi bom para a família. "Não queremos nenhuma mudança", disse no início deste mês.

> A substituição de Raphael Klein na presidência foi acertada em julho de 2010

No entanto, o empresário esteve em Paris na semana passada quando se reuniu com Jean-Charles Naouri, presidente do Casino. Michael e sua família estão descontentes com o contrato assinado em 2010, que deixou os Klein com 47% da empresa formada por Ponto Frio e Casas Bahia. Mas não se sabe exatamente o que eles desejam. Segundo pessoas próximas, a família quer rever o contrato pois acha que foi financeiramente prejudicada. Eles também estariam arrumando uma maneira de comprar o controle da Viavarejo. ■

Cathy Kaplan/SXC

DEFESA ECONÔMICA

Aprovada compra do laboratório Montecorp

O Conselho de Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou nesta quarta-feira, sem restrições, a compra do laboratório Mantecorp pela empresa de bens de consumo Hypermarcas. A operação foi anunciada em 2010 no valor de R$ 2,5 bilhões. "Não notei nenhum problema concorrencial", resumiu o relator do caso, o conselheiro Ricardo Ruiz. A Mantecorp possui marcas de medicamentos como Coristina, Alivium e Polaramine.

Amil investe € 85,6 milhões para comprar rede de hospitais portuguesa

Maior plano de saúde brasileiro adquiriu da Caixa Geral de Depósitos sete hospitais

Maria Teixeira Alves
Diário Económico

O médico Edson Bueno, fundador da Amil, nunca escondeu sua meta de voar alto com a operadora de saúde e, quem sabe um dia, levar a marca para outros mercado além do Brasil. Pois apenas um mês após vender 90% da participação da empresa para a americana UnitedHealth, a Amil inicia seu processo de internacionalização. O alvo: Portugal.

A empresa adquiriu o braço de saúde do banco português Caixa Geral de Depósitos (CGD), o HPP — Hospitais Privados de Portugal, por € 85,6 milhões, incluindo dívidas. Os edifícios não fizeram parte do negócio. A Amil informou ainda que está previsto "um acréscimo potencial de € 6 milhões, caso sejam atingidos determinados objetivos", que não foram explicitados no comunicado ao mercado. A conclusão da compra ainda depende de aprovação de autoridades administrativa.

A Caixa não vai receber a totalidade dos € 85,6 milhões, uma vez que, em termos líquidos, por conta das dívidas da empresa, o aporte será bem inferior. Segundo apurou o Diário Económico, a operação estava prevista para ocorrer em julho, mas pendências relativas ao Hospital de Caiscais atrasaram as negociações. A operadora brasileira teve de assumir o contrato da Parceria Público-Privada do Hospital de Cascais e ficar vinculado ao o Sistema Nacional de Saúde de Portugal.

Murillo Constantino

Edson Bueno, fundador da Amil: negociação com banco português deveria ter sido fechada em julho

A Amil foi escolhida, deixando para trás o Espírito Santo Saúde, dona de vários hospitais privados em Portugal (como o Hospital da Luz) e a Frontino, um fundo de investimento liderado pelo empresário português Jaime Antunes, em parceria com investidores brasileiros.

O grupo HPP Saúde tem sete hospitais em Portugal (Hospital da Boavista, Hospital da Misericórdia de Sangalhos, Hospital dos Lusíadas, Hospital de Santa Maria de Faro e Hospital São Gonçalo de Lagos, Hospitais de Albufeira e Hospital Cascais).

A venda da HPP saúde faz parte das exigências da 'troika', grupo de reestruturação financeira para países europeus que conta com participação da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu (BCE) e do Fundo Monetário Internacional (FMI).

> Venda de ativos na área da saúde faz parte de exigências feitas pela 'troika' para garantir viabilidade de CGD

Segundo o memorando de entendimento da 'troika' as alienações dos negócios da saúde e dos seguros serviriam para "contribuir com as necessidades adicionais de capital", que a CGD tem de apresentar aos reguladores até dezembro. A venda da área dos seguros do banco, no entanto, foi adiada para 2013. ■ **Com Regiane de Oliveira**

Operadora cresceu com capital estrangeiro

Capitalizada, Amil pode usar plataforma de hospitais para lançar novos produtos

A estratégia dos planos de saúde de adquirir hospitais têm sido muito utilizada pelas operadoras para reduzir custos. A entrada da Amil no mercado português, inicialmente, como uma gestora de hospitais, evidencia novos potenciais de negócios, inclusive na oferta de produtos semelhantes ao plano de saúde brasileiro. A operadora não quis comentar a aquisição, nem seus planos para o novo negócio.

No Brasil, a gestora de planos de saúde conta com mais de 20 hospitais. O número chegou a ser maior antes da abertura de capital, mas o fundador, Edson Bueno, acabou ficando com sete unidades, que hoje compõe sua empresa Total Care.

Bueno não poderá utilizar a mesma estratégia feita com a Amil — de abrir capital ou conseguir investidor estrangeiro para expandir sua empresa de hospitais. Isso porque a legislação brasileira não permite com que hospitais, laboratórios e clínicas tenham qualquer tipo de capital estrangeiro. Há um projeto de Lei (nº 259) parado há três anos no Senado que pode mudar a situação. Mas sem prazo para ser votado. ■ **R.O.**

Britânicos lideram nos EUA

One Direction se torna a primeira banda britânica a emplacar dois discos no topo da Billboard

Reuters
redacao@brasileconomico.com.br

Os adolescentes do One Direction se tornaram ontem a primeira banda britânica a emplacar seus dois primeiros discos no topo da lista Billboard 200 nos Estados Unidos.

"Take Me Home" vendeu 540 mil cópias, e foi o álbum com o terceiro melhor lançamento neste ano nos Estados Unidos, resistindo à concorrência dos novos trabalhos de Christina Aguilera, Soundgarden e Lana Del Rey.

Os dados foram divulgados pela Nielsen SoundScan.

A liderança no ano ainda é de "Red", da Taylor Swift, que vendeu 1,2 milhão de cópias na sua primeira semana, e agora está na segunda colocação.

"Live While We're Young", faixa de trabalho de "Take Me Home", também fez história na lista Billboard, vendendo 341 mil cópias em sua primeira semana, melhor lançamento de um single de artista não-americano.

Na semana que vem, os garotos anglo-irlandeses enfrentam a feroz concorrência de "Unapologetic", novo álbum de Rihanna.

Saga Crepúsculo

A trilha sonora do episódio de encerramento da saga cinematográfica "Crepúsculo" estreou em terceiro lugar, com 93 mil cópias. ■

Andrew Burton/Reuters

One Direction vendeu 540 mil cópias do álbum "Take Me Home"

Mais importante do que informar, é transformar.

Thaissa Adriane, 24 anos, foi aluna do projeto Arará de 2003 a 2006. Formada em Educação Física dá aulas de balé no Arará e outros projetos sociais.

O Grupo de Comunicação EJESA, responsável pelos jornais Brasil Econômico, O DIA, Meia Hora e Marca Brasil, mantém o Instituto Ary Carvalho.

O IAC é uma instituição sem fins lucrativos, criada em 1999, que tem como missão promover a cidadania e o protagonismo social, por meio de programa de desenvolvimento humano, reduzindo as desigualdades através do trinômio arte, educação e esporte.

O Instituto atende mais de 300 crianças e jovens, das comunidades de Benfica, na cidade do Rio de Janeiro. Valores como: transparência, respeito, responsabilidade, excelência de resultados e equidade regem todos os esforços. E o compromisso de continuar se esforçando pelo bem-estar social é o primeiro passo do IAC.

Mais informações: 2222 8167 • 2222 8052

Instituto Ary Carvalho

EJESA

EMPRESAS

Kevin Lee/Bloomberg

DESEMPENHO

Chinesa YY estreia com sucesso nos EUA

A ação da YY chegou a subir 12% em sua estreia na Nasdaq ontem, numa tentativa da plataforma de mídias sociais de reviver um mercado de ofertas públicas iniciais de ações de companhias chinesas nos mercados americanos após um período de oito meses de estagnação. O papel alcançou US$ 11,75, após abrir a US$ 10,50. A YY oferece jogos on-line, karaokê e serviços voltados para shows de música e educação por meio de sua plataforma com mais de 400 milhões de membros. **Reuters**

Fabiano Cerchiari/Ag. IstoÉ

David Neeleman, da Azul: expectativa é abocanhar 15% de participação do mercado com a fusão

Aeroviários ameaçam ir à Justiça contra demissões na Azul

Sindicato critica fusão com a Trip. Empresa nega que haverá cortes no quadro de funcionários

Agência Brasil
redacao@brasileconomico.com.br

A fusão entre as companhias aéreas Azul e Trip, aprovada pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), deixou em alerta o Sindicato Nacional dos Aeroviários, que luta para evitar demissões nas empresas. A presidenta do sindicato, Selma Balbino, disse que a entidade poderá inclusive ingressar na Justiça do Trabalho, caso verifique um número grande de desligamentos de funcionários.

"Nós só precisamos ver o quadro concretizado para termos elementos na Justiça", disse Selma. Segundo ela, já foram realizadas duas reuniões com os empresários com objetivo de garantir o maior aproveitamento possível dos funcionários.

A presidente do sindicato criticou a unificação das operações da Azul e da Trip. "Fusão não é boa nem para o público usuário nem para o trabalhador. Só é boa para eles [os empresários]. As experiências têm nos mostrado isso", disse Selma, que citou a recente fusão entre a Gol e a Webjet como exemplo de que ocorrem demissões ao longo do processo: "É puro oportunismo".

A Azul divulgou nota negando que haverá demissões e informou que poderá haver novas contratações. "A fusão entre a Azul Linhas Aéreas e a Trip Linhas Aéreas resultará na terceira grande potência do setor aéreo brasileiro, com cerca 15% de participação de mercado, operações para 100 destinos, uma frota de 115 aeronaves e mais de 9 mil funcionários", diz

"O objetivo da união é ampliar os serviços e não reduzir e o mesmo deve ocorrer com o quadro de funcionários da empresa. As companhias ainda aguardam aprovação dos órgãos reguladores para concretizar o negócio."

Em comunicado divulgado ontem pela manhã, a Anac detalhou a aprovação do processo, que resultou na transferência do total de ações da Trip para a Azul. A agência ressaltou, porém, que outros trâmites ainda são necessários para finalizar a operação, com aprovação dos aspectos jurídicos, econômicos, regulatórios e operacionais.

Histórico

As companhias anunciaram em maio a criação de uma nova empresa. Como resultado da negociação, os atuais controladores da Trip, presidida por José Mario Caprioli, ficam com 20% da operação. O restante pertencerá à Azul, comandada pelo empresário David Neeleman.

Com o negócio, a Azul amplia sua participação, já que irá incorporar os aviões, espaços nos aeroportos e horários de pousos e decolagens da Trip.

Juntas, as duas empresas ocuparão o terceiro lugar no mercado, atrás de Tam e Gol, de acordo com dados Anac. Após a aprovação, as empresas passarão a operar sob a holding Azul Trip S/A. ■ **Com Redação**

> Objetivo da união é ampliar os serviços e não reduzir e o mesmo deve ocorrer com os funcionários, diz empresa

Relatório integrado, estratégia sustentável.
Fale com **Fernando Magalhães**
Líder de Financial Accounting Advisory Services
☎ 11 3054 0304
ey.com.br
ERNST & YOUNG TERCO
Quality In Everything We Do

Samsung quer ver termos do acordo da Apple com HTC

Fabricante do iPhone licenciou patentes por dez anos para a concorrente HTC

Bloomberg
redacao@brasileconomico.com.br

O pedido da Samsung para forçar a Apple a revelar os detalhes de seu acordo com a HTC, incluindo os termos financeiros, foi recebido por um juiz no tribunal federal de San José, na Califórnia, nos Estados Unidos. O juiz Paulo Grewal concluiu que detalhes do documento são "altamente relevantes" ao pedido da Apple para uma ordem de bloqueio de vendas de smartphones da Samsung.

A Apple, que acusou a HTC de copiar características do iPhone, em dez de novembro resolveu todos os processos globais com a fabricante e fez um acordo de licenciamento de dez anos. A Samsung afirma que os detalhes do acordo são importantes porque o documento provavelmente cobre algumas das patentes em questão no processo também entre os dois gigantes da telefonia móvel.

A Apple ganhou US$ 1,05 bilhões por conta de infração de patentes em agosto. ■

MARINHA DO BRASIL
CENTRO DE OBTENÇÃO DA MARINHA NO RIO DE JANEIRO (COMRJ)
BRASIL UM PAÍS DE TODOS

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 143/2012

OBJETO: AQUISIÇÃO DE ONIBUS
EDITAL: Disponível das 09:00hs às 11:00hs e das 14:00hs às 16:00hs, nos dias úteis, no COMRJ.
a) Recebimento das propostas de preços até às 10:00 horas do dia 30/11/2012, exclusivamente por meio eletrônico, conforme formulário disponibilizado no endereço www.comprasnet.gov.br.
b) Sessão pública na Internet para recebimento dos lances: aberta às 10:00 horas do dia 30/11/2012, no mesmo endereço www.comprasnet.gov.br.
End. Av. Brasil 10.500/Olaria/ Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2101-0807 ou Fax (21) 2101-0815
Acesso ao Edital no site-www.comrj.mar.mil.br

JUÍZO DE DIREITO DA QUINTA VARA EMPRESARIAL
PROCESSO Nº 0214515-34.2012.8.19.0001
RECUPERAÇÃO JUDICIAL DE DELTA CONSTRUÇÕES S/A
DTP PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS S/A
LOCARBENS LOCADORA DE BENS VEÍCULOS E EQUIPAMENTOS DE CONSTRUÇÃO LTDA.
DELTA ENGENHARIA E MONTAGEM INDUSTRIAL LTDA.
DELTA INCORPORAÇÕES E EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA.

E D I T A L de convocação de Assembleia Geral de Credores na Recuperação Judicial de DELTA CONSTRUÇÕES S/A; DTP PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS S/A; LOCARBENS LOCADORA DE BENS VEÍCULOS E EQUIPAMENTOS DE CONSTRUÇÃO LTDA.; DELTA ENGENHARIA E MONTAGEM INDUSTRIAL LTDA.; DELTA INCORPORAÇÕES E EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA., a se realizar na Avenida Paulo de Frontim, nº 01, Cidade Nova, Rio de Janeiro/RJ, com primeira convocação no dia 07/12/2012, com o cadastramento dos credores começando a partir das 12:00hs e os trabalhos da assembleia propriamente dita iniciando às 14:00hs e segunda convocação no dia 18/12/2012, a se realizar no Hotel Windsor Barra, localizado na Avenida Lúcio Costa, nº 2.630, Barra da Tijuca/RJ com o cadastramento dos credores começando a partir das 12:00hs e os trabalhos da assembleia propriamente dita iniciando às 14:00hs. A Assembleia terá como ordem do dia a deliberação do Plano de Recuperação Judicial apresentado pelas Recuperandas e será presidida pelo Administrador Judicial. Os credores que desejarem se fazer apresentar por procurador, deverão entregar à Administradora Judicial Deloitte Touche Tohmatsu, Av. Presidente Wilson, nº 231/22º andar, Centro/RJ, CEP 20030-905, até 24 (vinte e quatro) horas antes da data prevista no edital de convocação, documento hábil que comprove seus poderes ou a indicação das folhas dos autos do processo em que se encontre o documento. Os credores poderão obter cópia do Plano de Recuperação Judicial no sítio eletrônico das Recuperandas (www.deltaconstrucao.com.br) ou na Serventia do Juízo da 5ª Vara Empresarial da Comarca da Capital do Estado do Rio de Janeiro, Av. Erasmo Braga, nº 115, 7º andar, Sala 712, Lâmina Central/Centro, RJ. Eu, Marcia Maria Barletto, Analista Judiciário, Matr. 01/20940, digitei. Ass. MM. Juíza em Exercício Dra. Maria Isabel Paes Gonçalves.

EMPRESAS

Bernardo De Niz/Bloomberg

TELECOMUNICAÇÕES

China Unicom compra rede da controladora

A China Unicom, segunda maior operadora móvel daquele país, pagará cerca de US$ 2 bilhões pelos ativos de telefonia fixa da própria controladora em 21 cidades e províncias do Sul da China. A operadora está comprando os ativos porque os custos de depreciação seriam menores do que o leasing que pagaria à controladora, segundo comunicado enviado à Bolsa de Hong Kong. Os ativos são da Unicom New Horizon, subsidiária do Grupo Unicom, da China Unicom. **Reuters**

Microsoft pagará ao Google por uso de tecnologia no Xbox

Juiz ainda definirá quanto a dona do console de videogames deve à rival pela patente

Reuters
redacao@brasileconomico.com.br

David Paul Morris/Bloomberg

Steve Ballmer, da Microsoft : gigante deve faturar mais de US$ 94 bilhões até 2017 com o Xbox

Um especialista que prestou depoimento pelo Google afirmou que a Microsoft vai faturar mais de US$ 94 bilhões até 2017 com o console de videogames Xbox e o tablet Surface, dois produtos que usam tecnologia de comunicação sem fio patenteada pelo Google. Michael Dansky, especialista que trabalha para a divisão Motorola Mobility do Google, depôs no dia final de um importante julgamento sobre patentes que envolve Google e Microsoft em Seattle.

O valor de US$ 94 bilhões que ele mencionou também inclui um adaptador sem fio que a Microsoft já deixou de vender. Não estava claro qual era a data inicial adotada por ele para essa estimativa de faturamento.

A Microsoft, sob comando de Steve Ballmer, se recusou a comentar o número.

O julgamento de uma semana conduzido no tribunal federal norte-americano em Seattle vai determinar quais royalties a Microsoft deve pagar ao Google pela licença de uso de algumas patentes da Motorola.

O Google concluiu a aquisição da Motorola por US$ 12,5 bilhões alguns meses atrás, em parte, por conta do acervo de patentes da companhia.

A Motorola solicita até US$ 4 bilhões anuais em royalties por suas patentes de comunicação sem fio e vídeo, e a Microsoft argumenta que a rival tem direito a apenas US$ 1 milhão anuais.

Divisor de águas

Se o juiz James Robart decidir que o Google merece apenas royalties modestos, as patentes da Motorola serão uma arma mais fraca na negociação de licenças entre o Google e outras empresas rivais.

Antes do julgamento, Robart anunciou que os depoimentos sobre acordos de licenciamento entre Microsoft, Motorola e outras empresas de tecnologia seriam revelados ao público, acompanhados por outras informações financeiras sensíveis.

Mas o juiz voltou atrás nesta semana, alegando que precedentes na instância de recursos o forçavam a manter os dados secretos. Na terça-feira, ele fez remover os espectadores da sala de audiências e ouviu duas horas de depoimentos sigilosos.

Robart deve levar algumas semanas para anunciar sua decisão, visto que as companhias devem apresentar petições adicionais.

A explosão do mercado de smartphones fez com que as empresas de tecnologia passassem a se digladiar em tribunais para defender a exclusividade sobre o que criaram. A disputa mais notória até agora foi a da Apple contra a Samsung, sendo que a Apple já conseguiu patentear até o efeito de virada de página em dispositivos digitais. ■

IBM tem US$ 4 bi para projetos de TI

Empréstimos ocorrem pelo banco IBM e miram soluções em nuvem e de inteligência analítica

ITWeb
redacao@brasileconomico.com.br

Braço de leasing e financiamentos, o IBM Global Financing destinará US$ 4 bilhões para financiar adoção de TI em clientes ao longo dos próximos 12 meses.

O negócio ocorre através do Banco IBM por meio de parceiros de negócio. Os recursos miram alavancar soluções em nuvem e de inteligência analítica.

A iniciativa foi concebida para eliminar barreiras de custo que as empresas enfrentam hoje. O Banco IBM oferecerá pacotes de leasing e empréstimo, alguns começando com taxas próximas a 0%, em 12 meses.

"Esta oferta permite que as empresas adquiram tecnologias e serviços IBM, por meio de parceiros de negócios da companhia, ou mesmo de outros fabricantes, possibilitando o gerenciamento do fluxo de caixa com mais eficácia", explica a companhia, em comunicado.

Em 2011, a braço financeiro da Big Blue disponibilizou US$ 1 bilhão para as pequenas e médias empresas. Esse valor foi utilizado por 6,8 mil clientes em todo o mundo em apenas 12 meses, superando a previsão inicial de 18 meses.

O financiamento estará disponível por meio dos parceiros de negócios IBM, revendedores e distribuidores, em mais de 50 países. O valor mínimo de transação é de R$ 11,5 mil.

Parceria com Eike

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou ontem, sem restrições, o projeto liderado pelo grupo EBX, do empresário Eike Batista, e pelo BNDESpar para a fabricação de semicondutores em Minas Gerais, por meio da SIX Semicondutores.

A empresa terá ainda como sócios a IBM, a Matec, a WS e o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG).A fábrica será construída em Ribeirão das Neves, em BH. ■ **Com Reuters**

HP anuncia uma fraude contábil de US$ 8,8 bi

Irregularidades na unidade britânica de software Autonomy surpreende Wall Street

Reuters
redacao@brasileconomico.com.br

A Hewlett-Packard (HP) surpreendeu Wall Street com um suposto escândalo contábil na unidade britânica de software Autonomy e uma baixa contábil de US$ 8,8 bilhões, no mais recente revés a levantar dúvidas sobre a gestão do conselho e de altos executivos da companhia.

A HP anunciou a descoberta de "irregularidades contábeis graves" e uma "forte tentativa da Autonomy de enganar acionistas", após denúncias que se seguiram à saída do presidente-executivo, Leo Apotheker, da unidade britânica, em maio.

Meg Whitman assumiu a presidência da HP há quase um ano, após Leo Apotheker ter sido demitido, menos de um ano depois de assumir o cargo.

> Meg Whitman assumiu a presidência há quase um ano após demissão de Leo Apotheker

Uma das decisões de grande impacto do ex-presidente foi comprar a Autonomy por US$ 11 bilhões para fortalecer a transformação da HP em uma companhia de software e serviços. Muitos analistas consideraram o preço alto.

"Muitos acionistas estavam aqui e votaram pela compra, e nos sentimos muito mal por isso", disse Whitman a analistas, sobre a descoberta.

O anúncio veio à tona três meses depois de a companhia ter anunciado uma baixa contábil de US$ 11 bilhões.

A HP denunciou as supostas irregularidades às autoridades reguladoras dos Estados Unidos e do Reino Unido para investigação civil e criminal.

Uma fonte afirmou à Reuters que o FBI — a polícia federal dos Estados Unidos — está trabalhando com a SEC — reguladora do mercado mobiliário daquele país — na investigação do caso para checar se as informações procedem. ■

Brent Lewin/Bloomberg

SMARTPHONES

RIM ganha impulso com lançamento do BB10

A RIM ganhou um impulso quando um de seus maiores críticos aumentou a recomendação para sua ação, antecipando-se ao lançamento dos dispositivos BlackBerry 10. O aumento do rating pelo analista Peter Misek, da Jefferies & Co. Misek baseou sua visão mais otimista do lançamento do BB10, agendado para 30 de janeiro, diante de uma reação favorável das empresas de telecom aos dispositivos e ao novo sistema operacional. **Reuters**

Ericsson prevê novos aportes em suas redes

Mesmo com desempenho ruim, sueca diz que é única saída para dar conta do tráfego de dados

Reuters
redacao@brasileconomico.com.br

Nelson Ching/Bloomberg

Tráfego de dados no Brasil deve aumentar 19 vezes em 6 anos

A sueca Ericsson prevê que o tráfego de dados em aparelhos móveis dobrará a cada ano até 2018, levando a novos investimentos em rede. A fabricante calcula que a própria rede receba 40% desse tráfego e afirma que a disparada nas vendas de smartphones e tablets fez as redes receberem mais vídeos e músicas do que voz, o que exige maior capacidade.

Até o fim do ano, haverá mais de 6,6 bilhões de assinantes de telefonia móvel no mundo, pouco menos que a população, segundo relatório semestral da Ericsson.

As assinaturas para uso da rede em equipamentos como PCs e smartphones dobrarão para 4 bilhões em 2018, segundo o estudo da companhia.

Os smartphones responderiam sozinhos por 2,3 bilhões, ante o total de 1,1 bilhão previsto para o fim deste ano.

Ainda que o tráfego esteja aumentado, as operadoras de telefonia continuam com dificuldade para fazer os clientes pagarem muito mais, o que reduz as margens de lucro diante da crise. Isso prejudicou os fornecedores de equipamentos, que já sofriam com a concorrência acirrada e a menor diferenciação entre um produto e outro.

A Ericsson teve queda de 17% nas vendas da divisão de redes no terceiro trimestre e planeja demitir 1,55 mil funcionários.

A franco-americana Alcatel-Lucent sofreu prejuízo pelo segundo trimestre seguido, e a chinesa ZTE teve o primeiro prejuízo trimestral desde que entrou para a Bolsa de Hong Kong, em 2004.

A Nokia Siemens Networks vai demitir 25% do quadro de funcionários para cortar custos em € 1 bilhão.

No entanto, os otimistas do setor de equipamento dizem que as vendas crescentes de smartphones e tablets farão as operadoras investirem em redes de quarta geração (4G), em que a Ericsson prevê uma rápida expansão. Mas nem só de smartphones e tablets depende o crescimento do tráfego de dados no mundo.

Estudo "Cisco Visual Networking Index Global Mobile Data Traffic Forecast for 2011 to 2016" destaca ainda que com as expectativas dos consumidores cada vez maiores por conteúdos on-demand ou streaming versus conteúdo simplesmente baixado, o tráfego de nuvem móvel irá aumentar, crescendo 28 vezes entre 2011 e 2016, com um expansão anual de 95%.

> Tablets e smartphones conectados à web devem ultrapassar o número da população do planeta

Pelo levantamento da Cisco, o tráfego mundial de dados móveis aumentará 18 vezes entre 2011 e 2016. Para o Brasil, porém, é esperado um aumento de 19 vezes. Esse volume de dados previsto equivale a 33 bilhões de DVDs ou 4,3 quatrilhões de arquivos MP3. Ou ainda 813 quatrilhões de mensagens de texto (SMS).

O esperado aumento acentuado no tráfego móvel é devido, em parte, a um aumento projetado no número de dispositivos móveis conectados à internet, que excederá o número da população do planeta, que segundo as estimativas das Nações Unidas (ONU), deve ser de 7,3 bilhões de habitantes até 2016.

Entre 2011 e 2016, a Cisco estima que o tráfego global de dados móveis superará em três vezes o tráfego global de dados fixos. Apenas o volume de tráfego adicional para a internet móvel entre 2015 e 2016 equivale a aproximadamente três vezes o tamanho estimado de toda a internet móvel em 2012.

Segundo a Cisco, a América Latina será uma das regiões do mundo que mais terá acelerado em 2016 o tráfego de dados. Até então, calcula-se que um crescimento anual médio de 49% para a região, ficando atrás apenas de África e do Oriente Médio (58% de média). E a região da Ásia do Pacífico será a que mais dados gerará em 2016, seguida pela América do Norte.

Nas casas, a música online será o serviço mais usado — 79% dos usuários domésticos —, mas o que terá um crescimento mais rápido será o serviço de telefonia por internet (VoIP), cada vez mais popular. ■ **Com Redação**

Dilema das antenas não vai atrasar 4G

Diretor-geral da Telefônica-Vivo diz que não vê risco para a implementação do sistema

Reuters
redacao@brasileconomico.com.br

As dificuldades para instalação de antenas permanecem no centro das discussões entre operadoras de telecomunicações e o governo, mas não deverão afetar a implantação de redes de quarta geração de telefonia móvel (4G), segundo o diretor-geral da Telefônica Vivo, Paulo Cesar Teixeira, na quarta-feira.

"Não vemos (risco para o 4G). Estamos trabalhando, é um esforço muito grande e o governo está apoiando", disse ele a jornalistas, após participar do evento Ericsson Business Innovation Forum.

"A gente está vendo de forma positiva a questão das antenas, até porque o governo está interessado em apoiar esse tema."

As operadoras de telefonia móvel reclamam das regras em muitas cidades que dificultam a instalação de novas antenas, e afirmam que isso dificulta a melhora do tráfego em suas redes.

Ranking de qualidade

O governo federal vai exigir o cumprimento de compromissos de qualidade firmados pelas operadoras de telefonia, disse o ministro das Comunicações, Paulo Bernardo, citando as sanções impostas pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).

Recentemente, a Anatel suspendeu uma promoção da Tim, às vésperas da divulgação de relatório trimestral sobre a qualidade dos serviços das operadoras móveis.

"Parece que o pessoal da área comercial (da Tim) bolou uma promoção, mas a área tecnológica não estava totalmente amarrada", disse Bernardo.

O ministro afirmou que ainda não tem os resultados do relatório trimestral, mas que a Anatel vai exigir o cumprimento dos compromissos firmados pelas empresas após as punições impostas às operadoras em julho.

"Nós queremos qualidade, não estamos atrás de punir, mas a entidade reguladora tem que ser respeitada", afirmou Bernardo.

O ministro disse também que está discutindo com a presidente Dilma Rousseff a antecipação do cronograma de implantação da TV digital em todo o país e o adiantamento o leilão da faixa de 700 megahertz para banda larga 4G. "Nós vamos discutir principalmente a questão da TV digital. Temos ideia de mudar o cronograma e a possibilidade de licitar a frequência de 700 megahertz." ■

SAP faz parceria com Grupo Trust, de agronegócio

Novo canal tem como objetivo consolidar a presença no setor, a partir da aquisição da Biosalc

ITWeb
redacao@brasileconomico.com.br

A SAP anuncia a chegada de um novo parceiro à sua base de canais. Trata-se do Grupo Trust, cuja aliança terá foco nas verticais de agronegócios e manufatura. Com matriz em São Paulo e filiais em Ribeirão Preto (SP), Curitiba, Rio de Janeiro, Colômbia e Estados Unidos, o novo canal visa consolidar a presença no segmento de agro a partir da aquisição da Biosalc.

A equipe atual do grupo soma 40 consultores, além do time especializado que está sendo preparado para atuar nas verticais. "Nossa visão é focar nessas duas frentes, desenvolver todo o processo de vendas, suporte e implementação de projetos, além de atingir os objetivos de crescimento e posicionamento esperado pela companhia", diz o vice-presidente executivo do grupo, Cesar Alves, em nota.

O trabalho conjunto entre as empresas deve impulsionar o crescimento do grupo em, no mínimo, 40%, chegando a 2013 com faturamento entre R$ 50 milhões e R$ 60 milhões; e, em 2015, com R$ 100 milhões. Nesse período, as soluções SAP devem representar de 30% a 40% do negócio.

O foco inicial da Trust com a nova parceria serão os cerca de 150 clientes de sua base instalada, basicamente das áreas de plantio de grãos, cana-de-açúcar e produção de biodiesel. ■

ENCONTRO DE CONTAS

FÁBIO SUZUKI
encontrodecontas@brasileconomico.com.br

13%

foi a alta em vendas obtida neste ano sobre 2011 pela Brasil Kirin com o refrigerante Itubaína em São Paulo. Recentemente, a marca reforçou seu portfólio com a embalagem de 237 ml.

Apex entra em campo na Copa

A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) pretende trazer até 12 mil executivos estrangeiros ao país para realizar rodadas de negócios com empresários brasileiros durante os jogos da Copa das Confederações, em 2013, e da Copa do Mundo, em 2014. Essa é a principal iniciativa da agência com o acordo firmado ontem junto à Fifa, em que passa a ser apoiadora oficial dos eventos da entidade responsável pelo futebol. "É um projeto que visa mostrar todo o potencial do país. Muitos não sabem que a região de Ribeirão Preto é um pólo odontológico ou que Recife tem um porto digital", afirma Mauricio Borges, presidente da Apex-Brasil. A expectativa da agência é trazer até 150 empresários estrangeiros por jogo para realizar rodadas de negócios nos dias que antecedem a partida. Projeto semelhante é realizado nas provas da Indy, onde nesta temporada foram gerados US$ 1,13 bi em negócios. ■

Divulgação

Maurício Borges, da Apex-Brasil: projeto grande durante a Copa

Tecnologia marcará festa de premiação do Brasileirão 2012

A interação de bailarinos no palco com imagens 3D em painéis de LED será a grande novidade da festa de premiação do Campeonato Brasileiro 2012, que ocorrerá no próximo dia 3, em São Paulo. A responsável pela organização é a Banco de Eventos, agência de marketing promocional da Holding Club, que fará a produção com um time formado por 50 profissionais da empresa. Além da entrega da taça para o Fluminense, time campeão nacional, a CBF premiará os melhores jogadores de cada posição em todo o torneio.

GIRO RÁPIDO

No próximo dia 27, o presidente e sócio da 5R Shopping Centers, Felipe Fulcher, participará do fórum Global Property Market, em Toronto, no Canadá, onde apresentará as oportunidades que o Brasil oferece no segmento de shoppings a potenciais investidores estrangeiros no país. Fulcher será o único palestrante brasileiro no evento.

Ficou pronto nesta semana o primeiro dos 12 locais onde a bola irá rolar durante a Copa 2014. Com 92,83% das obras concluídas, o Castelão, em Fortaleza, concluiu o plantio do gramado do estádio, local onde a seleção brasileira fará seu segundo jogo no Mundial de futebol.

A presidente da Petrobras, Graça Foster, estará em São Paulo, no próximo dia 26, para participar de um almoço-debate sobre o tema "Perspectivas do Pré-Sal e das Energias Limpas". No evento, participarão também empresários ligados ao Lide - Grupo de Líderes Empresariais.

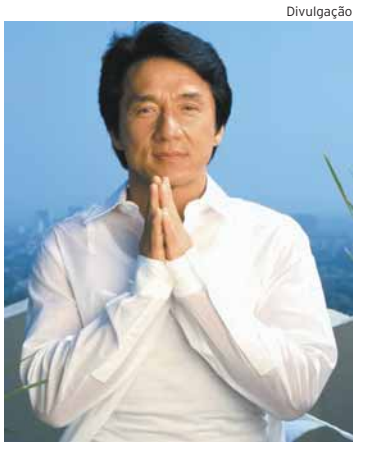
A rede de idiomas Centro Britânico investirá R$ 1,5 milhão para abrir seis unidades até o final deste ano. A expectativa da companhia é aumentar em 35% seu faturamento este ano e 60% até 2014. A projeção da rede deve-se à maior procura pelo ensino de línguas impulsionada pela realização dos grandes eventos esportivos no país.

FRASE

"Eu não sou mais jovem, honestamente"

Jackie Chan, astro dos filmes de artes marciais, sobre a produção "Chinese Zodiac 2012" ser seu último longa de ação após ter participado de mais de 100 filmes.

Divulgação



L'Oréal e P&G aderem ao 3D para a criação de novas embalagens

Software da Dassault Systèmes reduz tempo para desenvolver recipiente, além de simular exposição do produto em prateleiras

Gabriel Ferreira, de Bruxelas *
gferreira@brasileconomico.com.br

Desenvolver uma embalagem sem a necessidade de fabricar dezenas de protótipos. Seja pela economia ou mesmo pela praticidade, essa ideia esteve presente na cabeça de muitos executivos ao longo dos anos. Com a evolução tecnológica, a possibilidade saiu do mundo das ideias e se tornou realidade para muitas empresas.

Grandes companhias de consumo, como L'Oréal e Procter & Gamble já utilizam a tecnologia de softwares 3D para a criação de embalagens e até mesmo para testar a disposição nos diferentes tipos de gôndolas de lojas, farmácias e supermercados.

"As empresas têm buscado esse tipo de solução, principalmente por conta da praticidade de fazer todo o processo digitalmente", afirma Philippe Loeb, vice-presidente da área de sistemas para bens consumíveis da Dassault Systèmes, maior empresa do mundo no desenvolvimento de tecnologias de três dimensões.

A L'Oréal, um dos principais clientes da Dassault nessa área, utiliza os softwares da companhia para a criação de novas embalagens. Além do design em três dimensões, a empresa utiliza os programas de simulação para testar a resistência do material e a possibilidade de deformação decorrente do manuseio do produto. "Desde que passamos a adotar esse sistema, fizemos uma grande economia, não só de dinheiro, mas também de tempo. O processo de design fica muito mais otimizado quando você elimina a necessidade de criar protótipos físicos", afirma Pierre Gardet, executivo da área de design da L'Oréal. Segundo ele, por ser tudo digital, é muito mais simples realizar alterações no projeto conforme pesquisas com os consumidores indicam essa necessidade.

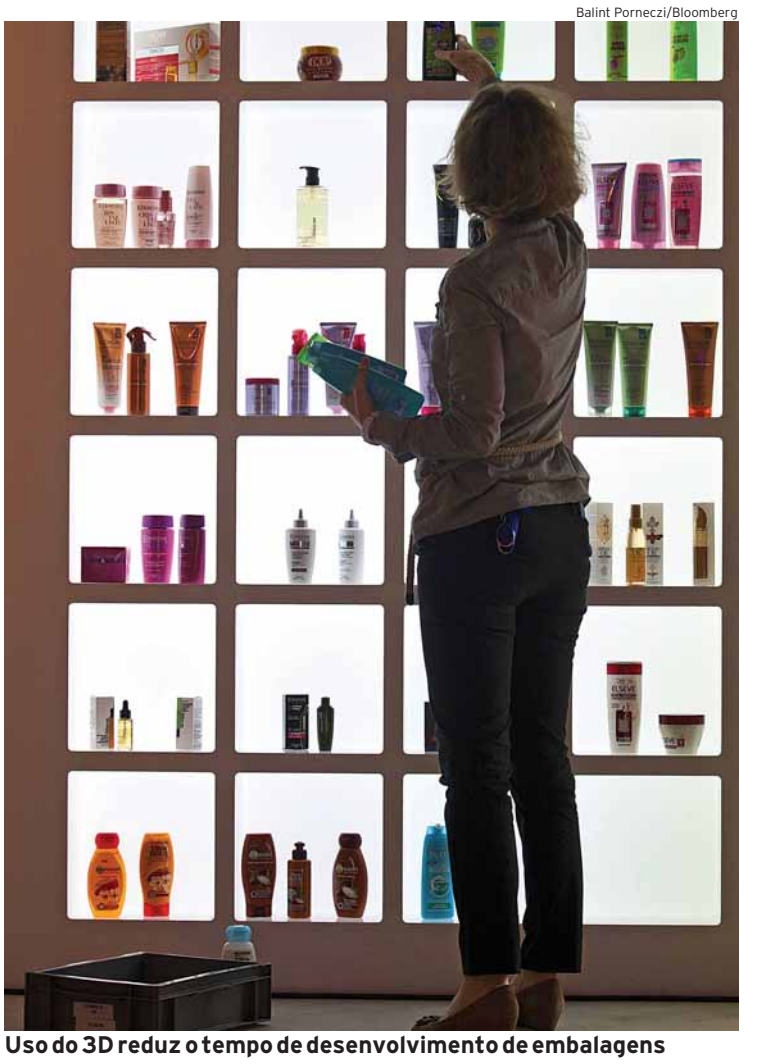
> O processo de design melhora ao se eliminar protótipo físico

"O nosso próximo grande desafio é aumentar ainda mais essa questão colaborativa, criando formas de colher ainda mais as opiniões dos varejistas e dos consumidores finais", completa Gardet.

O ganho de eficiência também foi o fator que mais chamou atenção da Procter & Gamble ao adotar os sistemas desenvolvidos pela Dassault para a elaboração de novos produtos. Antes de adotar o design virtual, a empresa precisava cumprir separadamente etapas como a criação da embalagem e a concepção de como o produto deve ficar nas gôndolas do varejo. Agora, todos os departamentos trabalham paralelamente no mesmo projeto.

"Além de ser muito mais prático, ganhamos velocidade. E isso é fundamental, porque uma companhia que não é rápida para inovar acaba não conseguindo inovar de fato", afirma Nils Mueler, executivo do departamento de TI da companhia americana. ■ **O repórter viajou a convite da Dassault Systèmes*

Balint Porneczi/Bloomberg



Uso do 3D reduz o tempo de desenvolvimento de embalagens

EMPRESAS

1,5 milhão

É a quantidade de views que a "Loja dos Sentimentos", criada pela W3haus para O Boticário, alcançou. O filme foi feito com depoimentos de consumidores num shopping de SP.

CRIATIVIDADE E MÍDIA

Eugenio e J3P fecham acordo para unificar atendimento

Carolina Marcelino
cmarcelino@brasileconomico.com.br

Rodrigo Capote

Com clientes de peso como Cyrela, Brookfield Incorporações e Odebrecht, a Eugenio, maior agência de publicidade especializada em marketing imobiliário do país, ainda quer mais. Para isso, a empresa acaba de fechar parceria com a J3P. O objetivo da união é ampliar a oferta global de serviços, unindo o know-how em comunicação da Eugenio e a expertise em geração de novos negócios da J3P.

Segundo o presidente da Eugenio, **Carlos Valladão** (à dir.), o casamento entre as agências foi natural. "Somos duas empresas que se respeitavam no mercado. Haverá um reforço no atendimento das contas", contou Valladão. É que a partir de agora, os clientes passarão a ser atendidos por ambas companhias.

O presidente da J3P, **Giuliano Pereira** (à esq.), vai além na hora de falar sobre a sociedade. "Nós esperamos registrar no fim de 2013 um faturamento 80% maior do que neste ano", declarou Pereira.

Hoje, a J3P atende empresas de vários ramos e em todas as vertentes. No ano de 2012, por exemplo, um dos cases da agência foi a campanha de reposicionamento realizado para Balchilon, marca de lentes de contato. "Desenvolvemos anúncios offline, para a TV aberta e fechada. Trabalhamos as características únicas da companhia", contou Pereira.

A Eugenio, por sua vez, teve o ano marcado pela campanha realizada pela Cyrela. No lugar de montar filmes para a promoção dos empreendimentos, a agência criou conteúdo didático, que contava inclusive com a presença de especialistas do ramo imobiliário. "Eles davam dicas do melhor lugar para investir, de características de terreno, entre outros", relembrou Valladão.

Por enquanto, as agências vão manter os prédios separados na capital paulista. ■

Levi's lança Holiday 2012 para fim de ano

A Levi's lança sua campanha Holiday 2012 – mensagem de final de ano – para inspirar o sentimento nos consumidores. Imagens e textos incentivam as pessoas a acreditarem nelas mesmas e a seguir adiante. Tudo com o mesmo espírito de sua campanha mundial, de vestir-se com propósito.

Clube AG investe R$ 1,5 mi em negócio

Fundada pelo publicitário Alê Alves, a agência Clube AG investiu na abertura de uma fábrica de soluções de Tecnologia, capaz de desenvolver equipamentos digitais para o PDV e até produtos customizados. O investimento foi de R$ 1,5 milhão, realizado em conjunto com um grupo de investidores.

iThink ganha contas da Kraft e da Skol

A iThink, liderada pelo publicitário Marcelo Tripoli, acaba de conquistar a conta interativa da marca Philadelphia, de Kraft, para o ano 2013 e também foi convidada para integrar o time de agências de Skol. As conquistas reforçam a carteira da agência, que deve crescer 50% este ano.

COM A PALAVRA...

Thomas Susemihl/divulgação

...MENTOR MUNIZ NETO

Vice-presidente de criação do Grupo Talkability

Como é a ferramenta PromoGenerator? Como colocá-la em prática em uma empresa?
O PromoGenerator foi criado para responder às principais dúvidas dos profissionais de Marketing que tenham interesse em desenvolver ações promocionais. Trata-se de uma ferramenta no formato de perguntas e respostas que possibilita identificar a modalidade promocional e quais os principais requisitos para colocar essa ação em prática de acordo com as exigências legais. Ao invés de um questionário chato, a Bullet preferiu fazer a ferramenta num formato lúdico que tornasse sua utilização mais interessante.

Cite alguma ação já realizada com a PromoGenerator.
O PromoGenerator está sendo lançado esta semana, assim, ainda não construiu um histórico de cases. Mas, na verdade, a intenção não é que a ferramenta seja utilizada pela Bullet e sim pelo mercado. O PromoGenerator foi criado utilizando a expertise da Bullet neste mercado e está disponível para os profissionais do setor com o objetivo de difundir as alternativas promocionais existentes e esclarecer possíveis dúvidas.

Como avalia o mercado de promoções?
Com o advento da web 2.0 e de ferramentas mais colaborativas e sociais, que aproximaram a marca dos consumidores, uma nova fase se estabeleceu em nosso mercado. Mais do que nunca o marketing promocional se prova como uma ferramenta fundamental para a alavancagem de vendas, valendo-se hoje de muito mais ferramentas e alternativas do que no passado. O Twitter e o Facebook, principalmente, estão se consolidando como dois meios indispensáveis e com características muito próprias para a utilização de mecânicas promocionais.
Carolina Marcelino

PARA LEMBRAR

Fotos: divulgação

Água na Boca

Com a letra de "Água na Boca", de Rita Lee, a campanha de O Boticário, criada pela AlmapBBDO, anunciava o lançamento das versões masculina e feminina do perfume Linked. No filme, em cenas diferentes, os namorados falavam palavras que iam formando os versos da música, até chegarem às cenas finais.

NO MUNDO DIGITAL

Chega a rede social dos esportes motorizados

MoreThrottle.com é uma nova rede social para os esportes motorizados, da qual podem participar fãs, torcedores, times, clubes, organizadores de eventos e todos os grupos entusiastas de todas as formas de corridas de carro. Pelo canal, é possível se manter atualizado sobre todo tipo de evento nacional e internacional, bem como sobre o que está acontecendo em campo nas próprias localidades. Para acessar: http://www.morethrottle.com. O cadastro é gratuito.

VAIVÉM

ERIKA MILLAN

Nova diretora de Atendimento da agência DIA para o Rio de Janeiro

A agência DIA Comunicação, especializada em branding e shopper marketing, anuncia a contratação de Erika Millan como nova diretora de Atendimento para Rio de Janeiro. A profissional chega à agência com o objetivo de tornar a área referência no mercado, além de atrair novos clientes. Graduada em desenho industrial pela UFRJ, com ênfase em Programação Visual, Erika é especializada em marketing pela Faculdade da Cidade.

PLANO DE VIAGEM

MARCIO MORAES
planodeviagem@grupocompanhia.com.br

Parcelamento pelo cartão: NÃO!

Fim de ano chegando e todo mundo planejando as férias. Só que quando você parcela sua fatura pelo cartão de crédito, a história muda de figura. Lembre-se que você paga juros gigantescos e, pior, se você atrasa uma das parcelas, sua viagem dos sonhos vira um pesadelo na hora do pagamento. Não existe parcelamento sem juros, sempre tem uma taxa aplicada. O melhor continua sendo o pré-pago. Adquirido com bastante antecedência e livre de IOF.

História, cultura e agito na vibrante capital alemã

Em Berlim, tradição e modernidade criam um cenário rico, animado e surpreendente

Fotos: divulgação

A capital alemã, Berlim, transpira história por todos os lados. Citada em documentos desde o século XIII, esteve no centro de vários dos principais acontecimentos da humanidade, como a Segunda Guerra Mundial, que acabou deixando-a dividida em duas partes, a ocidental e a oriental.

Visitei alguns vestígios interessantes dessa época, como o Checkpoint Charlie, o mais famoso ponto de fronteira entre Berlim Ocidental e Oriental durante a Guerra Fria. Também percorri alguns trechos da Berlin Wall Trail, trilha que marca o local onde por 28 anos existiu o muro que separava Berlim Ocidental da antiga Alemanha Oriental. Um pedaço remanescente do muro, com 1,3 quilômetro, foi transformado em galeria ao ar livre. A East Side Gallery tem mais de 100 pinturas murais e fica na Mühlenstrasse, em uma região da antiga Berlim Oriental. Mas, para mim, o monumento mais impressionante do período da guerra é a Kaiser Wilhelm Gedächtniskirche, no centro da cidade. Bombardeada pelas tropas aliadas, a igreja foi mantida em ruínas como um memorial contra a guerra e a favor da paz e da reconciliação.

Outro monumento importante da capital alemã é o Portão de Brandemburgo. Durante a Guerra Fria, era um símbolo da divisão de Berlim, depois tornou-se um marco da reunificação. Erguido entre 1788 e 1791, inspirado na Acrópole de Atenas, é considerado uma das obras-primas da antiga Prússia, além de ser o único sobrevivente dos 18 portais que existiam na cidade. Também vale a pena visitar o Reichstag, onde funciona hoje o Parlamento alemão. Inaugurado em 1894, após a unificação do país, é uma construção imponente, com sua fachada de pórticos de colunas.

Berlim também é um dos mais influentes centros mundiais de cultura, comunicação e ciência. A cidade sedia importantes universidades, eventos esportivos, orquestras, festivais, teatros e museus – são mais de 170 –, além de inúmeros parques, bares e restaurantes. Os principais centros culturais e de negócios da cidade, e símbolos da sua modernização, são a Alexanderplatz e a Potsdamer Platz. ■

> O passeio por Berlim não será completo sem um city tour de segway, sem experimentar um macarrão com trufas no restaurante Via Condotti e, é claro, sem provar os petiscos no 6º andar do Shopping KaDeWe, o mais conhecido da Alemanha, existente há mais de 100 anos
>
> **Leandro Radomile**
> Presidente da Audi no Brasil

Adlon Kempinski

Cinco estrelas perto do Portão de Brandemburgo

Atendimento de primeira, localização privilegiada, ambiente glamoroso: estes são apenas alguns dos atrativos deste luxuoso hotel, que tem ainda bares e restaurantes sofisticados, spa, lounge para fumantes, business center e até um serviço de limusine para os hóspedes.

Culinária de grife

Mix de estilo e criatividade no estrelado restaurante VAU

O menu criado pelo chef Kolja Kleeberg, premiado com uma estrela Michelin, combina clássicos da culinária francesa com ingredientes regionais, em preparos surpreendentes. Prove o peixe assado com nabo, cerefólio e avelãs do Piemonte. A carta de vinhos tem 400 opções.

Vilarejo paradisíaco

Companhia de Viagem vai ao ar sábado, 7 da noite, na Rede TV!

Ao norte da Baía de Banderas, no México, existe uma charmosa cidade chamada Punta Mita, onde fomos conhecer. Entre os passeios de barco e a cavalo, também participamos das agitadas e bem frequentadas festas do 17° Meeting Internacional.

PÍLULAS

A compra da TAP Air Portugal

Segundo German Efromovich, presidente do Grupo Synergy (dona da companhia aérea Avianca), se depender dele, o novo presidente da TAP será um colombiano. Isto, claro, se concretizada a venda. Que, como todo mundo sabe, só tem a Avianca no páreo.

Alitalia: experiência desagradável

Mais difícil que entender a sobrevivência da tribo ianomâmi é entender a sobrevivência da Alitalia. Presta serviço de bordo de ônibus e ainda pratica preços de linha aérea dos Emirados. Poltronas estreitas, banheiros sujos e comida ruim. Zero.

O presidente Barack Obama está certo!

Na saída para o desemprego americano, o presidente reeleito está de olho na grana dos brasileiros. Facilitar o visto ou até extingui-lo é um passo. O que pega é a regra: isenção só para países cuja taxa de rejeição de visto é inferior a 3%.

HEADLINE

BOAS IDEIAS SÓ ACONTECEM QUANDO SAEM DO PAPEL.

VEM AÍ MAIS UM CICLO DE SEMINÁRIOS BRASIL EM PERSPECTIVA – QUALIFICAR E COMPETIR: PETRÓLEO E GÁS, QUE SE REALIZARÃO NAS CIDADES DO RIO DE JANEIRO, PORTO ALEGRE E SALVADOR. MAIS INFORMAÇÕES EM BREVE.

Realização:

Brasil Econômico O DIA

Patrocínador Master:

BR PETROBRAS GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

FINANÇAS

Editora: Léa De Luca lluca@brasileconomico.com.br
Subeditora: Priscila Dadona pdadona@brasileconomico.com.br

Bancos lançam fundos de previdência para milionários

Crédito privado e títulos públicos que seguem a inflação são as principais apostas destas carteiras

Flávia Furlan
ffurlan@brasileconomico.com.br

A previdência privada caiu no gosto dos milionários, que investiram R$ 6,3 bilhões na modalidade entre janeiro e setembro, segundo a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima). No total, os endinheirados tem R$ 29,6 bilhões nesses fundos. De olho no movimento dos aplicadores e atentos à pressão do governo para reduzir a indexação de fundos ao juro básico, bancos e gestoras estão lançando produtos diversificados para o público, com foco em inflação e crédito privado.

A previdência privada se tornou alternativa interessante pela queda do juro, quando os investidores saíram de fundos de renda fixa, que tiveram retirada de R$ 1,3 bilhão de janeiro a setembro a R$ 167,3 bilhões, para diversificar. "A previdência é interessante porque após dez anos tem alíquota de Imposto de Renda de 10% e ainda possui caráter de planejamento sucessório", afirma Maria Eugênia Lopez, diretora de Private Banking do Santander, que espera avanço de 160% no investimento de clientes private (com mais de R$ 3 milhões para aplicar, no critério da instituição) em previdência neste ano.

No Bradesco, o crescimento de janeiro a setembro foi de 42,8% na aplicação de milionário em previdência e, para aproveitar o momento, o banco acaba de lançar dois VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre), um de renda fixa que acompanha a variação do índice IMA-B, composto por títulos públicos atrelados à inflação oficial, as chamadas NTN-Bs (Nota do Tesouro Nacional série B); e outro em crédito privado, para aplicar em debêntures, letras financeiras e notas promissórias.

"Essas são as duas grandes tendências de investimento, uma vez que a inflação tem sido permanentemente alta, com tendência de permanecer na casa de 5,5%, e temos mais títulos de crédito privado no mercado. Então lançamos esses produtos para dar benefícios aos clientes de previdência", pondera João Albino Winkelmann, diretor do departamento Bradesco Private. O fundo atrelado à inflação é para todos os clientes do banco, enquanto o de crédito privado fica, em um primeiro momento, apenas com clientes private.

O HSBC também deve seguir o mesmo caminho e planeja, para 2013, lançar um fundo com perfil híbrido, balanceando ativos atrelados à inflação e de crédito privado. "No segmento private, o plano mais contratado é o VGBL e, como consequência do cenário de taxas de juros mais baixas, os clientes têm aceitado um grau de risco maior no longo prazo. Notamos um crescimento na opção pelos fundos de perfil mais arrojado", diz Marcelo Muradian, diretor do HSBC Private Bank.

De acordo com ele, os novos fundos seguem a vontade do governo de reduzir a indexação do mercado de previdência privada aberta ao CDI. O que se estuda é determinar um duration mínimo para cada carteira, no intuito de alongar o prazo. A Fenaprevi (federação do setor) está de acordo com a proposta, que traz a oportunidade de desenvolvimento de novos ativos para "investidores qualificados" e defende enquadramento gradual das regras.

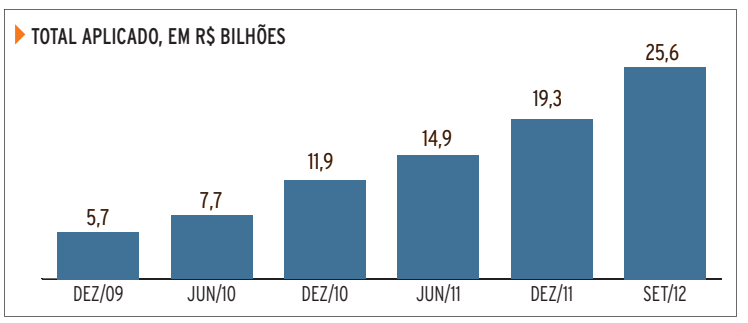
A SulAmérica Investimentos também está atenta à tendência de milionários aplicarem em previdência. "É um segmento tão interessante que lançamos no começo de outubro mais dois fundos, um voltado para aplicações atreladas à inflação e outro com objetivo de ter atuação mais ativa em renda variável, sem seguir índices", diz Carolina de Molla, diretora técnica. Na gestora, o cliente de alta renda é considerado aquele com mais de R$ 200 mil para aplicar. ■

Carlos Cecconello/Folhapress,

Maria Eugênia, do Santander: alta de 160% em 2012 da aplicação em previdência por cliente private

MILIONÁRIOS NA PREVIDÊNCIA PRIVADA

Evolução do investimento de clientes private banking



PARTICIPAÇÃO DO MERCADO					
2%	2,5%	3,3%	3,8%	4,4%	5,2%

Fonte: Anbima

Opção para planejamento fiscal e sucessório

No caso do private do Bradesco, dinheiro para beneficiário já foi liberado em apenas dez dias

A previdência atrai milionários pelas vantagens tributárias, sucessórias e rentabilidade, em um cenário de queda do juro básico. O PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre), destinado a quem faz declaração completa do Imposto de Renda, permite abater 12% da renda bruta tributável a cada ano e, no resgate, paga-se IR sobre o valor total no plano. Já o VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre) não dá incentivo fiscal, porém o imposto é pago sobre o rendimento. "Os clientes private se enquadram como público-alvo porque em vários casos têm rendimentos tributáveis altos e podem utilizar da redução da base de cálculo do IR", diz Yves Fidalgo Junior, gerente do private bank do Banco do Brasil.

Quanto à tributação no resgate, o investidor pode escolher entre a tabela progressiva, que vai até 27,5% dependendo do valor do resgate, ou a regressiva, que começa com 35% e cai a 10% em dez anos. Não há come-cotas, adiantamento do IR sobre os ganhos obtidos no investimento.

Outra vantagem da previdência é a sucessão patrimonial mais fácil: o cliente indica o beneficiário e, se ocorrer falecimento, ele receberá os recursos sem entrar em inventário, uma economia com gastos advocatícios e impostos. "No private banking, já tivemos caso de devolução do dinheiro em dez dias", diz Mário César Pires, superintendente de previdência privada do Bradesco. ■ **F.F.**

Rodrigo Capote

PERU E COLÔMBIA

BTG Pactual demite 50 da corretora Celfin

O BTG Pactual, maior banco de investimentos independente da América Latina controlado por **André Esteves**, demitiu 50 pessoas que trabalhavam para a corretora chilena Celfin Capital, que comprou no começo deste ano por US$ 600 milhões, disseram fontes. A decisão foi tomada para reduzir cargos redundantes nas filiais do Peru e Colômbia. O BTG e a Celfin Capital não comentaram o assunto. O BTG comprou a Celfin para expandir a atuação do grupo em países latino-americanos.

Megainvestidores sustentam valorização recorde do ouro

Jorge Paulson tem hoje 66 toneladas do metal, mais do que as reservas oficiais do Brasil

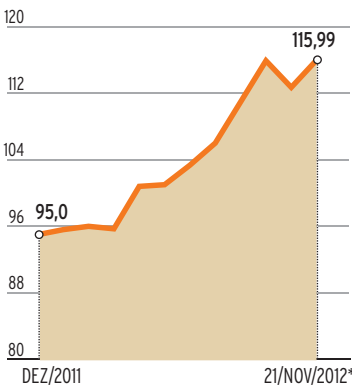
Nicholas Larkin e Debarati Roy
Bloomberg

O prolongado período de 12 anos de alta do ouro, o mais longo em nove décadas, tende a continuar em 2013 na medida em que as políticas de estímulo ao crescimento adotadas por bancos centrais da Europa e Estados Unidos induzem investidores, de John Paulson a George Soros, a acumular o maior estoque do metal desde sempre.

O ouro deve subir em todos os trimestres do ano que vem. No final de 2013, deve estar valendo ao redor de US$ 1.925 por onça, ou 11% mais do que agora, de acordo com a mediana de 16 analistas, de acordo com cálculos da Bloomberg. Paulson & Co tem uma aposta de US$ 3,66 bilhões no SPDR Gold Trust, o maior fundo de índice (ETF) atrelado à variação do ouro, e o Soros Fund Management aumentou em 49% seus estoques no terceiro trimestre, segundo relatório da Securities and Exchange Commission (SEC, a comissão de valores mobiliários dos Estados Unidos).

Bancos centrais da Europa a China planejam novas medidas de estímulo ao crescimento, aumentando preocupações com a alta da inflação e desvalorização cambial. Investidores compraram 247,5 toneladas neste ano, mais do que a produção americana. O risco de o Congresso americano não chegar a um acordo para combater o "abismo fiscal" aumenta o risco de uma recessão. "Nós vemos o ouro como um hedge contracontra as loucuras dos políticos", disse Michael Mullaney, que ajuda a administrar US$ 9,5 bilhões de ativos como diretor de investimentos da Fiduciary Trust, em Boston. "É um bom momento para angariar alguma proteção em carteiras mantendo ativos reais, como o ouro."

EM ALTA
Cotações do ouro, em R$/grama



*Às 16h30 Fontes: Economatica, BM&FBovespa e Brasil Econômico

Akos Stiller/Bloomberg

Soros aumentou em 49% seus estoques no terceiro trimestre

Investidores

Soros, 82 anos, que ganhou US$ 1 bilhão em 1992 ao quebrar o Banco da Inglaterra, disse em 2010 que o ouro era "a última bolha de ativos". Paulson, 56 anos, que virou bilionário em 2007 ao apostar contra o mercado de hipotecas subprime, aumentou sua participação no fundo SPDR em 26% no segundo trimestre. Hoje, tem 66 toneladas — volume que excede as reservas oficiais do Brasil.

O ouro avançou 11% neste ano na bolsa de Londres, para US$ 1,728,85, em sua 12ª. alta anual consecutiva desde 1920, de acordo com dados compilados pela Bloomberg. O recorde foi em 15 de setembro do ano passado (US$ 1.921,15). ■

Chinesa Picc pronta para maior IPO de Hong Kong

Seguradora estatal conseguiu garantias para comprar metade dos US$ 3,6 bi em ações

A seguradora estatal chinesa PICC recebeu garantias da American International Group (AIG) e de outros investidores para comprar metade das ações que emitirá no IPO de US$ 3,6 bilhões, que deve ser o maior de Hong Kong em dois anos.

A tão aguardada oferta pública inicial de ações deve ter a precificação em 30 de novembro, mas analistas revisaram para baixo a avaliação da companhia e do tamanho do IPO, destacando o ambiente difícil e a necessidade da PICC de se capitalizar para dar conta do crescimento do negócio. Este será o maior IPO de Hong Kong desde que outra seguradora, a AIA, levantou US$ 20,5 bilhões em 2010.

A companhia conseguiu US$ 1,85 bilhão em garantias por parte de 17 investidores, como a concessionária chinesa State Grid, a mineradora Zijin, a companhia de defesa Spacechina e a seguradora China Life.

A AIG entrou para a lista de investidores com US$ 500 milhões, disseram fontes familiarizadas com o assunto. Uma fonte tinha dito antes que a AIG tinha desistido por causa de divergências quanto à avaliação. A AIG não estava disponível para comentar o assunto. ■

Moody's surpreende ao manter rating do Brasil

Mercado esperava uma elevação da nota, mas perspectiva continua positiva para o país

A agência americana de classificação de riscos Moody's confirmou o rating do Brasil em Baa2 e manteve perspectiva positiva para a nota.

"Por um lado não há upgrade, como alguns esperavam. Por outro, se manteve a perspectiva positiva da nota, pouco comum depois de diversos meses", diz Mauro Leos, vice-presidente para Risco Soberano da agência e responsável pelo rating brasileiro.

A última ação relativa ao rating do Brasil havia sido no dia 20 de junho do ano passado, quando recebeu um upgrade de Baa3 para Baa2, com perspectiva positiva.

Leos aponta que a perspectiva positiva é o diferencial. Isso porque a economia brasileira entrará em um novo ciclo nos próximos doze meses.

Ele destaca a queda das taxas de juros significativa e permanente, maior do que o mercado esperava e que, ao reduzir os custos da dívida, deve gerar espaço fiscal adicional nas contas do governo. Ele também cita a redução de tributos recente promovida pelo governo.

"Pode não ter sido feita na medida em que os empresários esperavam, mas foi feita, e isso é importante."

> A última vez que a nota do país foi elevada foi em junho do ano passado

Por outro lado, a agência lista inquietações, como o baixo crescimento econômico, se comparado a níveis históricos, e taxa de investimento ainda baixa, inferior a 20% do PIB.

"Na média de outros países com ratings semelhantes, a taxa é de, pelo menos, 25% do PIB. É o caso de Rússia e Tailândia, que registram 26% e têm nota Baa1, superior à do Brasil". O esforço do governo em aumentar investimentos privados em infraestrutura é considerado uma 'boa notícia'. ■ **Marília Almeida**

Murillo Constantino

Leos, responsável pelo rating: recuperar crescimento é prioridade

FINANÇAS

Herminio Oliveira

SUBSCRIÇÃO DE AÇÕES

Pine receberá aporte de € 10 milhões

O Banco Pine informou ontem que celebrou contrato de subscrição de ações com Proparco Societe de Promotion et de Participation Pour La Cooperation Economique, administrado pela Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD). O Proparco irá subscrever até € 10 milhões a R$ 14,28 cada ação preferencial, mediante aumento de capital social por subscrição privada. A operação deve ser aprovada pelo conselho de administração do Pine e homologado pelo Banco Central.

Ambev ultrapassa Petrobras e se torna a mais valiosa da bolsa

Ontem, ações subiram e valor de mercado da companhia atingiu R$ 248,73 bi. Petrobras caiu e passou a valer R$ 247,21 bi

Léa De Luca
lluca@brasileconomico.com.br

Os ventos a favor da Ambev estão soprando mais rapidamente do que o previsto: ontem, a empresa passou a Petrobras e se transformou na maior, em valor de mercado, negociada na bolsa brasileira. Na edição do último dia 12, Brasil Econômico previa que a cervejaria, empresa privada controlada pela holding InBev (por sua vez, controlada pelos investidores Jorge Paulo Lemann, Roberto Sicupira e Marcel Telles) passaria a gigante estatal de petróleo em julho do ano que vem.

Ontem, as ações preferenciais da Ambev (as mais negociadas) fecharam a R$ 85,40, em alta de 1,6%. Com isso, o valor de mercado da companhia atingiu R$ 248,73 bilhões. Petrobras PN, por sua vez, caiu 1,46%, a R$ 18,85. Com a queda, a empresa passou a valer R$ 247,21 bilhões na bolsa.

A diferença é pequena e, claro, a disputa ainda é apertada — portanto, o quadro pode mudar a qualquer momento.

Mas a trajetória da Ambev na bolsa neste ano é surpreendente. Veja, no quadro ao lado, que em janeiro a empresa valia pouco menos de R$ 190 bilhões, enquanto Petrobras, R$ 340 bilhões. Ambev perdia até da Vale, a segunda maior até abril; em maio, a cervejaria se aproximou de R$ 230 bilhões enquanto a Vale recuava para pouco mais de R$ 210 bilhões.

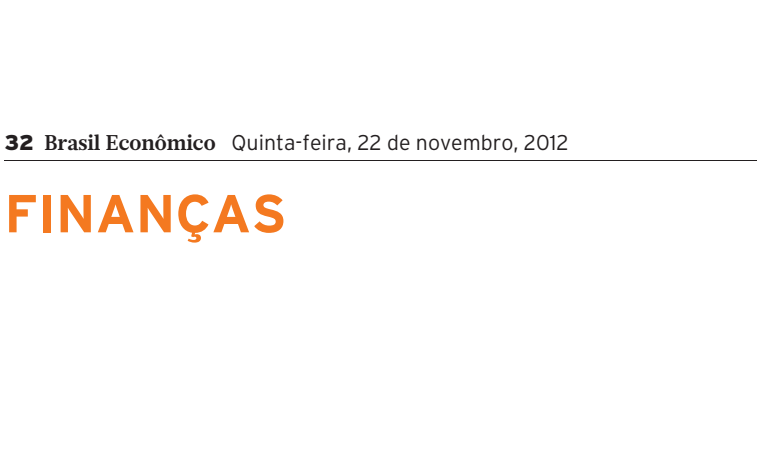
Continuando ou não à frente da Petrobras, as ações da Ambev tendem a manter a alta nos próximos meses, segundo analistas. Lauren Torres e James Watson, da HSBC Securities nos Estados Unidos, preveem que o preço deve terminar 2013 em R$ 90 – antes da divulgação do balanço da empresa, a previsão era menor, de R$ 86. Já a Coinvalores fixou preço alvo de R$ 92. Além do aquecido mercado doméstico de consumo de bebidas, a empresa exibe resultados estáveis e melhora contínua da rentabilidade, diz Cauê de Campos Pinheiro, analista da SLW Corretora. "É difícil para os concorrentes ganharem mercado", acredita. "A Petrobras, ao contrário, não vem entregando os resultados esperados."

Mike Fuentes/Bloomberg

Ontem, a cervejaria ficou maior do que a Petrobras na bolsa

DUELO DE TITÃS

Valor de mercado, em R$ bilhões



Fontes: Economatica e Brasil Econômico

Resultados

A Ambev viu seu lucro líquido saltar quase 50% no terceiro trimestre, para R$ 2,51 bilhões, apoiada em forte crescimento de receita, apesar da desaceleração no volume de vendas decorrente de preços mais altos. A receita cresceu 15%, a R$ 8,04 bilhões. Se consideradas apenas as operações no Brasil, o volume de cerveja subiu ligeiro 0,2% e de bebidas não-alcoólicas cresceu leve 0,4%, em meio a um ambiente marcado por aumento de preços decorrente de tributações sobre o setor de bebidas. "Uma parte substancial de nossos aumentos ao varejo ocorreu no final do terceiro trimestre e incluiu não somente o repasse dos impostos , mas também os ajustes de preços que historicamente fazemos no quarto trimestre", afirmou a Ambev no balanço. ■ **Colaboraram Vanessa Correia e Pedro Silva**

BB quer aumentar produtividade das agências

Atendimento e exploração da grande base de clientes são as principais apostas do banco

A melhora da eficiência no Banco do Brasil passa, prioritariamente, pelo aumento do volume de negócios com a base de clientes, incluindo crédito e outros serviços. "Nossa maior eficiência vem do atendimento e da exploração da base de clientes. Quanto maior produtividade nas agencias, maior a eficiência para o banco", afirmou o diretor de controladoria, Sandro Marcondes.

Essa compensação por volume das operações recebeu a ajuda do programa "Bom pra Todos", iniciado em abril. Com a propaganda de juros mais baixos, a instituição conseguiu captar 1 milhão de novos clientes e, além disso, 3 milhões de clientes fizeram novas operações de empréstimos — a maior parte consignado e crédito salário.

O índice de eficiência é a relação entre despesas e receitas de uma instituição e quanto menor, melhor. No caso do Banco do Brasil, essa relação piorou e chegou a 46,8% no terceiro trimestre do ano, ante 44,9% em igual período do ano passado.

Com a queda dos juros e redução dos spreads (diferença entre a taxa de captação de um banco e o juro efetivamente paga pelo cliente), os bancos brasileiros acabam trabalhando com margens menores. Par compensar isso, a saída tem sido ser mais eficiente, o que inclui revisar despesas e aumentar os volumes das operações. No entanto, Marcondes afirma que reduzir despesas ligadas às operações do banco é mais difícil. "O gasto é inevitável. Tentamos controlar ao máximo com ações que são perenes."

Marcelo Justo/Folhapress

Paulo Caffarelli
Vice-presidente do Banco do Brasil

"Há uma redução dos spreads mas no nosso caso há um aumento de volume para compensar. Outro ponto é melhorar a eficiência, rever os processos internos."

Para o vice-presidente de atacado, Paulo Rogério Caffarelli, esse é um tema que terá que ser enfrentado por todos os bancos. "Há uma redução dos spreads mas no nosso caso há um aumento de volume para compensar. Outro ponto é melhorar a eficiência, rever os processos internos. Estamos no momento de reinventar os bancos. Os bancos vão ter que atacar a eficiência operacional", conclui.

Na linha de reduzir despesas, a instituição tem na manga 16 mil funcionários que estão próximos a aposentadoria, de um total de 114 mil colaboradores. Há a possibilidade de parte dessas vagas não serem repostas. No entanto, o gerente geral de Relações com Investidores, Gustavo Santos, afirma que a dificuldade para fazer isso não é regulatória. "Temos que ver onde é possível abrir mão desses funcionários. Temos uma restrição operacional para fazer isso."

Caffarelli afirmou que o banco continua interessado em expandir suas operações para o exterior e que avalia, principalmente, os mercados do Peru, Chile e Colômbia.

A operação externa do BB responde por 7,8% do lucro recorrente do banco. Antes da expansão iniciada em 2009, era de 1%. ■ **Ana Paula Ribeiro**

Divulgação

ENTRADA DE DÓLARES

Fluxo cambial fica positivo em US$ 3,51 bi

O fluxo cambial está positivo em US$ 3,51 bilhões em novembro, até dia 16, segundo dados do Banco Central. O resultado foi puxado pelo saldo de operações financeiras, de US$ 2,44 bilhões. No mesmo sentido, o fluxo comercial ficou positivo em US$ 1,072 bilhão, resultado de US$ 8,70 bilhões em exportações e US$ 7,63 bilhões em importações. Somente na terceira semana do mês, o fluxo cambial ficou positivo em US$ 1,21 bilhão. No ano, está positivo em US$ 22,15 bilhões.

BOLSAS

Ibovespa ignora exterior e recua

Índice foi afetado pela queda de mais de 2% da ação da Petro e de 20,08% da Eletrobras

Niviane Magalhães
nmagalhaes@brasileconomico.com.br

Após abrir em alta, o Ibovespa não conseguiu se manter no campo positivo, mesmo com o bom desempenho das bolsas mundiais. O principal índice da bolsa brasileira fechou em baixa de 0,37%, aos 56.242 pontos, ontem. O giro financeiro ficou em R$ 7,18 bilhões.

O principal motivo para esta queda foi o mau desempenho das ações da Petrobras, que finalizaram com retração de 2,73% (ON) e de 2,67% (PN). Segundo Luiz Gustavo Pereira, estrategista da Futura Corretora, o boato de reajuste no preço do combustível ocasionou o mau humor dos investidores.

"Tanto o Mantega (Guido Mantega, ministro da Fazenda) quanto a Graça Foster (presidente da Petrobras) já desmentiram este aumento no curto prazo. Mas outra questão também penalizou as ações, que foi a produção da Bacia de Campos. Segundo a Petrobras, a bacia já atingiu o seu ápice e agora a tendência é cair", pontua.

No mesmo sentido, os papéis da Eletrobras despencaram 20,08%. Além da recente medida do governo que propõe a renovação antecipada de diversas concessões de companhias elétricas, o pessimismo prevaleceu por causa dos rebaixamentos do preço-alvo da ação da empresa. Na segunda-feira (19/11), o Barclays reduziu para R$ 1 e hoje foi a vez do Itaú reduzir. No final do pregão, a ação ELET6 fechou a R$ 7,84.

Wall Street fechou a sessão de ontem com ganhos. Dow Jones subiu 0,38%, S&P avançou 0,23% e o Nasdaq, 0,34%

Entre as maiores altas da sessão, o destaque ficou para as ações da Marfrig (MRFG3) e da Fibria (FIBR3), que subiram 4,78% e 2,08%, respectivamente.

Mercado externo

Por outro lado, as bolsas em Wall Street fecharam a sessão de ontem com ganhos. O Dow Jones subiu 0,38%, o S&P cresceu 0,23% e o Nasdaq avançou 0,34%. De acordo com o estrategista da Futura Corretora, o dado de emprego sustentou a alta e compensou o indicador de confiança abaixo do esperado.

O número de novas solicitações de auxílio desemprego nos Estados Unidos recuou em 41 mil na última semana. No entanto, a confiança do consumidor americano ficou abaixo das estimativas dos analistas no mês de novembro.

Borges aponta ainda que as bolsas americanas recuperaram o fôlego após o anúncio de cessar-fogo entre Israel e Gaza, o que estava gerando instabilidade por causa de questões relacionadas ao petróleo.

E na Europa, uma possível ajuda à Grécia na próxima segunda-feira foi o motivo para as valorizações. "O discurso de Merkel (chanceler da Alemanha) e do ministro da Economia do país mostrou que algo diferente está sendo feito. É possível que venha um aporte de €10 bilhões do fundo de estabilidade para financiar uma ajuda aos países necessitados", explica.

"Nossa presunção para os próximos seis meses é comprar a Europa", diz o chefe de investimento para Europa, Oriente Médio e África do Merrill Lynch Wealth Management, Bill O'Neill. Diante disso, o CAC 40, de Paris, subiu 0,44%, o DAX, da Alemanha, teve acréscimo de 0,16%, e o FTSE 100, de Londres, ganhou 0,07%. ■ **Com Reuters**

MOEDAS

BC deve agir só quando dólar chegar a R$ 2,20

Esta é a opinião de Marcos Trabbold, diretor da B&T, para quem o governo tem este teto

O dólar voltou a subir frente ao real ontem e terminou os negócios cotado a R$ 2,095 na venda, com uma valorização de 0,57%, no maior patamar desde 15 de maio de 2009 (R$ 2,109).

Em um mês, a moeda americana já tem apreciação acumulada de 3,20%, e esse percentual deve aumentar ainda mais nas próximas sessões.

Declarações da presidente Dilma Rousseff na terça, citando o combate do governo a um "real supervalorizado", foram interpretada por alguns agentes do mercado como um sinal de que a autoridade poderá adotar um teto para a cotação do dólar acima dos R$ 2,10. Com o saldo da balança comercial negativa, o BC deve intervir só quando o dólar bater em R$ 2,20, e a depender da velocidade em que isso ocorrer", afirma Marcos Trabbold, diretor da B&T Corretora.

Na terceira semana de novembro (de 12 a 18), a balança comercial brasileira ficou deficitária em US$ 952 milhões. "Amanhã o mercado deve testar esse teto de R$ 2,10", diz Reginaldo Siaca, superintendente da Advanced Corretora.

Juros

O cenário com um dólar mais valorizado embute um encarecimento dos produtos importados, gerando pressão na inflação, e foi o que motivou a abertura da ponta longa da curva de juros futuros da BM&F Bovespa nesta sessão.

Com giro de R$ 12,807 bilhões, o contrato de DI para janeiro de 2015 subiu para 8,02%, enquanto o para janeiro de 2017 avançou para 8,79%. ■ **Lucas Bombana**

SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA
POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
DIRETORIA DE LOGÍSTICA - EDITAL

PROCESSO Nº E-09/000.553/2508/2012. PREGÃO ELETRÔNICO: 078/2012-FUSPOM - Tipo Menor Preço Global por Item. **OBJETO:** Registro de Preços para futura aquisições de Insumos para as Centrais de Material Médico Hospitalar das Unidades de Saúde da PMERJ. **REALIZAÇÃO:** 05.12.2012 - 10:00 horas. **ENDEREÇO ELETRÔNICO:** https://www.compras.rj.gov.br (nº 078/2012). **INFORMAÇÕES:** Rua Evaristo da Veiga, nº 78 – Centro – Rio de Janeiro. **TEL.:** (21)2333-2709 **FAX:** (21)2333-2708 **Q.G. – DL-3/FUSPOM**

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO
AVISO – PREGÃO PRESENCIAL N.º 78/2012

Pregoeiro: Marcelo Rosa Fernandes. Objeto: Registro de Preço para Contratação de Empresa especializada para prestação de Serviços de Locação de Veículos, com/sem motorista e sem combustível. Data: 06/12/2012. Horário: 14h. Os interessados em retirar o Edital deverão comparecer à Rua Álvares de Castro, n.º 346, Centro – Maricá/RJ, portando carimbo contendo CNPJ e Razão Social, 01 (UM) CD virgem e uma resma, das 13:00 às 16:00h ou solicitar pelo e-mail cplmarica@gmail.com. Informações pelo sitio www.marica.rj.gov.br.

EMGEPRON
RESULTADO DE CADASTRAMENTO
TOMADA DE PREÇOS N.º EGPN-103/2012

A EMGEPRON torna público, através da Presidente da Comissão de Licitação, o Resultado de Cadastramento da Tomada de Preços nº 103/2012, Objeto: Prestação de serviços técnicos, na área de reparação naval, de sondagens e ensaios destrutivos e não destrutivos no Submarino "Riachuelo", conforme estabelecido no Projeto Básico e seus Apêndices. Empresa Não Cadastrada: Sand Serviços Ltda., CNPJ: 32.554.743/0001-08, não cumpriu as exigências do item 6.9 alínea b) e c1) do edital.

LUCIANA MARIA DIAS MAIA
Presidente da Comissão de Licitação

EMGEPRON
RESULTADO DE HABILITAÇÃO
CONCORRÊNCIA N.º EGPN-106/2012

A EMGEPRON torna público, através do Presidente da Comissão de Licitação, o Resultado de Habilitação da Concorrência n.º 106/2012, Objeto: Prestação de serviço de Engenharia para construção de 01 (um) Galpão pré-moldado, com piso de concreto armado estaqueado conforme os Apêndices I, II, III, IV e V para a Fábrica Almirante Jurandyr da Costa Müller de Campos – FAJCMC. Empresas habilitadas: CONSTRUPORT Construção Civil e Portuária Ltda, SOUZA DUTRA Engenharia Ltda e MXM Empreendimentos e Construções Ltda, cumpriram todas as exigências do Edital.

MARCO ANTONIO COSTA OLIVEIRA
Presidente da Comissão de Licitação

EMGEPRON
AVISO DE ADIAMENTO
CONCORRÊNCIA N.º 106/2012

A EMGEPRON – Empresa Gerencial de Projetos Navais comunica aos interessados da Concorrência n.° 106/2012, cujo objeto é a prestação de serviço de engenharia para construção de 01 (um) Galpão pré-moldado, com piso de concreto armado estaqueado conforme os Apêndices I, II, III, IV e V para a Fábrica Almirante Jurandyr da Costa Müller de Campos – FAJCMC, que o evento marcado: Abertura dos envelopes de propostas de preços, agendado para o dia 22/11/2012 às 14h00, foi ADIADO para o dia 04/12/2012 às 14:00h. Maiores informações pelos telefones (21) 3907-1839/17 – Fax (21) 3907-1759.

MARCO ANTONIO COSTA OLIVEIRA
Presidente da Comissão de Licitação

Cemat REDE ENERGIA
CENTRAIS ELÉTRICAS MATOGROSSENSES S.A.- CEMAT
CNPJ/MF nº 03.467.321/0001-99 - NIRE 51.300.001.179
Companhia Aberta

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL DE DEBENTURISTAS DA 3ª EMISSÃO PÚBLICA DE DEBÊNTURES NÃO CONVERSÍVEIS EM AÇÕES DA CENTRAIS ELÉTRICAS MATOGROSSENSES S.A. - CEMAT REALIZADA EM 05 DE OUTUBRO DE 2012

1. Data, Hora e Local: 05 de outubro de 2012, às 10:00 hs., na sede da Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT ("Emissora" ou "Companhia"), localizada no Município de Cuiabá, Estado de Mato Grosso, na Rua Manoel dos Santos Coimbra, nº 184. **2. Convocação:** Dispensada, nos termos do § 2º, do art. 71, combinado com o § 4º, do art. 124, ambos da Lei nº 6.404/76. **3. Presença:** Debenturista representando a totalidade das debêntures em circulação ("Debenturista"), conforme assinaturas apostas no Livro de Presença de Debenturistas. Também estavam presentes na assembleia o representante da Pavarini Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. ("Agente Fiduciário") e os representantes da Companhia. **4. Mesa:** O Debenturista elegeu como Presidente da Mesa o Sr. Marcus Venicius Bellinello da Rocha, que convidou a Sra. Rosangela dos Santos para atuar como secretária. **5. Ordem do Dia**: Autorizar o Agente Fiduciário a não declarar o vencimento antecipado e/ou aplicação de qualquer penalidade à Emissora, em decorrência da intervenção da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL na Companhia, nos termos da Resolução Autorizativa nº 3.647 publicada no Diário Oficial da União, Seção 1, Edição Extra em 31 de agosto de 2012. **6. Deliberações:** O Debenturista representante da totalidade das Debêntures em circulação aprovou (i) autorizar o Agente Fiduciário a não declarar vencimento antecipado pela ocorrência da hipótese prevista na Cláusula 6.26, inciso IX, caracterizada pela intervenção pela ANEEL na Companhia, até que seja realizada a próxima assembleia geral de debenturistas; (ii) que será realizado nova assembleia geral de debenturistas em até 90 (noventa) dias contados da presente data, para deliberar sobre autorização ao Agente Fiduciário, a não declarar o vencimento antecipado das Debêntures, previsto na Cláusula 6.26, Inciso IX da Escritura de Emissão e (iii) autorizar o Agente Fiduciário a encerrar a presente assembleia nesta data e, observado o prazo do item (ii), convocar nova assembleia tão logo solicitado por qualquer dos Debenturistas, sendo certo que o presente encerramento não prejudicará o direito do Debenturista de cobrar e receber os valores devidos pela Emissora, nos termos da Escritura de Emissão e seus aditamentos. O Debenturista consigna que a presente deliberação não significa renúncia ou novação de quaisquer dos direitos do Debenturista previstos na Escritura, que permanecem ratificados e vigentes para todos os fins de direito; ainda consigna o Debenturista que permanecem inalteradas e em pleno vigor, todas as condições acordadas na última Assembleia Geral de Debenturistas da 3ª Emissão Pública de Debêntures Não Conversíveis Em Ações da Companhia datada de 20 de agosto de 2012. **7. Encerramento:** Nada mais havendo a ser tratado, após ter sido oferecida a palavra a quem dela quisesse fazer uso e, ninguém se manifestando, foram encerrados os trabalhos e suspensa a Assembleia pelo tempo necessário à lavratura desta ata, a qual, após reaberta a sessão, foi lida, conferida, aprovada e por todos assinada. Cuiabá, 05 de outubro de 2012. Presidente: Marcus Venicius Bellinello da Rocha. Secretária: Rosangela dos Santos. **Debenturista representando a totalidade das debêntures em circulação: Banco Standard de Investimentos S.A.,** neste ato representado por Andréa M. M. de Menezes e Rosangela dos Santos. **Agente Fiduciário: Pavarini Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.,** neste ato representado por Marcus Venicius Bellinello da Rocha. **Companhia:** Interventor: Dr. Jaconias de Aguiar, e Diretor Financeiro e Administrativo: Eduardo Augusto Gomes de Assumpção. Declaro que a presente confere com o original lavrado no livro próprio. Marcus Venicius Bellinello da Rocha - **Presidente,** Rosangela dos Santos - **Secretária.** JUCEMAT nº 20121137260, em sessão de 31/10/2012. João Gilberto Calvoso Teixeira - Secretário Geral.

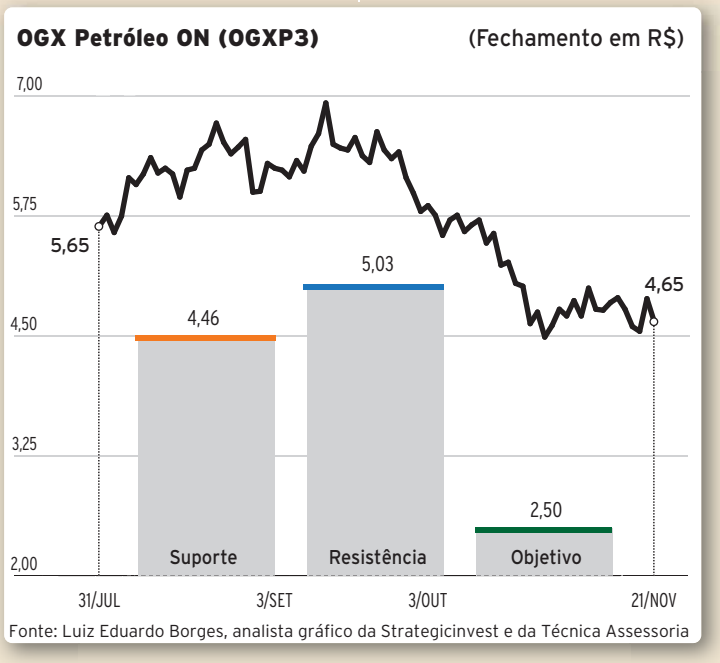
FINANÇAS

Divulgação

CAPITAL SOCIAL

Grupo Rio Bravo atinge 5,13% na T4F

A T4F Entretenimento (Time For Fun) informou ontem na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) que o Grupo Rio Bravo adquiriu 1 milhão de ações da companhia no dia 13 de novembro. Com isso, somado às ações que os fundos geridos pela Rio Bravo já possuíam, a participação do grupo passou a 5,13% do capital social da T4F. O principal acionista é Fernando Luiz Alterio com 26,65% do capital social, seguido pelo Stichting Depositary Cyrte Latam Fund com 9,71%.



Fonte: Luiz Eduardo Borges, analista gráfico da Strategicinvest e da Técnica Assessoria

Investidor deve operar vendido com a OGX

Em tendência de baixa desde 2010, quando atingiu a máxima em R$ 23,17, as ações da OGX (OGXP3) podem entrar em uma derrocada e buscar o objetivo que, atualmente, está em R$ 2,50, o seu menor valor, atingido em outubro de 2008, no auge da crise internacional. Depois de romper o suporte (patamar que, se perdido, aponta para uma chance de queda em sequência), que estava em R$ 5,40, o papel fez um fundo em R$ 4,46, no qual encontrou o novo suporte. Diante disso, a resistência (ponto que, se superado, indica a possibilidade de continuidade de movimento de alta da ação) ficou em R$ 5,03. "O papel já bateu neste fundo três vezes e isso pode ser um sinal de que não vai passar deste patamar, mas se a ação continuar caindo toda semana, o suporte será quebrado", diz Luiz Eduardo Borges, analista gráfico da StrategicInvest e da Técnica Assessoria. No pregão de ontem, o papel caiu 4,91%, cotado a R$ 4,65, devolvendo tudo o que tinha subido no dia 19 de novembro. Para o analista, o melhor neste momento é operar vendido, pois "o papel só vai subir se algo milagroso acontecer". Segundo ele, a figura que se formou no gráfico foi um triângulo descendente, o que significa que há força na baixa, com probabilidade de romper o suporte. "A empresa não mostrou até agora todo o seu potencial que foi falado no início. Além disso, as ações das petrolíferas em geral, como as da Petrobras, não estão muito bem e a OGX está seguindo o mesmo caminho", conclui Borges. **Niviane Magalhães**

Você é um dos acionistas da Eletrobras? Saiba o que fazer

As ações preferenciais da companhia acumulam queda de 68,21%, ontem caíram 20,08%

As ações preferenciais da Eletrobras, que acumulam queda de 68,21% no ano, estão despencando ainda mais nos últimos pregões. Na sessão de ontem, o papel ELET6 teve queda de 20,08%, negociado a R$ 7,84. Vale lembrar que em meados de agosto, a cotação da ação beirava os R$ 21. Já as ações ordinárias (ELET3) caíam 15,73%, a R$ 6,75.

De acordo com Raphael Figueiredo, analista técnico da corretora Icap, o cenário é extremamente pessimista para o curto prazo. "Não existe nenhum sinal de fundo ou possível retomada", diz. O gráfico mostra que a ação busca romper o suporte (patamar que, se perdido, aponta para uma chance de queda em sequência) dos R$ 8,40 e depois ruma para o patamar de R$ 6,80. "Enquanto permanecer essa pressão vendedora, o papel tem grandes chances de cair ainda mais", diz Figueiredo.

O papel deve permanecer pressionado, pelo menos nos próximos dias. O mercado não viu com bons olhos a recomendação da diretoria para que os acionistas aceitem a prorrogação das concessões nas condições propostas pelo governo.

Com as novas regras, a Eletrobras teria uma queda de cerca de R$ 8 bilhões na receita anual e, para enfrentar o novo cenário, anunciou um plano de corte de custos ambicioso em suas subsidiárias. Na segunda-feira, a equipe de análise do Barclays cortou o preço-alvo das ações da Eletrobras para R$ 1. ■ **Priscilla Arroyo**

VALE

LICENÇA PARA EXPANSÃO DA ESTRADA DE FERRO DE CARAJÁS É POSITIVA, DIZ ATIVA

A Vale informou na segunda-feira que recebeu a licença de instalação (LI), emitida pelo Ibama, para a expansão da Estrada de Ferro Carajás (EFC), que liga as operações de mineração da Vale no estado do Pará ao terminal marítimo de Ponta da Madeira no estado do Maranhão. A LI permite o início das obras de expansão de capacidade da EFC para 230 milhões de toneladas métricas por ano (Mtpa), proporcionando a extensão da infraestrutura de logística requerida para suportar o projeto Carajás Serra Sul S11D, com capacidade estimada em 90 Mtpa de minério de ferro. Para Ativa Corretora, a notícia é positiva. "Serra Sul é o maior e mais importante projeto de minério de ferro da Vale, com qualidade elevada e baixo custo de extração e de escoamento. O Capex é estimado em US$ 8 bilhões para a mina e US$ 11 bilhões em logística integrada, e o ramp up está previsto para 2016, com plena capacidade em 2017", diz Ricardo Correa, analista-chefe, em relatório. Os atrasos na obtenção de licenças têm sido um grande fator de risco para a expansão da capacidade produtiva de minério de ferro da Vale, e esse timing demonstra que a companhia está dando mais atenção aos processos de licenciamento.

SERRA SUL É O MAIOR E MAIS IMPORTANTE PROJETO DE MINÉRIO DA VALE

PALESTRA DE GEERT BEKAERT

FCE promove curso sobre gestão de ativos e portfólios internacionais nos dias 26 e 29

O momento de poucos ganhos em renda fixa e de movimento lateral da bolsa neste ano pode ser uma oportunidade para os investidores brasileiros internacionalizarem as aplicações. É o que aponta Geert Bekaert, professor da faculdade americana Columbia Business School e pesquisador da National Bureau of Economic Research (NBER). O especialista, que trabalha como consultor do bilionário David Elliot Shaw, virá ao Brasil entre os dias 26 e 29 de novembro, para o curso "Global Quantitative Asset Management", promovido pela consultoria financeira FCE em São Paulo. Ele falará sobre as mudanças para investimentos no cenário global após 2008 e como buscar boas oportunidades internacionais com novos modelos de gestão de portfolios.

Bekaert aconselha os investidores brasileiros a diversificar suas carteiras com outros mercados que não sejam apenas o doméstico. "O mercado brasileiro, como a maioria dos emergentes, é bastante volátil. É possível minimizar riscos com exposição em outros mercados", recomenda.

O curso será ministrado em inglês e está dividido em quatro módulos, um para cada dia. Serão abordados a otimização de portfólios de investimentos; modelo Black-Litterman; mercados e moedas; investimento em mercados emergentes. As aulas vão acontecer das 9h às 17h no Grand Hotel Mercure (Rua Sena Madureira, 1355 - Ibirapuera, São Paulo).

As inscrições podem ser feitas pelo site da FCE (www.fce.com.br). Os interessados também podem entrar em contato pelo telefone (21) 2557-9284, ramal 204, ou pelo e-mail curso@fce.com.br. ■

CFA SOCIETY DO BRASIL

Insper vence fase local do Desafio Global de Pesquisa

A CFA Society do Brasil anuncia que o Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper) foi o vencedor da fase local do Desafio Global de Pesquisa em Investimentos. A equipe agora avança para o Desafio regional das Américas, que acontecerá nos dias 20 e 21 de março de 2013, em Toronto. Nesta fase, os alunos irão equiparar sua inteligência, criatividade e suas habilidades analíticas, de apresentação e pesquisa com as equipes de estudantes do Canadá, Estados Unidos, México e América do Sul.

Os estudantes brasileiros apresentaram suas análises e recomendações de venda/compra/manutenção da M. Dias Branco. Foram seis meses de pesquisas, entrevistas com a administração da empresa, concorrentes e clientes, além de treinamento da apresentação e avaliação.

O Desafio Global foi projetada para promover melhores práticas em análise de ativos entre a próxima geração de analistas, através de tutoria prática e treinamento intensivo em análise de empresas e técnicas de apresentação. Neste ano, 3,5 mil alunos de 650 universidades de 55 países participaram. ■

ESTILO DE VIDA

US$ 420

Mais a taxa de serviço (para grupos de até 15 pessoas) é o quanto custa um percurso guiado exclusivo, em inglês espanhol, no Metropolitan Museum, em Nova York, pela B360 Travel

VISITAR

Museus também são lugar de criança brincar e aprender

Visitas fazem parte de roteiros de pais que querem despertar o interesse por arte e cultura nos pequenos

Natália Flach e Priscila Dadona
financas@brasileconomico.com.br

Aos três anos de idade, Guilherme dos Santos já viu pessoalmente um dinossauro. Ele não fez uma viagem no tempo e nem na imaginação, mas conheceu o Museu de História Natural de Londres que tem acervo de esqueletos de várias espécies destes antigos habitantes da terra. Em recente viagem à Europa juntamente com seus pais — Patricia Escudeiro e José Roberto dos Santos — Guilherme pode ser considerado uma criança privilegiada. Não só pela oportunidade de conhecer outros países, mas de ter pais que se preocupam em ensiná-lo o valor das artes, da história e das ciências. "Queremos que o Guilherme se interesse por arte e aprenda mais sobre outras culturas, por isso o levamos a estes lugares tanto na nossa viagem como aqui em São Paulo", afirma a mãe, Patricia.

Antes de mostrar telas de pintores famosos, Patricia comprou para Guilherme telas de pintura em branco para ele pintar e durante a atividade explicou que há pessoas que ganham a vida fazendo arte. "Ele viu os quadros e já sabia do que se tratavam", afirma.

Patricia explica que durante a viagem tentou explorar locais que, além do valor histórico, trouxessem alguma opção interativa que conseguisse prender a atenção de Guilherme. "Buscamos temas que ele gostava. No museu da Rainha (também em Londres), por exemplo, quando mostrava as roupas, ele prestava atenção só por um período. Mas quando fomos a um museu em que ele podia pintar, a atenção era total", garante.

Patricia e José Roberto fazem questão de conversar com Guilherme depois dos passeios e, na recente viagem, fizeram um caderninho para que ele fizesse os desenhos dos objetos que viu durante as visitas a museus.

A ida a museus também é parte essencial dos roteiros de viagem de Chris Bicalho, diretora da agência B360 Travel, e seus três filhos. Antes de embarcar para Nova York, a executiva sempre agenda visitas guiadas com educadores pelos principais endereços de arte da cidade. Desta vez, as obras escolhidas foram dos artistas impressionistas que estão expostos no Met, que oferece tours em inglês e espanhol e duram cerca de uma hora. O percurso custa US$ 420 mais a taxa de serviço (para grupos de até 15 pessoas) pela B360 Travel.

Já o MoMA oferece percursos guiados em inglês, espanhol e até português, e o roteiro mais recomendado para os pequenos é o "The Highlights Tour", que apresenta as pinturas e esculturas do quarto e quinto andares do museu. Durante o horário normal de funcionamento, as taxas são mais baratas — de US$ 19 a US$ 34 por pessoa, mas o valor mínimo cobrado é para grupos de 10 integrantes e não inclui a taxa de serviço. No entanto, para quem gosta de exclusividade, o mais recomendado é fazer o percurso antes de abrir ou depois de fechar. Nestes casos, os preços variam de US$ 63 a US$ 75 por pessoa.

É importante agendar com pelo menos duas semanas antes de embarcar, no caso de percursos em inglês. Se for em português ou espanhol, é recomendado programar com maior antecedência.

Maria Eugênia Salcedo, gerente de coordeção pedagógica do Inhotim (museu em Brumadinho, Minas Gerais), explica que os pais não precisam se preocupar em conhecer todos os detalhes das obras ao passear com os filhos nos museus. "É uma programação para a família, que não prevê conhecimento prévio e, sim, estar aberto para o novo. Afinal, museu é um lugar de descoberta para todos", afirma. Segundo a especialista, no Inhotim, as estações de trabalho se intensificam durante as férias escolares. "Sempre tem pessoas de apoio nas obras e há ainda as visitas temáticas que são feitas com educadores", conta.

A arte contemporânea permite que os visitantes apreciem obras de arte não apenas com a visão, mas também pelos outros sentidos. "As obras são interativas, o que dá maior margem de exploração. As crianças e adolescentes de hoje precisam ser mais estimulados do que antigamente, quando uma caixinha de fósforo logo virava um carrinho", diz. Por isso, fazem tanto sucesso a instalação Cosmococa de Helio Oiticica, no Inhotim. ■

Divulgação

Chris Bicalho
Diretora da agência B360 Travel

"Antes de embarcar para Nova York, sempre agendo visitas guiadas com educadores pelos principais endereços de arte da cidade"

Infografia: Rubineto

FAZENDO ARTE

Veja museus que oferecem exposições interativas ou visitas guiadas para crianças

BRASIL

Inhotim (Brumadinho – MG)
Preço do ingresso: R$ 20 para adultos e R$ 10 para crianças com carteirinha de estudante (comprado pela internet)
Visita guiada: Nas férias, a programação voltada para as crianças se intensifica com estações de trabalho em todo o museu. As visitas temáticas acontecem nos sábados, domingos e feriados e não precisa pagar a parte nem agendar. Saída da recepção do museu.
Principais atrações: Obras interativas como as do Helio Oiticica com rede, balões e piscina e interação com a natureza

Museu da Língua Portuguesa (São Paulo)
Preço do ingresso: R$ 6 para adulto e R$ 3 para crianças com carteirinha de estudante (no sábado, a entrada é gratuita)
Visita guiada: É necessário agendar pelo telefone a visita com auxílio do educador do museu.
Principais atrações: Obras interativas recomendadas a crianças que são alfabetizadas.

Museu do Futebol (São Paulo)
Preço do ingresso: R$ 6 para adultos e R$ 3 para crianças com carteirinha de estudante (gratuito para crianças até 7 anos)
Visita guiada: É necessário agendar pelo telefone a visita com auxílio do educador do museu.
Principais atrações: Obras interativas sobre a história do futebol.

ESTADOS UNIDOS

Met (Nova York)
Preço do ingresso mais a visita guiada: Os tours podem ser em inglês ou espanhol, duram uma hora e custam US$ 420 mais a taxa de serviço (para grupos de até 15 pessoas).
Principais atrações: Arte do mundo da antiguidade (Egito, Grécia, Roma),

MoMA (Nova York)
Preço do ingresso mais a visita guiada: As aulas podem ser em inglês, espanhol ou português. Preferível fazer o tour quando o museu está fechado (antes ou depois do horário de funcionamento). Preço por adulto chega a US$ 75 (mas o valor mínimo cobrado é por grupo de 10 pessoas)
Principais atrações: The highlights tour, que cobre as pinturas e esculturas do 4o e 5o andares.

INGLATERRA

British Museum (Londres)
Preço do ingresso: A entrada é gratuita e o guia multimídia custa 5 libras por adulto e 3,50 libras para crianças. No verão, as atividades para as crianças se intensificam.
Principais atrações: Pedra da Roseta e estátua da Ilha de Páscoa. Brincadeiras com educadores destinadas ao público infantil

Fontes: Museus e B360 (no caso de NY)

MUNDO

Editor executivo: Gabriel de Sales gsales@brasileconomico.com.br

Israel aceita cessar-fogo em Gaza proposto pelo Egito

Hostilidades que causaram mais de 150 mortes foram encerradas ontem às 17 h (horário de Brasília)

Marwa Awad, Shaimaa Fayed e Margaret Chadbourn, Reuters
Cairo, Jerusalém e Washignton

O Egito anunciou que um cessar-fogo foi alcançado para acabar com o conflito entre Israel e os palestinos que entrou em vigor no fim da tarde. O chanceler egípcio, Mohamed Kamel Amr, fez o anúncio em entrevista coletiva conjunta com a secretária de Estado norte-americana, Hillary Clinton. O cessar-fogo começa a valer às 17h (horário de Brasília).

"O Egito pede a todos para que monitorem a implementação do que foi acordado sob a supervisão do Egito e garantam o compromisso de todas as partes para o que foi acordado", disse o chanceler.

Para a secretária de Estado norte-americana, Hillary Clinton, o cessar-fogo aconteceu em um momento crucial para países no Oriente Médio. "Esse é um momento crítico para a região. O novo governo do Egito está assumindo a responsabilidade e a liderança que há muito tem feito deste país uma pedra angular para a estabilidade regional e a paz", disse ela na entrevista conjunta com o chanceler Mohamed Kamel Amr.

Hillary também agradeceu ao presidente do Egito, Mohamed Mursi, por seus esforços de mediação e prometeu trabalhar com parceiros na região "para consolidar esse progresso, melhorar as condições para o povo de Gaza, fornecer segurança para o povo de Israel."

Reuters

Hillary Clinton, o chanceler egípcio Mohamed Kamel Amr (esq.) e o presidente do Egito, Mohamed Mursi

O primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu informou o presidente Barack Obama que concordava com a recomendação do presidente norte-americano de "dar uma chance" à proposta de cessar-fogo egípcia, segunda nota do governo israelense.

Obama, segundo nota da Casa Branca, elogiou Netanyahu por aceitar o acordo. "O presidente expressou sua estima pelos esforços do primeiro-ministro em trabalhar com o novo governo egípcio para alcançar um cessar-fogo sustentável e uma solução mais duradoura para este problema."

Íntegra do acordo

O gabinete da presidência egípcia distribuiu a íntegra do chamado "Acordo de Entendimento para um Cessar-Fogo na Faixa de Gaza", cujos itens são os seguintes:

A - Israel deve interromper todas as hostilidades na terra, mar e ar da Faixa de Gaza, incluindo incursões e ataques contra indivíduos.

B - Todas as facções palestinas devem interromper todas as hostilidades a partir da Faixa de Gaza contra Israel, incluindo ataques com foguetes e ataques ao longo da fronteira.

C - Abertura dos postos de fronteira, facilitação dos movimentos de pessoas e transferência de produtos, evitar restrições à livre movimentação de moradores e ataques contra residentes em áreas de fronteiras, e os procedimentos de implementação devem ser tratados após 24 horas do início do cessar-fogo.

D - Outras questões conforme solicitadas devem ser tratadas.

Mecanismos de implementação

A - Estabelecer a 0h para que o entendimento do cessar-fogo entre em vigor.

B - O Egito deve receber garantias de todas as partes de que cada parte se compromete com o que foi aceito acima.

C - Cada parte deve se comprometer a não realizar nenhum ato que viole esse entendimento. Em caso de quaisquer observações, o Egito como patrocinador deste entendimento deve ser informado para acompanhar. ■

Novo ataque a partir do território libanês

Dois foguetes foram disparados ontem à noite do sul do Líbano em direção a Israel, declarou uma autoridade dos serviços de segurança libaneses, coincidindo com o anúncio oficial do cessar-fogo entre israelenses e palestinos da Faixa de Gaza. "Um dos foguetes caiu em território libanês e o outro seguiu sua trajetória para Israel", afirmou à AFP uma autoridade que pediu para não ser identificada, sem indicar onde havia caído.

O Exército e as forças de segurança foram mobilizadas imediatamente na região, acrescentou.

Na segunda-feira, os soldados libaneses encontraram no sul do país dois foguetes prontos para ser disparados em direção a Israel, informou uma fonte militar.

Israel e Líbano estão oficialmente em guerra.

O movimento xiita libanês Hezbollah, que travou uma guerra contra o Estado hebreu em 2006, apoia os grupos armados palestinos na Faixa de Gaza. Esses grupos foram alvo durante uma semana de uma operação militar israelense. Pelo menos 154 palestinos morreram e mais de 1.000 ficaram feridos nos bombardeios aéreos.

Cinco israelenses, incluindo um soldado, perderam a vida atingidos por foguetes palestinos no sul de Israel. **AFP**

Atentado no centro de Tel Aviv deixa 17 feridos

É a primeira ocorrência desse tipo na capital israelense desde março do ano passado

Um atentado contra um ônibus deixou ao menos 17 feridos no centro de Tel Aviv, no momento em que a secretária de Estado americana, Hillary Clinton, se reunia em Jerusalém com o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu. "Houve aparentemente uma explosão em um ônibus em Tel Aviv. As circunstâncias ainda são desconhecidas", indicou à AFP o porta-voz da polícia, Louba Samri.

A explosão ocorreu próximo ao Ministério da Defesa israelense, localizado em Tel Aviv, e é o primeiro atentado contra a rede de transportes públicos israelense desde março de 2011, quando uma bomba explodiu perto da principal rodoviária de Jerusalém, causando uma morte e deixando 30 feridos.

Em Gaza, jornalistas testemunharam comemorações após o anúncio da explosão. "Deus é grande, Deus é grande. Um ataque no coração da entidade sionista", dizia uma mensagem difundida pelos auto-falantes instalados na fachada da mesquita em frente ao hospital de Shifa. Nos campos de refugiados palestinos no Líbano, entre eles os campos de Nahr al-Bared e de Ain el-Héloué, também houve comemorações.

Minutos depois do ataque, a televisão israelense transmitiu imagens de paramédicos socorrendo os feridos. ■ **AFP**

Leah Angel/Reuters

Explosão ocorreu perto do Ministério da Defesa israelense

Omar Sobhani/Reuters

CONDUTA INAPROPRIADA

General envolvido em escândalo volta a Cabul

O general americano **John Allen**, alvo de uma investigação do Pentágono por uma troca de mensagens "inapropriada" com uma mulher, retomou suas funções no comando da coalizão internacional no Afeganistão, anunciou sua porta-voz. Allen estava em Washington para depor no Comitê do Senado, a fim de ser confirmado próximo comandante das forças aliadas na Europa, quando o secretário de Defesa, Leon Panetta, anunciou a abertura de uma investigação administrativa sobre sua conduta. **AFP**

Guerra chega a bairros nobres de Damasco

Morteiro disparado por rebeldes atinge o bairro das embaixadas, no centro da capital síria

Rim Haddad, AFP
Damasco

Os rebeldes sírios dispararam na terça-feira, pela primeira vez, um morteiro contra o bairro das embaixadas de Damasco, semeando o pânico entre os moradores do centro da capital, que até o momento ouviam a guerra sem vê-la. Este disparo contra Abou Roummané, que tem um grande peso simbólico porque atinge um bairro que até agora vinha sendo poupado dos confrontos, ocorreu algumas horas antes de o ministro francês das Relações Exteriores, Laurent Fabius, ter negado qualquer violação por parte de Paris do embargo europeu sobre armas, em benefício da rebelião.

Segundo uma fonte oficial e o Observatório Sírio dos Direitos Humanos (OSDH), uma pessoa morreu e outras três ficaram feridas por este disparo contra o o bairro nobre de Abou Roummané, situado não muito distante dos gabinetes da Presidência, no nordeste de Damasco.

O morteiro caiu em uma praça às 19h45 locais (15h45 de Brasília), afirmou um morador à AFP. O local, muito frequentado à noite, estava relativamente vazio no momento do ataque, de acordo com uma testemunha estrangeira.

Na terça-feira de manhã, dois morteiros atingiram o edifício do Ministério da Informação, no oeste da capital síria, sem deixar vítimas, segundo a agência oficial Sana.

Enquanto a União Europeia não decide a respeito da suspensão do embargo de armas à Síria, o ministro francês das Relações Exteriores afirmou que Paris não viola este bloqueio em vigor desde maio de 2011. "Se fornecemos ou não armas ou se violamos o embargo, a resposta é não", afirmou Laurent Fabius.

No âmbito diplomático, a nova coalizão opositora síria obteve uma nova conquista. Londres a reconheceu como "a única representante legítima do povo sírio", como já haviam feito Ancara, Roma, as monarquias do Golfo e a França.

O líder do Conselho Nacional Sírio (CNS), Georges Sabra, afirmou que a Síria necessitará de uma ajuda de cerca de US$ 60 bilhões após a queda do regime de Bashar al-Assad para evitar a quebra do país. Mas, após 20 meses de violência, nenhum lado parece estar com a vantagem. A artilharia do regime retomou, ontem, os bombardeios aos bairros do sul de Damasco.

Enquanto isso, o Exército bombardeava a cidade de Daraya, da qual tenta retomar o controle, e a região de Ghouta Oriental, principal base de retaguarda dos rebeldes, segundo o OSDH. O Exército também conseguiu rechaçar um ataque rebelde à base militar de Cheij Souleiman, 25 km a noroeste de Aleppo, matando pelo menos 25 insurgentes na operação, de acordo com o OSDH. ■

Omar al-Khani/Reuters

Bombardeios em Damasco se restringiam aos redutos rebeldes

Yuri Gripas/Reuters

"INDULTO" PARA O PERU COBBLER

O presidente Barack Obama concedeu o perdão simbólico e livrou da panela o peru *Cobbler* na tradicional cerimônia realizada, ontem, na Casa Branca na véspera do Dia de Ação de Graças, quando os americanos costumam consumir 45 milhões dessa aves. Pouco depois de voltar de sua viagem de quatro dias pelo sudeste asiático, Obama participou da cerimônia, que segue uma tradição lançada por John Kennedy. Na foto, junto com suas filhas, **Sasha** e **Malia**, e o representante da entidade que representa os criadores de perus dos Estados Unidos, o presidente "indulta" *Cobbler*, que foi enviado para os jardins de Mount Vernon, ao sul de Washington. **AFP**

ONU alerta para descontrole dos gases do efeito estufa

Relatório prevê que, em 2020, emissões estarão bem acima do previsto para conter aquecimento

As emissões de gases de efeito estufa em 2020 poderão estar entre 8 bilhões e 13 bilhões de toneladas acima do que é necessário para limitar o aquecimento global a 2 graus Celsius, mostra um relatório do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) divulgado ontem.

O relatório anual, elaborado pelo PNUMA e pela European Climate Foundation, estudou uma série de estimativas para avaliar se as promessas atuais para cortes de emissões são suficientes para limitar os piores efeitos da mudança climática.

Foi constatado que a diferença entre as promessas de corte de emissões dos países e o que é necessário para ficar abaixo do que os cientistas dizem ser o limite para evitar os efeitos devastadores do aquecimento global tem aumentado desde a estimativa do ano passado de 6 bilhões a 11 bilhões de toneladas, devido ao crescimento econômico.

Cientistas dizem que as emissões atingirão o pico antes de 2020 e cairão para 44 bilhões de toneladas até 2020 para ter uma chance de limitar o aumento da temperatura a menos de dois graus. Com base em dados de 2010, as emissões globais estão estimadas em torno de 50 bilhões de toneladas de dióxido de carbono equivalente (CO_2e) – 20% mais elevados do que as emissões de 2000 e 14% acima do nível necessário em 2020 para ficar abaixo de dois graus, diz o PNUMA.

> Cortes de emissões de 25% a 40% são necessários para limitar aquecimento

Em 2010, os países concordaram em limitar o aumento da temperatura a dois graus Celsius acima dos níveis pré-industriais, mas muitos não conseguiram aprovar cortes de emissões para cumprir suas promessas. Cenários da ONU indicam que cortes de 25% a 40% são necessários para limitar o aumento de temperatura. ■ **Reuters**

MUNDO

Carl Court/AFP

DE VOLTA ÀS RUAS

Estudantes londrinos reiniciam protestos

O movimento contra o aumento dos preços das matrículas universitárias e o desemprego jovem foi acompanhado por um grande esquema policial para evitar os incidentes que marcaram as manifestações do final de 2010. Perto do Parlamento foram registrados alguns breves confrontos entre alguns manifestantes e a polícia, mas a marcha foi mantida depois pacificamente. "A educação é um direito, não um privilégio", "Parem de brincar com o nosso futuro", indicavam alguns cartazes. **AFP**

Grécia pressiona FMI e União Europeia para liberar ajuda

País corre risco de ficar insolvente no próximo mês se não houver acordo entre credores

Catherine Boitard, AFP
Atenas

A Grécia solicitou ontem à União Europeia (UE) e ao Fundo Monetário Internacional (FMI) para que superem suas diferenças e ajudem o país a evitar a suspensão de pagamentos. O primeiro-ministro grego, Antonis Samaras, que assumiu nas últimas semanas difíceis decisões ante a opinião pública, elevou o tom após o fracasso dos ministros de Finanças da Zona do Euro e do FMI em chegar em um consenso para reativar a dívida financeira da Grécia, congelada desde junho.

"Nossos sócios e o FMI têm o dever de realizar o que assumiram", disse em um comunicado. "Não se trata apenas do futuro de nosso país, mas sim da estabilidade de toda a Zona do Euro", completou. Segundo Samaras, as eventuais dificuldades técnicas que complicam a solução não servem de desculpa para qualquer atraso ou ineficiência. "A Grécia fez o que tinha que fazer e aquilo a que havia se comprometido a fazer".

Após onze horas de intensos debates, encerrados na madrugada de ontem, a Zona do Euro fracassou em chegar a um acordo para liberar um lote de ajuda à Grécia, pendente desde junho, e também não conseguiu chegar a um acordo com o FMI para aliviar a dívida grega. Com isso, uma nova reunião foi marcada para segunda-feira.

O principal aliado governamental de Samaras, o socialista Evangelos Venizelos, também expressou sua frustração. "A Eurozona não pode utilizar a Grécia como desculpa para justificar sua incapacidade em gerir a crise de forma decidida, definitiva e visionária", afirmou.

Para desbloquear lotes de ajuda que somam até € 44 bilhões, os credores - FMI, BCE e Comissão Europeia - querem encotrar os meios para reduzir a isustentável dívida da Grécia. Contudo, os países mas intransigentes do norte da Europa, como Alemanha, Holanda e Finlândia, excluem a possibilidade de perdoar a dívida que a Grécia contraiu com eles.

Ao mesmo tempo, o FMI exige medidas para reduzir drásticamente a dívida grega de 190% do PIB em 2013 a 120% até 2020. A Grécia já havia advertido na semana passada que havia um limite para as acrobacias financeiras às quais o país pode recorrer para obter financiamentos no mercado e evitar a suspensão de pagamentos.

Na semana passada, o país captou em 16 de novembro € 5 bilhões a curto prazo para poder reeembolsar obrigações cujo vencimento estaria próximo. Em dezembro, será preciso fazer frente a novos vencimentos, que totalizarão € 7 bilhões.

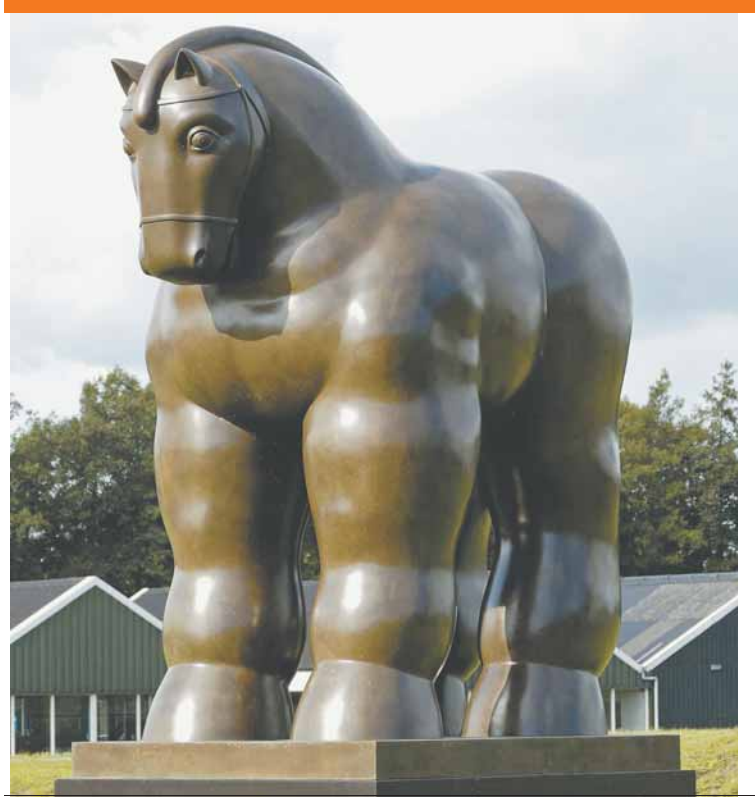
Em todo o ano de 2013, o país deve reembolsar € 30,4 bilhões, e em 2014 € 25,1 bilhões, segundo a agência de imprensa grega ANA. ■

Yorgos Karahalis/Reuters

Desemprego, a face mais cruel da longa recessão econômica grega, que vai entrar em seu sexto ano

Reuters

"CAVALO", DE BOTERO, ARREMATADA POR US$ 938 MIL



A escultura **"Cavalo"**, bronze do artista colombiano Fernando Botero, foi a peça mais cara no leilão de arte latino-americana realizado na terça-feira pela casa Christie's, em Nova York. A obra de Botero, feita em 1999 e coberta por pátina marrom, foi arrematada por US$ 938,5 mil. Entre artistas brasileiros, a obra mais valorizada foi "Jogos de Carretéis I" (1957), de Iberê Camargo, vendida por US$ 422,5 mil , recorde para o artista. **Reuters**

Tobias Schwarz/Reuters

Angela Merkel: uma solução milagrosa não será alcançada

Merkel vê chance de um acordo emergencial

Chanceler alemã admite que reunião na segunda-feira pode chegar a uma solução para Grécia

A chanceler alemã, Angela Merkel, vê uma chance de se chegar a um acordo para liberar ajuda emergencial à Grécia em uma reunião de ministros das Finanças europeus na próxima segunda-feira, mas rejeitou a ideia de que ações ousadas poderiam resolver a crise da Europa. "Acredito que há chances, não se tem certeza, mas há chances de chegar a uma solução na segunda-feira", disse Merkel à câmara baixa do Parlamento, em um debate sobre o orçamento alemão.

"Mas... uma solução milagrosa, uma verdade que signifique que todos os nossos problemas irão acabar amanha... isso não será alcançado. O que foi negligenciado durante anos, décadas, não pode ser resolvido da noite para o dia e portanto teremos que continuar avançando passo a passo."

Ministros das Finanças europeus, o Banco Central Europeu e o Fundo Monetário Internacional falharam pela segunda semana seguida em alcançar uma acordo para liberar nova ajuda à Grécia. Eles vão se reunir de novo na segunda-feira.

Merkel acrescentou que líderes da União Europeia podem ser forçados a se reunir de novo no início do próximo ano para garantir um acordo sobre o orçamento de longo prazo do bloco de 27 membros. Eles devem realizar uma reunião sobre o orçamento na quinta e sexta-feiras desta semana. ■ **Noah Barkin e Stephen Brown, Reuters**

PONTO DE VISTA

OEA acompanhará eleições no Paraguai

A Organização dos Estados Americanos (OEA) enviará uma missão de observadores para acompanhar as eleições presidenciais no Paraguai, em 21 de abril de 2013. O acordo foi assinado, em Washington (EUA), pelo secretário-geral da OEA, José Miguel Insulza, Oscar Arias, ex-presidente da Costa Rica, e o embaixador Martin Sannemann, que representa o Paraguai na organização. O Paraguai está suspenso do Mercosul e da Unasul há cinco meses, desde a destituição do presidente Fernando Lugo do poder. **Reuters**

IDEIAS/DEBATES pontodevista@brasileconomico.com.br

ADRIANO PIRES
Diretor do Centro Brasileiro de InfraEstrutura (CBIE)

Os efeitos da Medida Provisória 579

A MP 579 dispõe sobre o vencimento das concessões de energia elétrica e sobre a redução dos encargos setoriais, com o objetivo louvável de reduzir as tarifas finais para os consumidores residenciais, comerciais e industriais. Duas questões precisam ser analisadas com o objetivo de se proceder alterações no texto da MP 579. A primeira delas diz respeito aos aspectos de segurança regulatória e jurídica e a segunda está relacionada à viabilidade financeira das empresas sob as novas condições.

As regras para a renovação das concessões foram apresentadas de forma "pronta e acabada" tanto para a sociedade quanto para os agente do setor. Não foram respeitados ritos já estabelecidos, como a realização de audiências públicas, que seriam essenciais para a harmonização de todos os agentes envolvidos.

Há insegurança por parte dos consumidores quanto ao real desconto na tarifa e se as medidas anunciadas garantirão a segurança no fornecimento da energia. Diante de tais incertezas, a Cemig decidiu não pedir a renovação das concessões das hidroelétricas São Simão, de 1,7 mil megawatts (MW), Jaguará (424 MW) e Miranda (408 MW). Segundo a empresa, a opção foi "por continuar com esses ativos até o término de cada concessão nas mesmas condições vigentes antes da edição da Medida Provisória 579", por acreditar "no seu direito de renovar a concessão dessas três usinas por mais 20 anos nas mesmas condições vigentes antes da publicação da MP 579". Esta decisão da Cemig é fruto da desordem que se instalou no setor após a edição da Medida Provisória, que colocou sob a mesma regra usinas que já haviam tido seus contratos de concessão renovados uma vez e, outras como é o caso das três usinas da Cemig, que ainda teriam direito a uma renovação sob as regras antigas.

Há um temor no mercado de que a tarifa de operação e manutenção definida pelo governo não suportará novos investimentos nas usinas

É preciso também que se esclareça a separação da situação das usinas licitadas antes de 1995 e que eventualmente tinham direito (exercido ou não) a uma renovação e aquelas que foram concedidas dentro de um cenário licitatório (privatização e/ou concessão via UBP/menor PPA). Cabe notar que estas últimas têm na sua maioria capital privado, mais sensível à mudança de regras e ao aumento do risco regulatório.

As condições para que as empresas permaneçam com as concessões é o aceite de uma tarifa para a remuneração da operação e manutenção e uma indenização pelos seus ativos não amortizados, que retornam ao poder concedente. Ambos os valores foram calculados pela Aneel. Embora o objetivo de se reduzir as tarifas de energia para aumentar a competitividade brasileira seja legítimo, nos parece que a forma que o processo vem sendo conduzido pode prejudicar seriamente o setor.

Há um temor no mercado de que a tarifa de operação e manutenção definida pelo governo não suportará novos investimentos nas usinas, nem tampouco a substituição e a manutenção de equipamentos danificados e inoperantes que venham a ser necessárias. Assim, a busca pela modicidade tarifária pode acabar por comprometer a expansão e a segurança de abastecimento do sistema e a qualidade do serviço de fornecimento de energia elétrica. ■

CLAUDIO J. D. SALES
Presidente do Instituto Acende Brasil

Terceirização e o interesse público

Os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário têm dedicado muito esforço para definir políticas públicas sobre a terceirização, tema que requer definição urgente e que continua sendo questão polêmica que afeta empresas e órgãos da Administração Pública e da esfera privada.

Serão impactadas por tal definição empresas, clientes e empregados dos setores de energia elétrica, telecomunicações, automobilístico, serviços financeiros, entre outros.

A terceirização é uma técnica de gestão pela qual se opta por contratar outra entidade para desempenhar uma determinada atividade — em vez de realizá-la internamente — e que visa a aprimorar o desempenho da organização. Tal técnica tem sido atacada no Brasil com base na tese de que ela contribuiria para a precarização do trabalho.

No entanto, os casos de precarização decorrem de falhas institucionais que resultam em condições trabalhistas não isonômicas. São falhas que podem e devem ser endereçadas, mas que não são causadas pela terceirização. Fora do Brasil, tal técnica é chamada de 'outsourcing' (ou fornecimento vindo de fora), concentrando-se na escolha entre produção própria ou externa. Já no Brasil, terceirização se concentra na relação trabalhista e na interposição de um terceiro agente.

As políticas públicas que tratarem da terceirização devem ter um olhar mais amplo e atender aos interesses da maioria

A terceirização proporciona benefícios para a sociedade na forma de ganhos de eficiência, flexibilização da cadeia produtiva, compartilhamento de riscos, ganhos de qualidade e promoção da inovação. Assim, além dos impactos da terceirização que afetam as empresas diretamente envolvidas e seus empregados, também devem ser incluídos os efeitos — imediatos e de longo prazo — sobre os consumidores, sobre o nível e composição do emprego, e sobre os poupadores e investidores. Como exemplo, e conforme detalhado no "White Paper no. 8 — Terceirização no Setor Elétrico e o Interesse Público" , no setor elétrico a terceirização tem propiciado a criação de novas empresas em que trabalhadores podem prestar serviços especializados com alta produtividade, o que tem redundado em menor custo da energia elétrica para os consumidores.

Como toda técnica de gestão, nem todas as implementações de terceirização foram bem-sucedidas. Há situações em que empresas voltaram atrás no grau de terceirização de algumas atividades, passando a internalizar a sua execução e/ou sendo mais criteriosos nas escolhas das empresas terceirizadas. Embora nem sempre a terceirização seja bem-sucedida, a imposição de regras para restringir a terceirização privaria a sociedade dos benefícios da terceirização. O sucesso desta técnica depende de sutilezas que não podem ser tratadas por leis ou regulamentos gerais.

Os desafios não serão vencidos com artifícios burocráticos e universais. Nossas autoridades precisam entender os efeitos líquidos e globais da terceirização, sem se restringir a impactos imediatos. As políticas públicas que tratarem da terceirização devem ter um olhar mais amplo e atender aos interesses da maioria da população, procurando blindar-se das demandas corporativas de grupos com alto poder de organização. ■

Presidente do Conselho de Administração Maria Alexandra Mascarenhas Vasconcellos
Diretor-Presidente José Mascarenhas
Diretor Executivo Ricardo Galuppo

Brasil Econômico

Publisher Ricardo Galuppo
Diretor de Redação Joaquim Castanheira
Diretor Adjunto Octávio Costa

Editores Executivos Adriana Teixeira, Gabriel de Sales, Jiane Carvalho
redacao@brasileconomico.com.br

BRASIL ECONÔMICO
é uma publicação da Empresa Jornalística Econômico S.A.

Redação - Avenida das Nações Unidas, 11.633 - 8º andar
CEP 04578-901, Brooklin, São Paulo (SP)

Sede - Rua Joaquim Palhares, 40
Torre Sul - 7º andar - Cidade Nova - CEP 20260-080
Rio de Janeiro (RJ)
Fones (21) 2222-8701 e 2222-8707

CONTATOS:
Redação - Fone (11) 3320-2000 - Fax (11) 3320-2158
Administração - Fone RJ (21) 2222-8050 - SP (11) 3320-2128
Publicidade - Fone RJ (21) 2222-8151 - SP (11) 3320-2182

Atendimento ao assinante/leitor
Rio de Janeiro (Capital) - Fone **(21) 3878-9100**
São Paulo e demais localidades - Fone **0800 021-0118**
De segunda a sexta-feira - das 6h30 às 18h30
Sábados, domingos e feriados - das 7h às 14h
www.brasileconomico.com.br/assine
assinatura@brasileconomico.com.br

Condições especiais para pacotes e projetos corporativos
assinaturascorporativas@brasileconomico.com.br
Fone (11) 3320-2017
(circulação de segunda a sexta, exceto nos feriados nacionais)

Central de Atendimento ao Jornaleiro
Fone (11) 3320-2112

Impressão
Editora O Dia S.A. (RJ)
Diário Serv Gráfica & Logística (SP)

Brasil Econômico

Brasil Econômico é uma publicação da Empresa Jornalística Econômico S.A.,
com sede à Rua Joaquim Palhares, 40, Torre Sul, 7° andar, Cidade Nova - CEP 20260-080
Rio de Janeiro (RJ) - Fones (21) 2222-8701 e 2222-8707
Central de atendimento e venda de assinaturas: São Paulo e demais localidades: 0800 021 0118
Rio de Janeiro (Capital) - Fone (21) 3878-9100 - assinatura@brasileconomico.com.br
É proibida a reprodução total ou parcial sem prévia autorização da Empresa Jornalística Econômico S.A.
ISSN 2176-0170 00814>
9 772176 017007

Divulgação

FICOU NA HISTÓRIA

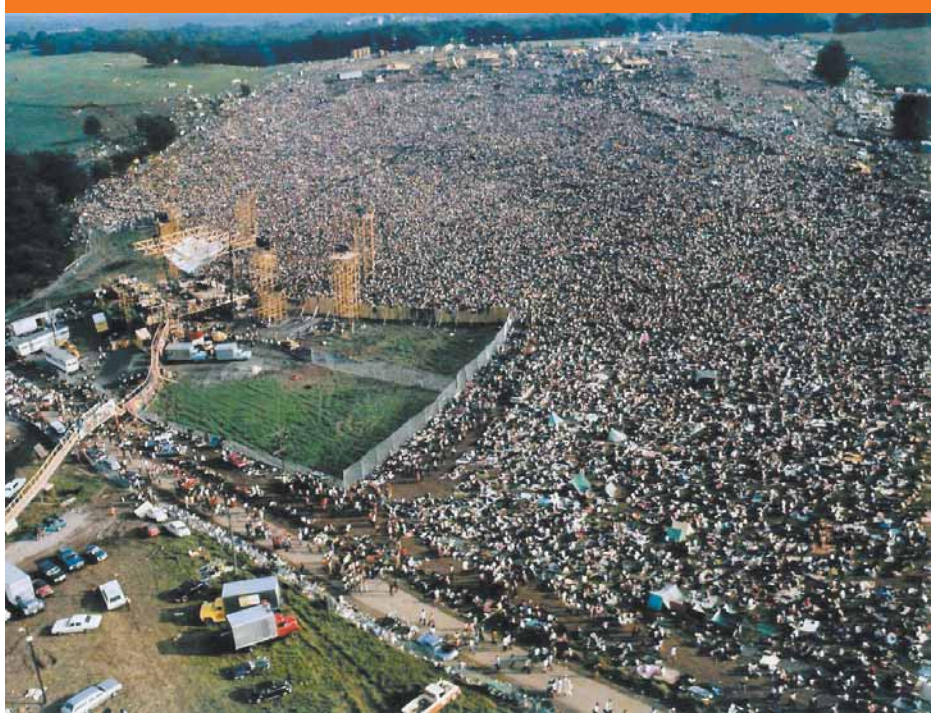


Foto aérea do Festival de Woodstock, realizado em agosto de 1969, na cidade rural de Bethel, no estado de Nova York, nos EUA. Com um público previsto de 100 mil pessoas, o evento reuniu em um único final de semana cerca de 650 mil fãs de música que puderam acompanhar 32 shows com Jimi Hendrix, Janis Joplin, Joe Cocker e Santana. Hoje, dia 22 de novembro, comemora-se em todo o mundo o Dia do Músico.

Os músicos mais ricos do mundo

Muitos gostariam de ser uma estrela da música por conta da fama e dinheiro conquistados pelos maiores nomes dessa arte. E o maior exemplo deles é Bono Vox, vocalista da banda irlandesa U2, cuja fortuna é avaliada em US$ 1 bilhão. No ranking dos mais ricos da música aparecem ainda na sequência o ex-Beatles Paul McCartney, com US$ 800 milhões, Madonna, com US$ 650 milhões, e Mariah Carey, com US$ 500 milhões. ■

SOM DE OURO

Vocalista da banda irlandesa U2 é considerado o músico mais rico do mundo

ARTISTA	FORTUNA (EM US$ MILHÕES)
Bono Vox	1.000
Paul McCartney	800
Madonna	650
Mariah Carey	500
Sean "Diddy" Combs	500
Jay-Z	450
Elton John	309
Mick Jagger	300

Fonte: site MTV Hive

PONTO FINAL

RICARDO GALUPPO – Publisher
rgaluppo@brasileconomico.com.br

Uma redução e tanto na conta de luz da Braskem. Na Alemanha

A Braskem, petroquímica do grupo Odebrecht, recebeu na semana passada a notícia de que terá uma redução significativa em seus custos com eletricidade. Não poderia haver informação melhor: depois da matéria-prima, a energia é o item de maior peso no custo de produção dos plásticos. Por força de um acordo com o governo, a Braskem terá uma redução de mais ou menos 50% na conta de luz de duas de suas fábricas. Tudo isso é verdade. Só que o governo em questão não é o do Brasil, mas o da Alemanha. As autoridades alemãs entenderam que a petroquímica, para ganhar competitividade, precisa de custos menores. E decidiram aceitar a redução no preço da energia que vinha sendo pleiteada pela Braskem num contencioso que já se arrastava há quase um ano e meio.

A história começou em meados do ano passado, quando a Braskem comprou quatro fábricas de polipropileno da Dow Chemical — duas nos Estados Unidos e duas na Alemanha. Na Alemanha, conforme levantamento feito no ano passado pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, a tarifa de energia, quando convertida em reais, era de aproximadamente R$ 213,40 o MWh. Apenas para efeito de comparação, a tarifa industrial média no Brasil, de acordo com o mesmo estudo, era de R$ 329. Com base nesses números e numa conta apressada, pode-se dizer que, antes da medida provisória que Brasília baixou com o objetivo de reduzir os preços da energia elétrica a partir do ano que vem, as tarifas no Brasil eram mais ou menos 55% superiores às da Alemanha. Com a redução prometida, a indústria nacional pagará única e tão somente 23% acima do que paga a poderosa indústria alemã.

> Com a redução prometida para janeiro, a indústria brasileira ainda gastará com energia 23% mais do que a poderosa indústria alemã

A questão é que a Dow, quando era dona das fábricas, considerava o preço da eletricidade alemã elevado e negociou com o governo uma redução de 50% na energia utilizada em suas operações no país. O problema é que o benefício era concedido à empresa — e não às fábricas. Quando a Braskem adquiriu as plantas de polipropileno, a vantagem desapareceu. Desde então, a corporação brasileira vinha pleiteando condições idênticas às que valiam para a empresa americana. Na semana passada, o vice-presidente da Braskem, Marcelo Lyra, que participou da Audi Business Trip (uma viagem de negócios promovida pelo Lide à Alemanha entre os dias 14 e 20 de novembro), recebeu do governo alemão a garantia de que as fábricas no país passarão a usufruir dos mesmos benefícios que tinham no passado. Esse é, aliás, um tema para reflexão. A indústria brasileira, que enfrenta problemas de competitividade e crescimento negativo pelo segundo ano consecutivo, não consegue competir em custos nem mesmo com empresas brasileiras instaladas no exterior. Essa é uma questão que merece tratamento mais ágil, consistente e definitivo do que vem merecendo até aqui. ■

PODER ECONÔMICO

JORGE FELIX
jfelix@ig.com

>>> **Leia mais em www.ig.com/poder-economico**

Como estimular o mercado de capitais

A declaração de Dilma Rousseff, durante visita a Madri, revelando a intenção do governo de adotar medidas de estímulo ao mercado de capitais foi recebida por aqui de um jeito meio morno. A falta de entusiasmo reflete um pouco a baixa expectativa dos investidores desde o anúncio da MP 579, do setor de energia elétrica, confrontando com o entusiasmo percebido quando das privatizações de aeroportos em janeiro e, depois, com a concessão de estradas e ferrovias. Agora as intenções do governo esbarram em ceticismo. Outro exemplo é a desoneração da folha de pagamento das empresas. Quanto ao mercado de capitais, um outro fator é que o mercado sabe que não há mistério. Se Dilma pretende mesmo fortalecê-lo, a receita é conhecida. Para **Roberto Teixeira da Costa**, sócio da Brix, Brazilian Intercontinental Exchange, são três os ingredientes básicos: 1) inflação controlada e taxa de juros em padrões internacionais; 2) previsibilidade — regras do jogo devem ser mantidas e respeitadas e 3) economia voltando a crescer e empresas e investidores sendo novamente atraídos para o mercado. ■

Antonio Milena

Só uma observação: é engraçado como Dilma Rousseff, lá fora, como se diz em Minas Gerais, "toca a falar" do mercado financeiro. Em terras nativas, o tal é sempre mais desvalorizado pelo governo.

Foram tantas as reclamações de empresas nos ouvidos da Confederação Nacional da Indústria que ela decidiu fazer uma pesquisa sobre a desoneração da folha de pagamentos. O resultado sai hoje.

O IBGE divulga hoje a taxa de desemprego de outubro medida pela PME. A expectativa é de manutenção do índice em torno de 5,5%. No entanto, economistas ouvidos por Poder Econômico, destacam que a economia em ritmo lento garante o emprego, mas não o aumento de renda.

O número é do IBGE: em 2010, havia 33.320 empresas de alto crescimento, aquelas que aumentaram em pelo menos 20% ao ano o número de empregados por um período de três anos. Destas, 32.863 eram classificadas como empresas de alto crescimento orgânico, ou seja, o aumento de pessoal foi feito por meio de contratações e não por fusões ou incorporações de outras empresas

É o neopragmatismo, pessoal!

O DESAFIO DE SER SUSTENTÁVEL

Exigência de grandes corporações e legislação estimulam mudanças nas pequenas empresas

Micro, pequenas e médias empresas

Suplemento - 22 de novembro, 2012

- *Companhias desenvolvem programas conjuntos com fornecedores, e empreendedores aproveitam as novas oportunidades de negócios*
- *ApexBrasil monta unidade de Sustentabilidade para ajudar empresas a atender à demanda internacional e aumentar vendas externas*
- *Banco cria novas linhas e treina equipes; estudo mostra que só o mercado de eficiência energética e energias renováveis deve chegar a US$ 80 bi até 2020*

Ilustração: Monica Sobral

Brasil Econômico

DESENVOLVIMENTO

Exigências legais devem multiplicar a adoção de ações sustentáveis

Demanda das grandes corporações e adoção de marcos regulatórios estão entre os principais fatores de fomento à implantação de medidas na área

TEXTOS **JOSÉ CARLOS VIDEIRA**

A sustentabilidade começa lentamente a permear o universo das micro, pequenas e médias empresas brasileiras. Na maioria dos casos, por exigência das grandes corporações que buscam alinhar a sua cadeia de fornecedores às suas diretrizes. No entanto, há casos de novas gerações de empreendedores que enxergam a sustentabilidade como um caminho sem volta para a sobrevivência dos seus negócios.

Para o diretor de Sustentabilidade da Keyassociados, Marco Antonio Fujihara, a questão ainda não está no dia a dia das pequenas empresas. Mas as grandes companhias estão transferindo os conceitos para as menores que fazem parte da sua cadeia de fornecedores. "Essa transferência é natural, e também há a pressão dos consumidores", ressalta. Segundo ele, está havendo uma mudança no paradigma de consumo. No caso das grandes empresas, "ainda há a pressão dos investidores, que querem estabilidade, menos volatilidade; menos riscos para o ambiente e para a sociedade".

Fujihara diz que, se o pequeno estiver na cadeia de uma grande empresa, a sustentabilidade é um diferencial importante,"mas tem de ter preço competitivo". O consultor diz que há reconhecimento, é um diferencial importante, mas ainda não existe o bônus. "As grandes empresas podiam dar uma precificação diferenciada ou vantagem adicional para quem pratica sustentabilidade."

A consultora do Sebrae-SP, Dorli Terezinha Martins, afirma que ainda não há uma grande procura espontânea por sustentabilidade nas micro e pequenas empresas. Pesquisa do Sebrae com mais de 3 mil empresários mostra que 58% dizem não ter nenhum conhecimento sobre sustentabilidade e meio ambiente. Mas, segundo a consultora, há uma nova geração de empreendedores que abrem as empresas oferecendo sustentabilidade como estratégia de negócio. "Daqui a 15 ou 20 anos, o consumidor vai dar preferência a empresas com estratégias de sustentabilidade", prevê.

"Ter sustentabilidade na gestão passa a ser um grande diferencial competitivo", afirma Dorli. Ela ressalta que a legislação brasileira caminha nesta direção e lembra que desde 2009 foram criados cinco marcos regulatórios: a Política Nacional do Clima, a Política Nacional de Resíduos Sólidos, o Plano Nacional da Sócio-biodiversidade, o Macro Zoneamento Ecológico e Econômico da Amazônia Legal e o Plano Brasil Sem Miséria. "As mudanças na legislação e a conscientização do consumidor precisam ser inseridas na gestão da empresa", recomenda. Segundo ela, sustentabilidade vai ser mais um fator que influenciará a sobrevivência ou não das empresas no mercado.

O pesquisador e coordenador do Projeto Inovação e Sustentabilidade na Cadeia de Valor da Fundação Getulio Vargas, Paulo Branco, diz que cada vez mais pequenas e médias têm sido demandadas pelas grandes corporações. Na sua opinião, trabalhar de forma sustentável é um fator de diferenciação. "Justifica o esforço, fomenta negócios com as grandes, que buscam reduzir os riscos nas suas cadeias de suprimentos", ressalta. Segundo ele, essas empresas existem, mas ainda são poucas, e precisam se multiplicar. Entretanto, ele também defende que as grandes empresas precisam pagar um pouco a mais para os seus fornecedores que trabalham em sintonia com a sustentabilidade.

Segundo Branco, esses fornecedores ajudam a preservar a reputação, garantem qualidade e regularidade no fornecimento de matérias-primas, serviços e produtos. Ele lembra casos em que falhas na cadeia de fornecedores trouxeram grandes prejuízos à imagem de grandes empresas, como a Zara, por exemplo.

BOAS PRÁTICAS | Principais certificações e selos voltados à sustentabilidade

SELO DE EMPRESA

ABPC	Produção de cal com menos impacto ao meio ambiente, adequadas condições nas relações de trabalho e controle de qualidade do produto Concedido pela ABPC por meio de auditoria do Instituto Totum
ABVTEX	Garante que os fornecedores do varejo têxtil atendem às condições adequadas nas relações de trabalho Concedido pela ABVTEX por meio de auditoria do Instituto Totum
ISO 14001	Garante a conformidade legal da empresa no aspecto ambiental, assim como adequada gestão do meio ambiente Certificação oficial no Brasil dentro do Sistema Brasileiro de Certificação (Inmetro)
QUALIFICAÇÃO ABPM	Garante controle socioambiental e de qualidade nas usinas de preservação de madeira Concedido pela ABPM por meio de auditoria técnica e ensaios realizados pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas

SELO DE PRODUTO

ABRAVEST	Garante que o vestuário atende às normas referenciais de medida do corpo humano (ABNT NBR 15800/2009), assim como condições de trabalho Concedido pela Abravest por meio de auditoria do Instituto Totum
RAINFOREST	Garante que as matérias-primas utilizadas respeitam o meio ambiente, as condições Abravesteconômicas e sociais Concedido pela própria ONG por meio do trabalho de organismos de auditoria credenciados
SELO FSC	Garante que o papel utilizado no produto ou embalagem vem de florestas plantadas Concedido pelo próprio Conselho por meio de organismos de auditoria credenciados
SELOS ORGÂNICOS	Garantem que os produtos foram produzidos segundo as regras oficiais que normatizam a produção orgânica no Brasil Certificação oficial no Brasil dentro do Sistema Brasileiro de Certificação (Inmetro), segundo regras do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa)

Fonte: Instituto Totum

Certificação e selo têm de ser avaliados com critério

Trabalhar de forma sustentável exige, muitas vezes, uma série de investimentos nos processos produtivos, que podem incluir certificações e selos. De acordo com o diretor técnico do Instituto Totum, Fernando Giachini Lopes, pequenas e médias têm investido em selos e certificações incentivadas ou até obrigadas pelas grandes. Algumas investem como diferencial de mercado.

Mas, segundo ele, as pequenas e médias devem olhar os selos e as certificações como ferramentas estratégicas, e precisam avaliar bem se o custo versus o benefício compensa. O diretor da Totum diz que as certificações ISO ajudam as empresas a se organizar internamente e facilitam as negociações entre empresas, o chamado B2B. "Sem certificação, por exemplo, ninguém consegue vender para a indústria automobilística", afirma Lopes. As certificações ISO 14000, voltadas para a sustentabilidade, contribuem para a conformidade legal e ajudam a reduzir riscos de autuações. "Em algumas situações, é um diferencial, em outras já é pre-condição do mercado."

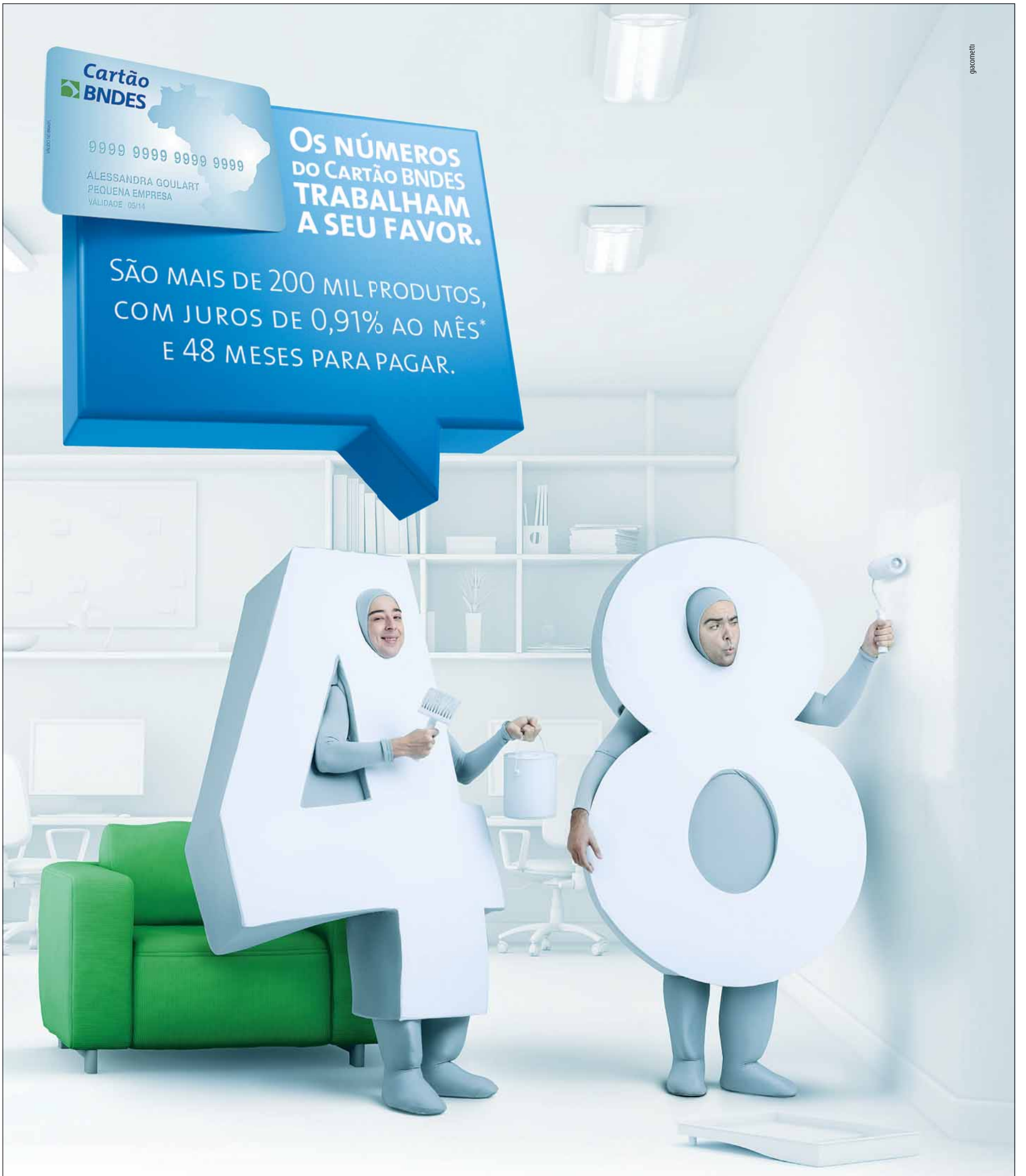
No caso dos selos, aplicados nos produtos e voltados mais para o consumidor, o executivo diz que é preciso avaliar custos com auditorias, eventuais mudanças de processos internos, de fornecedores etc. "A empresa tem de saber se vai vender mais, lucrar mais, e nunca entrar só porque é moda." É bom lembrar que para se obter certificações o empresário terá de desembolsar entre R$ 8 mil e R$ 50 mil. No caso de selos, dependendo do produto, os gastos podem variar de R$ 5 mil a R$ 100 mil, e todos prevêem manutenção, auditorias anuais e testes.

Diferencial é importante na hora de exportar

Ter práticas sustentáveis também faz diferença na hora de pequenas e médias exportarem. Segundo o analista da recém-criada Unidade de Sustentabilidade da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), Rodrigo Iglesias, cada vez mais aspectos ligados à sustentabilidade têm sido levados em conta nas exportações. "Os consumidores de diversos países estão mais conscientes, e exigindo produtos feitos de forma sustentável", diz.

Ausência de trabalho infantil e escravo, ética nas relações com a sociedade e o meio ambiente têm sido cobrados de forma geral pelos estrangeiros na hora de fazer negócios com empresas brasileiras. "A Unidade de Sustentabilidade da ApexBrasil foi criada com vistas a essa realidade e para dar apoio para as empresas se tornarem mais sustentáveis."

Produtos orgânicos, alimentos, bebidas, vestuário e calçados são setores que exigem mais atenção por parte dos exportadores. Segundo Iglesias, Alemanha, França, Reino Unido, EUA, Canadá, Japão e Coreia do Sul são os mercados mais exigentes. Ele diz que há mais de 70 selos e certificações internacionais exigidos das candidatas a exportar.


Cartão BNDES
9999 9999 9999 9999
ALESSANDRA GOULART
PEQUENA EMPRESA
VÁLIDADE 05/14
OS NÚMEROS DO CARTÃO BNDES TRABALHAM A SEU FAVOR.
SÃO MAIS DE 200 MIL PRODUTOS, COM JUROS DE 0,91% AO MÊS* E 48 MESES PARA PAGAR.
giacometti

CARTÃO BNDES. 10 ANOS AO LADO DAS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS.

O Cartão BNDES tem uma das menores taxas de juros do mercado – 0,91% ao mês*–, pagamento em até 48 prestações fixas, isenção de anuidade e crédito rotativo de até 1 milhão de reais para compras no portal de operações. São mais de 200 mil itens disponíveis para equipar, ampliar e modernizar sua empresa, incluindo computadores, móveis comerciais, veículos utilitários e serviços tecnológicos. E você ainda conta com a praticidade do portal para tirar suas dúvidas, simular o valor das prestações e pesquisar fornecedores. Se você já tem o Cartão BNDES, acesse **www.cartaobndes.gov.br** e aproveite. Se ainda não tem, solicite já o seu pelo portal ou procure um banco emissor**.

*Taxa de juros de 0,91%, vigente em novembro de 2012. **Bancos emissores: Banco do Brasil, Banrisul, Bradesco, Caixa Econômica Federal e Itaú. A definição do limite, a concessão do crédito e a cobrança são responsabilidade do banco emissor.

BNDES

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

CADEIA PRODUTIVA

Grandes companhias garantem encomendas e apoiam projetos

Empresas como Natura, Pão de Açúcar e Bradesco criam programas específicos para acompanhar ações de fornecedores e auxiliar na implantação de normas socioambientais

TEXTOS **JOSÉ CARLOS VIDEIRA**

Grandes corporações inspiram as pequenas e médias a incorporar os conceitos de sustentabilidade em suas operações. Em alguns casos, o tripé da sustentabilidade já está entre as condições para a homologação de fornecedores de todos os portes. Porém, nem sempre a tarefa de manter-se alinhado a essas diretrizes garante remuneração diferenciada.

O diretor de Suprimentos da Natura, Rodrigo Brea, conta que, na prática, o fator financeiro ainda é preponderante nas negociações com os fornecedores, diante de um mercado cada vez mais competitivo. "A ideia é que o melhor desempenho sustentável determine a oportunidade de gerar mais negócios com a companhia", afirma Brea. Nos últimos três anos, a Natura tem acompanhado mais de perto o desempenho socioambiental de um grupo de cerca de 80 empresas do seu universo de 3 mil fornecedores produtivos. Aspectos como emissão de carbono, consumo de água, emissão de resíduos, investimentos em educação, entre outras iniciativas, são avaliados trimestralmente.

Esse acompanhamento complementa todos os demais controles que a Natura realiza nos processos produtivos de seus fornecedores. Periodicamente, eles passam por auditorias, não só com foco nos aspectos ambientais. "Fazemos a gestão dos riscos de fornecimento nas áreas legal e trabalhista, além do cumprimento das exigências de órgãos reguladores."

Hoje, cláusulas contratuais impedem de fornecer para a Natura empresas que não consigam comprovar que não mantêm trabalho infantil ou análogo à escravidão na sua cadeia de produção. "No futuro, até mesmo o monitoramento de acidentes de trabalho nos fornecedores pode ser um diferencial para quem estiver na lista de fornecedores da companhia", adianta.

De acordo com o diretor de Perecíveis do Grupo Pão de Açúcar, Leonardo Miyao, sustentabilidade é um tema presente há algum tempo no Programa de Desenvolvimento de Fornecedores do grupo, sobretudo na área de Frutas, Legumes e Verduras (FLV). Porém, Miyao ressalta que o fornecedor que cumpre à risca todas as exigências de sustentabilidade não recebe mais por seu produto. "Nossa contrapartida é o volume", afirma. Segundo ele, a quantidade de produtos da área não é nada desprezível. "Movimentamos diariamente 4 mil toneladas de produtos no Brasil inteiro."

"Temos 400 fornecedores ativos, dos quais 80% são produtores da cadeia primária", afirma Miyao. Eles fazem parte do Programa Qualidade desde a Origem e obedecem a um rigoroso critério de qualidade, que inclui aspectos de sustentabilidade.

"Buscamos informações quanto ao uso de água, de solo, descarte de resíduos etc.", ressalta. Isso sem contar as questões contratuais no que se refere à formalização da empresa e qualidade da contratação de mão de obra, que não pode ter trabalho infantil ou escravo. Os fornecedores do grupo precisam ainda provar que obedecem ao Código Florestal, principalmente quanto à ocupação de áreas de preservação ambiental.

"Buscamos informações quanto ao uso de água, de solo, descarte de resíduos etc."

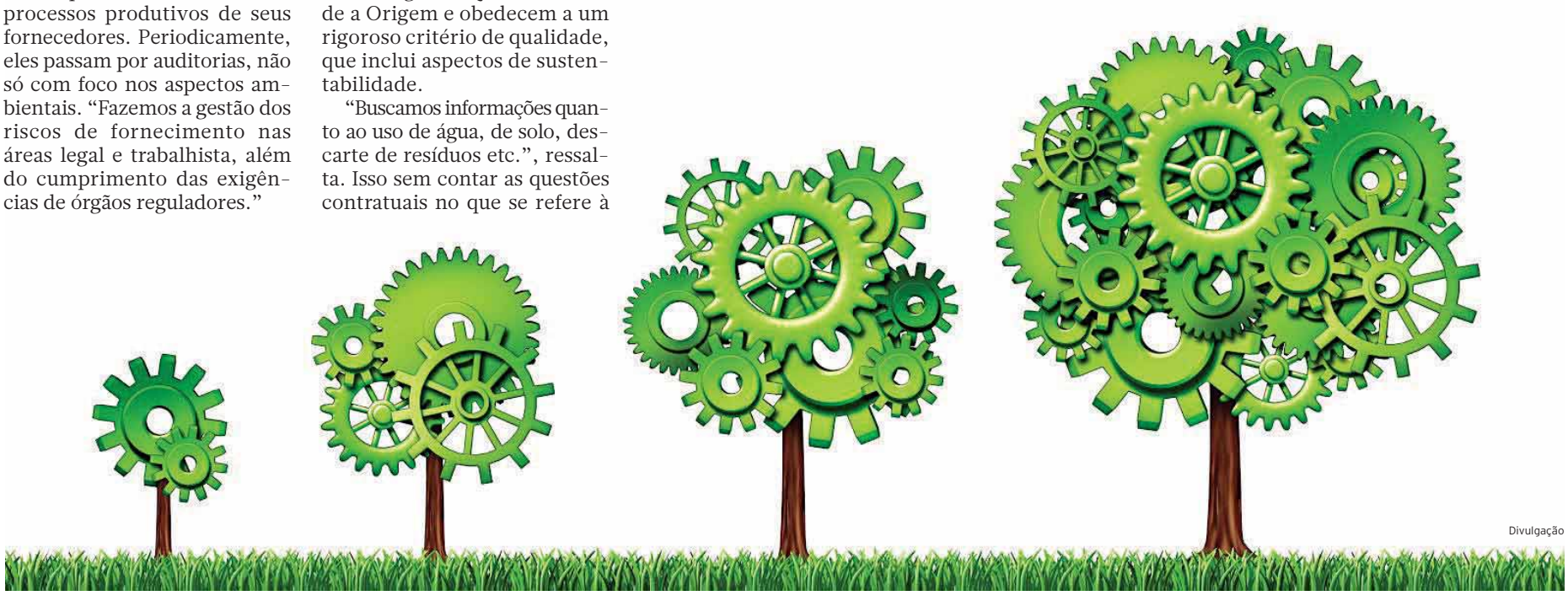
Leonardo Miyao
Diretor de Perecíveis do Grupo Pão de Açúcar

O Pão de Açúcar passou a acompanhar mais de perto a qualidade da produção de seus fornecedores de frutas, legumes e verduras no tocante à sustentabilidade nos últimos dois anos, por meio de visitas de agrônomos às áreas de produção. "O objetivo é que os produtores façam os ajustes para se adequar ao nosso Protocolo de Sustentabilidade", avisa o diretor. Miyao diz que num levantamento preliminar, 60% dos fornecedores da área já estavam pré-qualificados. "Quem não estiver adequado, vai ter de se ajustar", avisa.

O Bradesco, desde 2003, seleciona seus fornecedores com base numa ferramenta que considera informações cadastrais, comerciais, técnicas, econômico-financeiras e socioambientais. "E o peso da sustentabilidade nesse critério é de 15%", informa a gerente do Departamento de Relações com o Mercado, Ivani Benazi de Andrade.

Entre as questões avaliadas pelo Bradesco estão a utilização de trabalho infantil, forçado ou escravo, gestão ambiental e saúde e segurança ocupacional. "O processo é complementado por visitas técnicas." Segundo Ivani, desde o ano passado, um grupo de 20 fornecedores estratégicos, que representam 50% da carteira de compras do banco, está sendo engajado no Programa de Avaliação e Monitoramento Socioambiental de Fornecedores do banco.

O banco ainda tem procurado ajudar os seus fornecedores a incorporar a responsabilidade socioambiental ao seu dia a dia. "Desde 2006, realizamos o Encontro Bradesco de Fornecedores, cujo tema do último deles, em outubro, foi "Cadeia de Suprimentos mais Sustentável — Como conhecer, como atuar?" Para este ano, a gerente adianta que o banco pretende criar um espaço de capacitação on line para fornecedores de pequeno e médio portes e oferecer cartilhas para seus fornecedores estratégicos com orientações sobre educação socioambiental para multiplicar o aprendizado na cadeia de empresas subcontratados por esses fornecedores.



Divulgação

Oportunidades de negócios em diferentes áreas

Empresas pioneiras crescem e lucram com ações sustentáveis de olho num futuro promissor

Alexandre Rezende

Pachelli: processamento de 250 mil lâmpadas por mês e receita de R$ 3 milhões neste ano

Trabalhar em harmonia com os princípios da sustentabilidade custa caro para as pequenas empresas e nem sempre se reverte em resultados financeiros. Porém, de forma pioneira, muitos já começam a enxergar oportunidades de negócios para atender necessidades que o mercado e o consumidor vão exigir daqui para a frente.

A Tramppo Gestão Sustentável de Lâmpadas, do empresário Carlos Alberto Pachelli, nasceu incubada no Centro de Inovação, Empreendedorismo e Tecnologia (Cietec) em 2008. O objetivo da empresa era oferecer serviço de descontaminação de lâmpadas fluorescentes, com o aproveitamento integral de todos os componentes, incluindo o mercúrio. O vidro e o pó fosfórico seguem para a indústria cerâmica e de tintas; as ponteiras metálicas (alumínio, cobre, latão e tungstênio) viram matéria-prima para a indústria de fundição e o mercúrio é destinado a um instituto de pesquisa. "Nosso segredo industrial", frisa Pachelli.

O empreendedor diz que o negócio começou com quatro funcionários, numa área de 150 metros quadrados e o processamento de 5 mil a 10 mil lâmpadas por mês. "Hoje processamos 250 mil lâmpadas por mês, com 19 funcionários, numa área de 750 metros quadrados", ressalta Pachelli. A empresa, que em 2008 faturava R$ 200 mil por ano, prevê fechar 2012 com receitas de R$ 3,1 milhões. O investimento inicial, de cerca de R$ 2 milhões, já foi amortizado, conta Pachelli.

Entre os seus 600 clientes, Pachelli tem grandes corporações bastante exigentes com todo o processo e gestão da Tramppo. "Passamos frequentemente por auditorias para aferição de todos os nossos processos", diz. Até mesmo a segurança dos funcionários é avaliada, já que eles lidam com o mercúrio, material que oferece riscos à saúde.

Segundo o empresário, trabalhar de forma sustentável tem um custo, mas que, para ele, agrega valor. "Afinal de contas, as empresas compram de nós a segurança e a qualidade dos nossos serviços", destaca. Para iniciar o negócio comercialmente, a Tramppo teve de passar pelo crivo da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), responsável pelo controle, fiscalização, monitoramento e licenciamento das atividades geradoras de poluição. "Possuímos ainda a ISO 14001, que é uma exigência mercadológica e nos garante segurança ao nosso processo", afirma. Embora não sejam obrigatórias, o empresário conta que também submete os seus processos ao Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e ao Programa de Controle Médico e de Saúde Ocupacional (PCMSO).

A sustentabilidade também passou a fazer parte das diretrizes da RL há cerca de oito anos. A empresa, fundada em 1977 pelo pai do empresário Ricardo Vacaro, presta serviços e comercializa produtos para o setor de limpeza profissional. "Sustentabilidade é hoje um dos nossos diferenciais, mas ninguém paga nada a mais por isso", afirma Vacaro. Segundo ele, "tem sido, no máximo, um fator de desempate para as empresas mais sensíveis à questão".

Ele acredita que, embora muitas companhias tenham a sustentabilidade como um de seus pilares estratégicos, "a velocidade que chega às áreas de compras ainda é muito baixa". "Se a métrica é financeira e o comprador é remunerado pelo desconto que consegue obter, a conta não fecha", analisa.

A empresa, que tem 2 mil clientes ativos, também desenvolve produtos, sendo que 80% são marca própria, produzidos por terceiros. "Desenvolvendo os produtos junto com nossos parceiros, influenciamos eles a trabalhar de forma mais sustentável", diz.

Segundo o empresário, a empresa vem crescendo 10% ao ano desde 2007, com exceção de 2010, e espera repetir o mesmo desempenho neste ano. Entre os seus clientes potenciais estão todos os listados no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBovespa, as que participam do Instituto Ethos e do Acatu.

Reciclagem melhora o caixa e o meio ambiente

Outra pequena empresa que nasceu para atender a uma necessidade do mercado da sustentabilidade é a Estação Resgate. Em operação desde 2009, promove a reciclagem de resíduos da construção e de demolição. "Nossa atividade aumenta a vida útil dos aterros de inertes em pelo menos mais 20%", ressalta o empresário fundador da empresa, Gilberto de Souza Meirelles Neto. Segundo ele, a taxa de longevidade tende a aumentar à medida que haja segregação adequada do material nas obras e aumente a cultura do uso dos produtos reciclados. "Ajudamos a reduzir os resíduos sólidos e a preservação de recursos naturais", reforça.

Os resíduos recolhidos transformam-se em materiais como areia, brita, pedrisco e rachão. Os produtos reciclados custam cerca de 30% a menos do que o produto extraído da natureza e atendem às necessidades das construtoras, fabricantes de blocos de vedação e empresas de pavimentação, explica Meirelles.

> Entrada em vigor da Política Nacional de Resíduos Sólidos deve ampliar negócios na área

A empresa tem hoje cinco unidades de reciclagem: duas em São Paulo, uma em Minas Gerais, uma em Goiás e outra em Pernambuco, que recolhem e reciclam de 30 mil a 35 mil toneladas por mês. E, com a entrada em vigor da Política Nacional de Resíduos Sólidos, os negócios da Estação Resgate devem crescer ainda mais, prevê o empresário. "Para 2014, queremos dobrar nossas unidades", afirma.

"A sustentabilidade está em nosso DNA", assegura Meirelles. No entanto, ele também reclama que as grandes empresas, e até prefeituras, querem encontrar alternativas seguras para os seus resíduos, mas não valorizam quem trabalha de forma sustentável, quando o assunto é preço. "Já foi pior, mas o discurso de sustentabilidade ainda continua descolado da prática."

FINANCIAMENTO

Bancos se preparam para ampliar a oferta de linhas de crédito

Estudo do HSBC mostra potencial de crescimento médio anual de 11% no mercado brasileiro em eficiência energética e energia renovável até 2020, quando movimentará cerca de US$ 80 bilhões

TEXTOS **IOLANDA NASCIMENTO**

Fotos: divulgação

Dias: linhas de crédito exclusivas para o segmento

Freiberger: programa de treinamento para gerentes

Seja por consciência empresarial de que é preciso preservar e utilizar os recursos não renováveis com sustentabilidade para garantir a própria sobrevivência das empresas ou por imposição de regulações governamentais, pois o Brasil é signatário de vários acordos ambientais, os especialistas estimam que os investimentos das companhias brasileiras destinados a projetos socioambientais, atualmente ainda considerados tímidos por alguns, tendem a crescer nos próximos anos, o que deverá alavancar as linhas de crédito destinadas a essa finalidade. Hoje, ainda não é possível medir com precisão quanto das carteiras de financiamento dos bancos já está alocado para esses programas, mas é um estoque em expansão gradual, afirmam os executivos, e a tendência é de crescimento dos recursos disponíveis e, melhor, atendendo a empresas de todos os portes.

Os bancos também estão lançando cada vez mais produtos e programas endereçados a esse mercado. Nos últimos anos, tem se consolidado a tendência de as empresas investirem em ações de responsabilidade socioambiental, nas mais diversas frentes, diz Osmar Dias, vice-presidente de agronegócios e micro e pequenas empresas do Banco do Brasil (BB). "Verifica-se ainda que cada vez mais as micro e pequenas empresas passam a integrar a cadeia de valor de grandes corporações, que possuem políticas voltadas à responsabilidade socioambiental e que, por sua vez, podem exigir que seus fornecedores se adequem as suas políticas", afirma Dias, acrescentando que, de olho nesse nicho, o BB está desenvolvendo linha de crédito exclusiva para o segmento.

Denominada Proger Urbano RSA, ela contará com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e deverá estar disponível no primeiro semestre de 2013. Dias explica que a linha vai atender a uma ampla gama de projetos, desde a prestação de assistência técnica, consultoria e auditoria para certificação e obtenção de selos até programas de eficiência energética e reformas de edificações para adaptação à acessibilidade, entre outros. Outra novidade vem do HSBC Bank Brasil, que está intensificando seus negócios na área, visando empresas a partir do porte médio.

A instituição realizou este ano um intenso programa de treinamento sobre negócios sustentáveis de 25% da sua base de gerentes do segmento corporate. Fernando Freiberger, diretor de corporate banking do HSBC, diz que um estudo global do banco indica potencial significativo de crescimento dos investimentos em sustentabilidade e que a ideia de capacitar a equipe, mais do que ter na prateleira produtos de crédito específicos, é colocar o tema na agenda de relacionamento. "Queremos ajudar as empresas a se preparar, como se faz com aquelas que estão abrindo capital, e essa é uma abordagem de projetos." Freiberger diz que 50 gerentes foram treinados com maior ênfase em eficiência energética e energia renovável, os principais focos na área de negócios sustentáveis do banco, cujo estudo mostrou potencial de crescimento médio anual de 11% para esses mercados até 2020, quando alcançará em torno de US$ 80 bilhões, no Brasil.

O Santander também tem boas notícias para as pequenas e médias empresas que desejam financiar projetos de sustentabilidade. Não há produtos novos, mas a instituição está implementando estratégia de conquistar mais clientes no segmento de companhias menores e, para tanto, conta também com sua expertise nesse mercado, que tem o Santander como um dos precursores. "A demanda está crescendo. No começo, tivemos o trabalho de difundir essas linhas. Hoje, percebemos que os clientes estão pedindo esses financiamentos" diz Cristiane Nogueira, superintendente do segmento de pequenas e médias empresas do Santander. O banco tem 5 mil gerentes dedicados aos negócios com empresas de menor porte e todos preparados para identificar demandas socioambientais e oferecer as melhores alternativas para os clientes, o que inclui também uma rede de fornecedores especializados, onde as linhas da instituição também estão disponíveis, afirma Cristiane.

Programas incluem preservação de reservas

No Banco do Nordeste (BNB), o principal produto de crédito relacionado ao tema é o FNE Verde — Programa de Financiamento à Sustentabilidade Ambiental, que pode ser acessado por pessoas físicas e empresas de todos os portes para projetos voltados à geração de energia, eficiência energética, mitificação dos efeitos das secas, manejo florestal, entre outras inúmeras aplicações, explica o gerente da célula de meio ambiente e inovação do BNB, Tibério Rômulo Romão Bernardo. As taxas, os prazos (de até 20 anos) e carências dependem do porte do beneficiário e dos projetos.

"Sobre os encargos financeiros incidem bônus de adimplência de 25% para empreendimentos localizados no semiárido e de 15% para os outros, concedidos exclusivamente se o mutuário pagar as prestações em dia", diz Bernardo, acrescentando que, nos financiamentos destinados à regularização e recuperação de áreas de reserva legal e de preservação permanentes degradadas, os encargos são de 4% ao ano, mas sem a concessão do bônus. Segundo o executivo, em 2011 as contratações totalizaram R$ 630,3 milhões, ou 5,73% do total financiado pelo banco no âmbito do FNE e do Pronaf (de R$ 11 bilhões) e para este ano foram previstos R$ 161 milhões, ou 1,6% do orçamento total, cuja estimativa é de R$ 11,15 bilhões.

FACILIDADE

Os prazos das linhas do BNB chegam a até

20 anos

Linhas têm taxas e prazos menores

Relacionamento do cliente com o banco define condições, mas linhas oferecem vantagens em relação às tradicionais

Geralmente, as linhas de crédito voltadas para programas de sustentabilidade têm taxas mais atrativas e prazos maiores, algumas incluem carência. Dependendo do produto e dos valores, algumas instituições exigem a apresentação dos projetos e garantias. Normalmente, as avaliações para liberação do financiamento são iguais às linhas normais, com análise do cadastro da empresa e dos sócios.

O Santander disponibiliza para os interessados em investir na sustentabilidade o Crédito Direto ao Consumidor (CDC) Pessoa Jurídica Sustentável e o CDC Capital de Giro Sustentável, com carência para o início de pagamento de até seis meses e dois meses, respectivamente, e taxas que variam de 0,91% a 1,86% ao mês. "Mas taxas, prazos, carências e garantias variam de acordo com o histórico do cliente e o projeto", diz Cristiane Nogueira, superintendente do banco, para quem a maior demanda tem sido para eficiência energética, melhor aproveitamento de recursos naturais, rampas de acessibilidade e qualidade do ar. O HSBC tem na prateleira a linha Capital de Giro Socioambiental, com prazos de até 24 meses e taxas 20% abaixo das suas tradicionais de capital de giro, com adicional de atratividade para empresas com ISO 14000 ou certificação ambiental equivalente. O produto é destinado para o financiamento de máquinas e equipamentos que otimizem a eficiência e o controle de poluição e liberado diretamente aos fornecedores.

"Enquanto não lança a linha específica, o Banco do Brasil (BB) disponibiliza várias soluções", informa Osmar Dias, vice-presidente do BB. Entre elas, o Cartão BNDES, Proger Urbano Empresarial convencional, FAT Turismo e BB Crédito Empresa. Esta última atende as empresas com faturamento bruto anual de até R$ 60 milhões.

"A taxa varia conforme a finalidade e o nível de relacionamento do cliente com o BB", afirma Dias, observando que com 2,35 milhões de micro e pequenas empresas na carteira, o BB é líder nesse mercado, com mais de 30% de participação e estoque de financiamento de R$ 80 bilhões, em setembro de 2012, 28,4% acima de um ano antes.

ENTREVISTA Marcio Macedo Chefe do Departamento de Meio Ambiente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)

Há dinheiro disponível, mas demanda ainda é tímida

Entre as opções de crédito, executivo destaca o Programa de Sustentação do Investimento, com taxas de 2,5% ao ano, para financiar máquinas e equipamentos

As micro, pequenas e médias empresas responderam nos últimos doze meses até setembro por 33% dos desembolsos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), ou R$ 47,33 bilhões. É dentro dessa carteira que está incluída a maior parte dos financiamentos destinados a garantir os investimentos dessa parcela das companhias brasileiras em projetos socioambientais, diz Marcio Macedo, chefe do Departamento de Meio Ambiente do BNDES. O banco tem um escopo grande de linhas, programas e fundos específicos para sustentabilidade e voltados para todos os portes de empresas.

Seus desembolsos para financiar projetos de sustentabilidade atingiram R$ 18,47 bilhões em 2011, um pouco acima dos R$ 18,02 bilhões do ano anterior, mas qualquer levantamento que recorte apenas os aportes para projetos sustentáveis dentro das carteiras pode ser conservador, diz Macedo. Nos últimos doze meses até setembro, os desembolsos considerados para "Economia Verde" atingiram R$ 17,96 bilhões, em 12.600 operações. No entanto, muitos financiamentos que têm benefícios ambientais são difíceis de mensurar, ele afirma, já que não são descritos para essa finalidade pelos tomadores de crédito por ter outro objetivo principal.

Em 2011, foram quase R$ 18,5 bilhões para financiar projetos de sustentabilidade. Quais são as principais demandas e qual a expectativa de desembolsos para este ano?
Não temos uma estimativa em relação a valores. Esse levantamento, que consideramos conservador, inclui energias renováveis, saneamento, transporte urbano de massa, reciclagem, sistemas de gestão, eficiência energética, a parte florestal, entre as principais. Mas essa é uma conta conservadora porque, na verdade, muitos dos investimentos que têm benefícios ambientais são difíceis de contabilizar. Imagina uma planta industrial de uma empresa que esteja fazendo investimento em expansão ou melhorias no seu processo produtivo. Esse é um financiamento para uma linha de produção e, no entanto, já traz uma eficiência maior do que equipamentos mais antigos em redução do consumo de energia, poluição, aumento da reciclagem.

Quais são os produtos que podem servir ambas finalidades e com demanda mais aquecida?
O Cartão BNDES (desembolsos de R$ 9,47 bilhões em um ano até setembro), o BNDES Automático (R$ 14,25 bilhões) e o BNDES Finame (R$ 42,75 bilhões), que são operações automáticas.

> "O que mais estimulam os investimentos ambientais, além do fornecimento de equipamentos mais eficientes, são os órgãos ambientais e a composição de exigências legais

A realidade mais marcante dos últimos meses é o Programa de Sustentação do Investimento, chamado PSI (R$ 36,1 bilhões). Ele hoje apresenta taxas de juros favoráveis (de 2,5% ao ano, válida até 31 de dezembro) para o financiamento de máquinas, equipamentos. No Cartão BNDES, foi incluída recentemente a possibilidade de os micro, pequenos e médios empresários contratar serviços de diagnóstico energético, inventário, ou seja, uma fase pré-operacional a programas de sustentabilidade muitas vezes necessária para a formatação de projetos.

Quais são as linhas específicas para programas socioambientais?
São diversas, como BNDES Florestal, para reflorestamento e recuperação de áreas degradadas; e o Proesco, para eficiência energética. Tem ainda uma série de fundos, incluindo os de participação acionária em empresas com tecnologias mais eficientes ou que podem gerar créditos de carbono. Tem ainda o Fundo Clima, lançado este ano, com taxas de juros e prazos muito favoráveis e que engloba uma série de subprogramas: energia, transporte, resíduos sólidos urbanos, máquinas e equipamentos, carvão vegetal. Hoje, o banco tem um escopo grande, tanto reembolsável como não reembolsável. O Fundo Tecnológico, o Funtec, é voltado para centros de pesquisas e universidades para financiamentos não reembolsáveis, e podem ser incluídas empresas, que participam com contrapartida e são responsáveis por difundir a tecnologia no mercado. Já são 18 operações e o BNDES participa com até 90% do valor do projeto.

A demanda por esses produtos está crescendo?
Desde 2005/2006, o BNDES vem criando muitas linhas, fundos e programas para investimentos ambientais. Hoje, o leque é vasto, mas a demanda ainda é tímida, mas temos expectativa de aumento. O que mais estimula os investimentos ambientais, além do fornecimento de equipamentos mais eficientes, são os órgãos ambientais e a composição de exigências (legais), conjuntamente ao esforço dos bancos de oferecer linhas de financiamento, pois cobra-se, mas oferece-se a forma como os investimentos podem ser feito. Um dos fatores principais para o aumento de investimentos é justamente o arcabouço regulatório.

ENTREVISTA Marina Grossi Presidente executiva do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS)

Projeto busca sensibilizar empresa sobre as mudanças climáticas

No primeiro ano do programa desenvolvido pelo CEBDS em parceria com a consultoria KPMG foram capacitados 32 fornecedores, número que deve dobrar na edição de 2013

TEXTO **RUI VEIGA**

Cada vez mais pequenas e médias empresas se capacitam para atender a exigências legais e protocolos de sustentabilidade demandados pelo mercado. Assim, conceitos como pegada hídrica e emissão de gases do efeito estufa passam a fazer parte dos negócios dessas fornecedoras às grandes corporações. Nesta entrevista, a economista Marina Grossi, presidente executiva do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), aborda os desafios das empresas brasileiras rumo a operações mais sustentáveis e coloca a emissão de gases do efeito estufa como uma das prioridades entre os ajustes necessários para as empresas de menor porte.

Quais medidas o CEBDS tomou para ampliar a participação das pequenas e médias empresas na redução de emissões de carbono?
Neste ano, com apoio da KPMG, realizamos o Programa de Gestão de Carbono na Cadeia de Valor, que reúne o maior número de fornecedores comuns entre as empresas associadas. O objetivo é sensibilizá-los tanto para mudanças climáticas quanto para a necessidade de realizar inventários. E, então, capacitá-los para essa medição. Nesta primeira edição, o programa sensibilizou e capacitou 32 fornecedoras. Em sua próxima edição, em 2013, a previsão é atender o dobro das empresas deste nicho.

Como ampliar a ação das pequenas e médias empresas nesse processo?
Ainda são poucas as pequenas e médias que aprimoram sua eficiência. Segundo o Registro Público de Emissões do Brasil, as fontes não controladas pela empresa, em geral a cadeia de seus fornecedores, equivaleram, em 2011, a 88% das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) das empresas que relatam seus inventários. É um crescimento de 12% sobre 2010. Com mais exigências, ganham todos, inclusive as pequenas e médias empresas.

Quais ações garantem que pequenas e médias avancem em sustentabilidade?
O essencial é a capacitação das áreas ambientais e de sustentabilidade das pequenas e médias na gestão dos gases do efeito estufa. A adoção do GHG Protocol — trazido para o Brasil pelo CEBDS, FGV e WRI — é uma alternativa viável. É preciso que entendam a importância de medir o impacto de suas ações e identificar o que e como medir. Entre as tecnologias, há o controle de emissão nas chaminés ou fornos; gestão das frotas; deslocamento de pessoal e maquinário.

Divulgação

> “Pesquisa do Instituto Ilos aponta que 60 das 100 maiores empresas do país desenvolvem alguma atividade de operação de logística reversa. De cada dez entrevistados, seis apontam a lei como principal motivação, ou seja, com políticas públicas é possível estimular ações sustentáveis

Quais contribuições as pequenas e médias podem oferecer na redução da pegada hídrica?
Para o setor empresarial, os dois principais problemas na gestão de recursos hídricos são: governança e saneamento, além da vulnerabilidade às intempéries climáticas. Um dos caminhos é fortalecer a articulação dos comitês gestores das bacias hidrográficas visando o uso múltiplo. Uma das possibilidades é o reúso da água, dependendo do tipo de serviço ou produto realizado pela pequena e média empresa.

As empresas deste nicho sentem os efeitos positivos da legislação de resíduos sólidos?
Pesquisa do Instituto Ilos aponta que 60 das 100 maiores empresas do país desenvolvem alguma atividade de operação de logística reversa. De cada dez entrevistados, seis apontam a lei como principal motivação, ou seja, com políticas públicas é possível estimular ações sustentáveis. Há oportunidades de negócios para grandes, pequenas e médias na geração, coleta e destinação final de resíduos sólidos, pois mais de 40% do lixo gerado não é destinado corretamente e governos e empresas terão de se adequar à lei.

Como é a experiência de outros países?
Em geral, as pequenas e médias empresas de outros países estão no mesmo nível das brasileiras. Na Europa estão um pouco mais avançadas porque a UE exige meta de redução de emissões, o que estimula uma ação mais concreta. Normalmente, elas captam e investem menos que as grandes, em especial em cenário de crise. Mas, por outro lado, correm mais riscos promovendo inovação de processos, sistemas e tecnologias de sustentabilidade.

O que esperar da nova Política Nacional de Mudanças Climáticas após 2013?
As empresas desejam metas de redução de emissão iguais às do mercado internacional. Em 2020, o cenário será distinto e o Brasil precisa se adaptar. Se a transição for gradual e democrática, o resultado será superior. O contrário ocorrerá, caso aconteça de forma abrupta e autoritária. É essencial assinalar que o Brasil ainda é voluntário no plano internacional e suas emissões industriais equivalem a apenas 10% do total nacional, algo insignificante do ponto de vista internacional. Para 2013 e 2014, a expectativa é como será na prática o funcionamento do Plano Indústria, que vigorará para os setores de alumínio, cimento, papel e celulose, químicos, siderurgia, cal e vidro.

Há intenção de pequenas e médias empresas em aderir ao documento Visão Brasil 2050, lançado pelo CEBDS na Rio+20?
As lideranças empresariais apontam o Visão Brasil 2050 como base para o planejamento estratégico das empresas brasileiras. Grandes empresas adotaram o documento como referência de visão de futuro sustentável, como a Pepsico, GE, Braskem e Alcoa. Entendemos que as grandes empresas influenciarão as menores na sustentabilidade, e o Sebrae é um parceiro estratégico na sensibilização das pequenas e médias.